



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

CENTRO EDUCACIONAL 06 DE CEILÂNDIA

(2024-2028)

Ceilândia /DF
2024

EQUIPE GESTORA	
Diretor	Jefferson Reges Lobato
Vice-diretor	Ricardo Jardim de Medeiros
Secretária	Tania Maria da Silva
Supervisor pedagógico 40h	Ana Carolina Conceição
Supervisor pedagógico 40h	Romero de Almeida Sousa
Supervisor pedagógico 20h	Deneir de Jesus Meireles
Supervisor administrativo 40h	Alessandra de Fátima Melo
Supervisor administrativo 40h	Diorgenes Pedrosa Brito

EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	
Coordenador	Edilton da Silva Rêgo
Coordenadora	Etel Núcia Oliveira Monteiro
Coordenadora	Glória Maria Moura
Coordenador	Leonardo de Jesus Mendes
Coordenador	Valter Halysen Leal da Silva
Coordenador	Wadailton de Deus Alves

CONSELHO ESCOLAR	
Presidente	Ranivaldo Jonas Da Silva
Vice-presidente	Rachel Estrela M Santos
Secretário	Wadailton de Deus Alves
Relator	Wadailton de Deus Alves
Segmento carreira magistério	Ana Carolina Conceição
Segmento carreira magistério	Deneir de Jesus Meireles
Segmento carreira magistério	Liliana de Paula Reis
Segmento carreira magistério	Ranivaldo Jonas Da Silva
Segmento carreira magistério	Wadailton de Deus Alves
Segmento pais	Maria Monica Braz de Sousa
Segmento alunos	Auderi Junior O Vieira
Segmento alunos	Daniel Gonçalves Rodrigues
Segmento alunos	Erick Rodrigues Vigorito
Segmento alunos	Jose Soares dos Santos
Segmento carreira assistência	Rachel Estrela M Santos

EQUIPE ORGANIZADORA	
Diretor	Jefferson Reges Lobato
Vice-diretor	Ricardo Jardim de Medeiros
Supervisor Pedagógico	Ana Carolina Conceição
Coordenador local	Leonardo de Jesus Mendes
Orientador educacional	Christiane Apolonio Gomes
Pedagoga	Tayane Fernanda Carmo de Medeiros Gonçalves
Apoio Pedagógico	Fernando Alex Gomes De Melo
Apoio Pedagógico	Diorgenes Pedrosa Brito
Professora	REGINA NEILA PEREIRA GOMES

*"A mente humana é um produto social,
moldada pelas interações e práticas culturais
que ocorrem na comunidade em que estamos
inseridos."*

(Alexander Luria)

SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO	7
1.1	Dados da mantenedora.....	7
1.2	Dados da Instituição	7
2	APRESENTAÇÃO	8
3	HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	9
3.1	Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional	9
3.2	Caracterização Física	11
4	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE	13
4.1	Contextualização.....	13
4.2	Síntese Analítica da Realidade Escolar	14
4.3	Dados de matrícula.....	15
4.4	Taxas de rendimento dos últimos 5 anos	15
4.5	Distorção idade-série	16
5	MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO	17
6	FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	18
7	PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS	19
	Fundamentos Epistemológicos	20
8	OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR	23
8.1	Objetivos Gerais e Específicos.....	23
8.2	Metas.....	28
9	FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	29
10	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	31
10.1	Organização escolar: regime, tempo e espaços	72
10.2	Relação escola-comunidade	75
10.3	Relação teoria e prática.....	75
10.4	Metodologias de ensino	75
10.5	Organização da escolaridade	76
	Organização Tempo e Espaço na EJA	77
	Tecnologias acessíveis para ampliar as oportunidades de aprendizagens	77
	Vocação da instituição para catalisar talentos, artes, cultura e saberes	78
	Memórias de um povo, de um local	79
	Temporalidade na Educação de Jovens e Adultos.....	79
	Itinerários Formativos Ofertados e Unidades Curriculares que os compõem	80

Estratégias para o processo de escolha das Eletivas e das Trilhas de Aprendizagem pelos estudantes.....	86
Organização do IFAC, das Unidades Curriculares Eletivas e das Trilhas de Aprendizagem, do Projeto Interventivo e do Projeto de Vida	87
Estratégias para divulgação e incentivo da participação dos estudantes no IFTP.....	87
Organização do IFLE.....	87
Organização do IFI: projetos pedagógicos de Matemática e Língua Portuguesa, Formação de Hábitos Individual e Social e Unidades Curriculares Flexíveis	87
10.6 Organização curricular da EJA	88
11 PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS.....	90
11.1 Programas e Projetos institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar.....	90
11.2 Projetos Específicos da Unidade Escolar.....	91
12 PROCESSO AVALIATIVO.....	100
12.1 Prática avaliativa: avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação	100
▪ Síntese da avaliação diagnóstica realizada na EJA	102
12.2 Avaliação institucional e processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação das implementações do PPP.....	104
12.3 Avaliação em larga escala	104
Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB	105
Séries históricas	105
Desempenho e Meta Saeb/DF	105
Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB	107
12.4 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens.....	107
12.5 Conselho de Classe.....	109
13 REDE DE APOIO: PAPÉIS E ATUAÇÃO	110
13.1 Orientação Educacional (OE).....	110
13.2 Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem (SEAA).....	111
13.3 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)	111
13.4 Profissionais de apoio escolar: monitor/ educador social voluntário.....	114
13.5 Biblioteca Escolar JK	115
13.6 Conselho escolar	118
13.7 Profissionais Readaptados	119
14 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	121
14.1 Papel e atuação do Coordenador Pedagógico	121
14.2 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica.....	121
14.3 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação	122
15 ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS	123

15.1	Redução do abandono, evasão e reprovação.....	123
15.2	Recomposição das aprendizagens	123
15.3	Desenvolvimento da Cultura de Paz	124
15.4	Qualificação da transição escolar.....	125
16	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	126
	REFERÊNCIAS.....	127
o	ANEXO A - PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL 129	

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 Dados da mantenedora

Mantenedora: SEE-DF
CGC 00.394.679/0001-07
Endereço: SCN Q 6 Shopping ID – Setor Comercial Norte, Edifício Venâncio 3000 - Brasília - DF, 70297-400
Telefone/Fax/e-mail: (61) 3901-3185
Data de Fundação 1ª escola: EC JK Candangolândia em 12/09/57
Fusão FEDF/SEE: 13/07/2000
Secretária de Educação em 2024: Hέλvia Miridan Paranaguá Fraga

1.2 Dados da Instituição

Nome da Instituição Escolar	CENTRO EDUCACIONAL 06 DE CEILÂNDIA
Código da IE	53007530
Endereço completo	QNP 16 Área Especial – Ceilândia- DF, Setor P.Sul
CEP	72231-600
Telefone	3901-6908
E-mail	ced06.ceilandia@edu.se.df.gov.br
Data de criação da IE	18/02/1980
Turno de funcionamento	Diurno e noturno
Nível de ensino ofertado	Educação Básica
Etapas e modalidades	Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos

2 APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico do Centro Educacional 06 de Ceilândia é fruto da colaboração e esforço conjunto de todos os seus membros: gestores, professores, pais, alunos e funcionários, sejam eles do quadro efetivo ou terceirizado, além do próprio conselho escolar, que juntos puderam delinear o tipo de escola que almejamos. Essa abordagem participativa é uma marca registrada do CED 06, que tem uma tradição de incentivar ativamente a participação da comunidade escolar em todas as suas iniciativas.

A construção do Projeto Político Pedagógico se deu de forma coletiva, através de diversas audiências públicas que convocaram e acolheram a contribuição de todos os membros da comunidade escolar. Nestes encontros, além de recebermos ideias valiosas, proporcionamos uma explicação didática sobre a importância desse documento no contexto educacional. Temas como o perfil atual e desejado da escola, diferentes formas de avaliação, abordagens disciplinares e o papel da escola na comunidade foram amplamente discutidos.

Durante esses debates, contamos com um redator encarregado de capturar as sugestões e ideias apresentadas, as quais foram formalizadas e estruturadas posteriormente. Esse processo transparente e participativo não apenas fortaleceu os laços entre todos os envolvidos, mas também garantiu que o Projeto Político Pedagógico refletisse verdadeiramente os valores e aspirações de nossa comunidade escolar.

3 HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

3.1 Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional

Esta instituição foi fundada em 18 de fevereiro de 1980. A área para construção do CED 06 foi escolhida em 1979, estrategicamente, por situar-se no centro do P Sul. Devido a isso, ainda hoje, é chamado carinhosamente de **CENTRÃO**.

O Setor “P” Sul, implantado em 1979, está organizado por uma estrutura geométrica regular, similar ao desenho original de Ceilândia. Ocupa cerca de 331 hectares, com 12.017 lotes, ou seja, 36,3 lotes por hectare. Hoje a população é de aproximadamente 80.000 habitantes gerando uma alta densidade demográfica. Entretanto, quando este setor foi implantado já se buscava aumentar a densidade da ocupação urbana de Ceilândia e, a exemplo do Setor “O” (1976) e do setor conhecido como Guariroba (1977), reproduziram o padrão de organização espacial da malha urbana original e ao mesmo tempo aumentaram o número de lotes por unidade de área. Nesta fase, a SHIS (Sociedade de Habitações de Interesse Social Ltda), atualmente IDHAB-DF (Instituto de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal), ainda concentrava a produção das unidades habitacionais dos assentamentos urbanos promovidos pelo poder público.

A sua história setorial propriamente dita está inserida no contexto da “política habitacional da Ditadura Militar”, que tinha toda essa “zona Oeste de Brasília” como um natural e “desaguadouro” de invasões que se instalassem próximas aos palácios de Niemeyer. E assim com a “remoção da Vila Sarah Kubistchek” originou as QNA de Taguatinga, seguiu-se a “remoção da Vila IAPI” para as QNM de Ceilândia; até a formação de uma “QNP rachada” por uma grande erosão surgindo os setores P NORTE e o P SUL.

Por volta de 1998, as chácaras que existiam ao redor do Setor PSul começaram a ser parceladas e loteadas, originando diversos setores que ainda hoje encontram-se sem infraestrutura adequadas, como Setor Habitacional Sol Nascente e Setor Habitacional Por do Sol. Sem os recursos necessários, os moradores destes locais utilizam as escolas, postos de saúde e demais serviços públicos e privados que são ofertados no PSul. Como consequência, a quantidade de estudantes nas escolas da região aumentou, sem que fossem construídas novas escolas ou salas de aula que acompanhassem a demanda.

As conquistas que o PSul alcançou até hoje se deram pelo alto grau de participação da comunidade local ao longo de sua história, com a constituição de entidades sociais e a mobilização pela melhoria do setor. As mobilizações sociais

resultaram no bom nível de urbanização e infraestrutura atuais, sem contar no exemplo de cidadania e autoestima que a cada dia vem se firmando entre os mais jovens.

Aproximadamente em 1998, começou um movimento de fracionamento e vendas das chácaras que estavam ao redor do Setor P Sul. Este movimento fez com que várias casas fossem construídas ao redor das antigas moradias. Sob a égide de condomínios. A região costuma ser denominada popularmente como Condomínio Pôr do Sol, apesar de cada conjunto ter adotado ou não nomes diferentes. As condições ainda são precárias nestes lugares, mas a tendência é a regularização e urbanização, como vem ocorrendo em outros condomínios horizontais no Distrito Federal.

No Setor P.Sul existe um sítio arqueológico localizado na Chácara Santa Terezinha n.º 112. Este foi descoberto em 1996 pelo arqueólogo Eurico Teófilo Mulher. Os primeiros fósseis, pedras e pontas de flechas de cristal foram encontradas em 1997, com datação indicativa de 10.000 anos.

O CED 06 nasceu como uma das conquistas deste povo. Sendo uma das primeiras Instituições de Ensino do Setor, esta escola sempre teve uma relação constante com a comunidade. Desde 1980, o Centrão (como é conhecido pela comunidade) participa da mobilização para melhoria da infraestrutura do setor, cedendo as suas dependências para atividades religiosas e culturais nos finais de semana e principalmente como centro formador de opinião local. Dessa forma, a história do P Sul e do CED 06 é fruto da luta de seu povo que fez e faz a história do Distrito Federal.

O Centro Educacional 06, em 2004, atingiu os piores índices tanto na evasão quanto na repetência. De lá para cá esta Instituição reelaborou a sua proposta pedagógica de modo que os procedimentos administrativos, financeiros e pedagógicos gerassem uma mudança efetiva. Neste mesmo ano foi incluído o PDE escola como suporte pedagógico e financeiro. Ele surtiu o efeito esperado, pois o IDEB mostra um crescimento significativo acima da média nacional neste período.

Com o objetivo de melhorar qualitativamente e quantitativamente os índices, o CED 06 de Ceilândia incluiu, também, na sua prática pedagógica a EDUCAÇÃO INTEGRAL.

Em 2008 a Secretaria de Educação do DF instituiu o IDDF (Índice de Desenvolvimento da Educação no Distrito Federal). Este indicador de qualidade espelha a situação específica de cada instituição de ensino do Distrito Federal baseado em dois critérios: **aprendizagem dos alunos**, medida pelo seu desempenho nos exames de proficiência do SIADE – Sistema de Avaliação de Desempenho das Instituições

Educacionais do Distrito Federal – e a **movimentação escolar**, apurada pelas taxas de aprovação.

De acordo com o Diário Oficial do dia 26 de janeiro de 2010 obtivemos o **7º lugar** no **Ensino Médio** dentre as Instituições **do Distrito Federal**. Conforme tabela abaixo:

	Cidade Satélite	Escola	Nota -	Meta 2009
1	Plano Piloto	CEM Setor Oeste	3,82	3,92
2	Samambaia	CEF Myriam Ervilha	2,87	3,03
3	Taguatinga	CEM Taguatinga Norte	2,83	2,99
4	Brazlândia	CEM 01 de Brazlândia	2,65	2,82
5	Plano Piloto	CEM 01 do Cruzeiro	2,53	2,7
6	Plano Piloto	CEM Setor Leste	2,51	2,68
7	Ceilândia	CED 06 de Ceilândia	2,44	2,62
7	Sobradinho	CED 03 de Sobradinho	2,44	2,62
8	Planaltina	CED Várzeas	2,44	2,62
9	Gama	CEM Integrado	2,41	2,59
10	Guará	CED 02 do Guará	2,37	2,55

Atualmente, os dados e informações coletados do CED 06 constituem um grande desafio dos gestores atuais desta Instituição de Ensino já que não houve evolução, nos últimos anos, da avaliação institucional que pudesse dirimir alguns gargalos existentes.

Este Centro Educacional utiliza vários programas e projetos do Governo do Distrito Federal, tais como: Educação Integral, Gestão Democrática, Merenda para todas etapas e modalidades de ensino, Olimpíada de Língua Portuguesa, Olimpíada de Física e de Matemática, Centro de Iniciação Desportiva (Cid) e o Novo ProInfo.

Em 2016, o Centro de Ensino Médio 10 foi fechado devido à degradação de sua estrutura física, o que gera uma grande procura por vagas no CED 06, já que eram as duas escolas de Ensino Médio do Setor PSul.

3.2 Caracterização Física

A estrutura física desta Instituição de Ensino foi pensada para receber uma Escola Classe, portanto, suas salas de aula são pequenas para comportar a quantidade de alunos em cada turma e alguns dos ambientes foram construídos ao longo dos anos e de acordo com as necessidades emergentes. Assim, o espaço físico é composto por:

- 16 salas de aula;
- 01 banheiro masculino com cinco boxes;
- 01 banheiro feminino com cinco boxes;

- 01 área coberta;
- 01 sala para a biblioteca;
- 01 quadra de esporte;
- 01 sala de orientação educacional;
- 01 sala de Atendimento Educacional Especializado;
- 01 Uma guarita;
- 01 Sala dos professores;
- 01 Sala de coordenação;
- 01 Depósito para secretaria;
- 01 Sala da supervisão pedagógica;
- 01 Secretaria;
- 01 Sala de direção;
- 01 Depósito;
- 01 Xerox;
- 01 Sala de Multimídia;
- 01 sala do administrativo
- 01 sala do Espaço SER
- 01 sala da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem

CED 06 possui os seguintes equipamentos utilizados na prática pedagógica: televisores, Datashow, aparelhos de DVD, aparelho de rádio-cd, computadores, impressoras, duplicador, mapas, caixas amplificadas, microfones, ventiladores, retroprojetores e antena parabólica.

A comunidade cobra há alguns anos, a construção de um auditório e uma quadra no terreno anexo ao CED 06. A quadra poliesportiva e o auditório são estruturas necessárias na formação de nossos futuros artistas e atletas, haja vista, que é notória a vocação para as artes, principalmente a cênica (tivemos em 2006 um grupo representando Brasília e o Brasil num festival de teatro Popular – ENTEPOLA - no Chile) e para os esportes (os nossos atletas do handebol são campeões, nas diversas faixas etárias, há vários anos em nível distrital e nacional).

A estrutura física deste Centro Educacional é antiga e está passando por uma reforma, mas ainda necessita de intervenções na estrutura da quadra de esportes, anfiteatro e piso das salas de aula.

4 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

4.1 Contextualização

O nosso “Centrão” não é formado só por paredes e salas. É estruturado, como acreditava Paulo Freire, por gente, gente de luta, gente sonhadora, gente cidadã. No quadrilátero que forma o “Centrão”, nessas quatro décadas, vimos nascerem artistas, intelectuais e atletas. Ajudamos no crescimento da Ceilândia e do Brasil. Neste quadrilátero atingimos o ápice de índices importantes no esporte, nas artes e no ENEM; neste, ficamos em 1º lugar de Ceilândia em 2007 e 2º lugar em 2008.

No diurno a idade aproximada dos estudantes está entre 13 e 21 anos, totalizando 1214 estudantes e no noturno a partir de 18 anos perfazendo um total de 240 estudantes.

No início do ano letivo de 2022, vivenciamos um momento de grande desafio além da implementação do Novo Ensino Médio sem nenhum apoio da Secretaria de Educação, tivemos um retorno tumultuado após dois anos de pandemia e ensino remoto. Desta forma, a comunidade escolar teve que se voltar para além das necessidades pedagógicas e aprendizagem de conteúdos, considerando também o bem-estar mental e o retorno aos direitos e deveres de todos envolvidos na comunidade escolar. Os reflexos destes períodos estiveram presentes no ano de 2023

Para conhecer a escola é necessário conhecer também a realidade socioeconômica de seus estudantes. Segundo os dados do Relatório da CODEPLAN em 2022, a população da Ceilândia é formada por 56,8% de pessoas nascidas no Distrito Federal. Estes dados são analisados em Ceilândia Tradicional (PSul, PNorte, Setor O, QNQ, QNR, Guariroba, Ceilândia Norte e Sul) e Por do Sol e Sol Nascente. Como já dito, o CED 06 recebe alunos dos dois setores e dos novos loteamentos irregulares que há em seus arredores. Dentre os moradores do setor tradicional da Ceilândia, 53,6% apresentaram como rendimento bruto do salário principal até 2 salários- mínimos (R\$2048,86, considerando os valores de 2021) e para os que moram no Pôr do Sol e Sol Nascente, incide em 70,4% o valor de R\$1578,78 no mesmo período. Os alunos atendidos pelo CED 06 são filhos de trabalhadores autônomos, assalariados, servidores públicos e de pessoas que enfrentam o desemprego nesta região.

4.2 Síntese Analítica da Realidade Escolar

Observa-se um aumento significativo nas taxas de aprovação em todas as séries entre 2020 e 2024. Na 1ª série, a taxa de aprovação atingiu 100% em 2024, o que pode ser explicado pela não retenção de alunos no 1º ano do NEM. Nas séries subsequentes, as taxas de aprovação também apresentaram crescimento, com destaque para a 2ª série, que chegou a 96% em 2024.

As taxas de reprovação diminuíram consideravelmente em todas as séries no período analisado. Na 3ª série, a taxa de reprovação se manteve estável entre 2020 e 2024, em torno de 5%.

O abandono escolar apresentou um aumento entre 2020 e 2022, especialmente na 3ª série, com um pico de 9,75% em 2024.

A implementação do NEM, com a não retenção no 1º ano e a maior flexibilidade curricular, pode ter contribuído para o aumento das taxas de aprovação e a redução da reprovação. A pandemia de COVID-19 e as dificuldades socioeconômicas enfrentadas pelas famílias podem ter impactado o aumento do abandono escolar, principalmente na 3ª série, onde os alunos se aproximam da idade adulta e assumem responsabilidades familiares.

Os dados de rendimento escolar do CED 06 de Ceilândia indicam resultados positivos no período analisado, com aumento das taxas de aprovação e redução da reprovação. Entretanto, o abandono escolar, especialmente na 3ª série, se configura como um desafio a ser enfrentado pela escola. É importante pensar em estratégias para diminuir estas taxas como:

- Identificar áreas com maiores índices de aprovação e reprovação.
- Investigar os fatores que influenciam o desempenho dos alunos.
- Capacitar os professores para o trabalho com o NEM enquanto modelo vigente.
- Incentivar a utilização de metodologias ativas e inovadoras.
- Desenvolver ações para aumentar o engajamento dos alunos:
- Orientação profissional.
- Projetos de vida.
- Participação na comunidade escolar.

4.3 Dados de matrícula

	2020	2021	2022	2023	2024
1ª série	529	424	383	459	382
2ª série	396	435	355	362	481
3ª série	318	356	375	328	351
TOTAL	1243	1215	1113	1149	1214

A média de estudantes atendida nos últimos 5 anos em cada série foi: 1ª série: 417,6 estudantes; 2ª série: 406,4 estudantes; 3ª série: 345,6 estudantes. A média total de estudantes atendidos nos últimos 5 anos foi de 1170 por ano. Observa-se uma queda no número de matrículas entre 2020 e 2022, seguida por um aumento em 2023 e 2024. Uma explicação possível para a queda do número de matrículas estaria relacionada aos fatores socioeconômicos ligados à epidemia de COVID-19, pois podem ter impactado a renda das famílias e dificultado o acesso à educação.

4.4 Taxas de rendimento dos últimos 5 anos

Taxas de aprovação (%)

	2020	2021	2022	2023
1ª série	89%	94%	95%	100%
2ª série	95%	97%	94%	96%
3ª série	95%	95%	96%	95%
TOTAL				

Taxas de reprovação (%)

	2020	2021	2022	2023
1ª série	11%	6%	5%	0%
2ª série	5%	3%	6%	4%
3ª série	5%	5%	4%	5%
TOTAL				

Taxas de abandono (%)

	2020	2021	2022	2023
1ª série	0,00%	0,24%	8,36%	1,74%
2ª série	0,00%	1,14%	4,78%	5,80%
3ª série	0,00%	1,18%	6,40%	9,75%
TOTAL				

4.5 Distorção idade-série

Distorção idade-série (%)

	2020	2021	2022
1ª série	28,8	31,8	20,2
2ª série	19,9	21,2	25,1
3ª série	16,9	16,4	15,1
TOTAL	22,9	23,4	20

5 MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Missão	Promover educação pública de excelência, gratuita, inclusiva, universal e inovadora, de modo a preparar o estudante para o exercício da cidadania e qualificá-lo para a reflexão crítica e para o mundo do trabalho, e a contribuir para o desenvolvimento integral da sociedade.
Visão	Ser protagonista na transformação social por meio da oferta educacional de excelência.
Valores	<ul style="list-style-type: none"> ● Democratização: acesso igualitário e justo à educação para todos. ● Equidade: suporte para desenvolver potencial e promover inclusão. ● Excelência: ensino de alta qualidade com padrões elevados. ● Inovação: novas abordagens para melhorar o ensino. ● Integridade: transparência e ética nas ações. ● Sustentabilidade: educação que respeita o meio ambiente e o futuro. ● Valorização do servidor: reconhecimento e apoio aos profissionais da educação.

Fonte: <https://www.educacao.df.gov.br/sobre-a-secretaria-estrutura/>

6 FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Escola é o lugar de encontros de pessoas, origens, crenças, valores diferentes que geram conflitos e oportunidades de criação de identidades. “Espaço de difusão sociocultural; e é um espaço no qual os sujeitos podem se apropriar do conhecimento produzido historicamente e, por meio dessa apropriação e da análise do mundo que o cerca, em um processo dialético de ação e reflexão sobre o conhecimento, manter ou transformar a sua realidade. [...].. (PPP Carlos Mota, p.18). Desse modo, “A ação educativa deve ir além das aprendizagens de conteúdos formais, reconhecendo diferentes espaços, etapas, tempos e ferramentas educativas para que se consiga superar a distância entre o que se constrói dentro e fora da escola”. (PPP Carlos Mota, p.20).

“A educação é uma prática social, que une os homens entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania. A escola, instituição formal de educação, muitas vezes o equipamento público mais próximo da comunidade, é chamada a desempenhar intensivamente um conjunto de funções. Essa instituição se vê como educadora, mas também como “protetora” e isso tem provocado debates acerca não só de sua especificidade, mas também dos novos atores sociais que buscam apoiá-la no exercício dessas novas funções e dos movimentos e organizações que igualmente buscam a companhia dessa instituição escolar para constituí-la e, talvez, ressignificá-la.” (Currículo em Movimento, Caderno 1, SEEDF, 2014a, p. 10).

Coerente com os fundamentos da Psicologia Histórico-cultural de Vygotsky e Pedagogia Histórico-crítica, o homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca. Sendo assim, a escola e todos os seus atores são convocados a juntos, pensar e fazer educação por meio da imersão constante na vida diária e seus acontecimentos, considerando a não-neutralidade que caracteriza nossa atuação nas diferentes situações que envolvem a existência humana.

É veemente que a escola como agente público promova mecanismos de combate à violência escolar. Assim, foi criando o comitê local de Cidadania e Promoção da Paz visando melhorar as condições de segurança, amenizar o problema da violência na escola com a participação da Comunidade Escolar que tem o encargo de discutir, cobrar, mapear os problemas e buscar as soluções possíveis. Dessa forma, bimestralmente, serão promovidas diversas atividades entre estudantes, pais, professores e comunidade em geral.

O CED 06 busca durante o cotidiano escolar incentivar, discutir e a atuar na preservação do patrimônio público conscientizando para a preservação dos bens materiais e imateriais.

7 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

A globalização tem bombardeado milhares de pessoas com novidades e informações a todo instante e a educação para alcançar esta evolução precisa se adaptar aos novos padrões.

O novo paradigma da educação prevê grandes mudanças em termos de enfoques e atitudes pedagógicas: conteúdos e programas são abordados de forma aberta e contextualizados, visando à formação futura do aluno; há busca de métodos e técnicas que visem a uma aprendizagem significativa e efetiva e metodologias que preparem pessoas para agir de maneira eficaz no contexto contemporâneo; a avaliação procura impulsionar a aprendizagem e promover a melhoria do ensino; interdisciplinaridade; pedagogia de projetos; eixos geradores entre outras questões.

Sabendo de todas estas mudanças que estão redirecionando e modernizando a educação, não poderíamos deixar de seguir neste barco e proporcionar ao aluno o conhecimento necessário para o seu desenvolvimento pessoal, profissional, intelectual e social.

Desta forma, temos adotado como eixos norteadores do nosso trabalho os seguintes princípios contidos nos pressupostos teóricos do Currículo em Movimento do Distrito Federal:

- **Integralidade:** entendida como a formação integral dos adolescentes e jovens atendidos por esta instituição de ensino que busca dar atenção para questões das dimensões humanas, equilibrando os aspectos afetivos, sociais, cognitivos e psicomotores e não apenas um aumento na carga horária deles. Assim, o Centrão considera como processo da educação integral a participação dos alunos em práticas educativas que envolvam artes, esportes, lazer, cultura, informática entre outras atividades que visam o desenvolvimento pleno das potencialidades de seus estudantes.
- **Intersetorialização:** Como forma de melhorar a qualidade da educação, a escola deve buscar articulação entre projetos sociais, econômicos, esportivos e culturais dentre as políticas públicas do Governo.
- **Transversalidade:** considerando que o aluno é um sujeito histórico-cultural e que já traz diversos conhecimentos em sua jornada, deve-se pontuar que há diversas formas de ensinar. Neste processo, a transversalidade fará sentido ao vincular as aprendizagens aos interesses e aos problemas reais, tanto dos alunos quanto da comunidade.

- **Diálogo Escola e Comunidade:** a troca cultural entre a escola e a comunidade é fundamental para o avanço na qualidade da educação pública ofertada. O espaço escolar busca legitimar o saber comunitário dos seus estudantes construindo trocas culturais ao resgatar tradições e reafirmando as identidades sociais dos diferentes grupos presentes.
- **Territorialidade:** ao considerar que a escola não é o único espaço educativo, podemos transpor a aprendizagem para além dos muros escolares e fazer uso dos espaços que a comunidade oferece, como as quadras esportivas, igrejas, estabelecimentos comerciais, associações, postos de saúde, entre outros. Ao mapear as potencialidades educativas do território escolar, é possível construir trilhas de aprendizagem estreitando parcerias com a comunidade, poder local e com a sociedade civil organizada com o intuito de fortalecer a escola na criação de projetos socioculturais significativos.
- **Trabalho em Rede:** Compreender que o estudante não é do professor ou da escola, mas de uma rede de ensino onde todos devem trabalhar em conjunto com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagens e corresponsabilizar os outros setores da sociedade.

Fundamentos Epistemológicos

Os sujeitos constituem-se a partir de sua integralidade afetiva, cognitiva, física, social, histórica, ética, estética, por isso a educação integral perpassa todas as etapas e modalidades da educação básica, valorizando o diálogo entre os saberes formais e os saberes socialmente construídos para que juntos adquiram sentido e sirvam como agente de mudança do ser e da sociedade em que ele está inserido.

Assim, o currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. O foco é a garantia da aprendizagem para todos, sendo fundamental considerar a pluralidade e a diversidade social e cultural em nível global e local.

A educação deve ser referenciada pela formação integral, de modo que o processo formativo integre as diversas dimensões que formam o ser humano.

Defende-se um currículo integrado, pautado na integração das diferentes áreas do conhecimento e experiências, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade. Nesse sentido, tem como princípios:

a) **Unicidade entre teoria-prática:** Quando teoria e prática são dissociadas, ocorre uma fragilidade no processo de ensino-aprendizagem, portanto, é necessário considerar a autonomia e a dependência de uma relação à outra. As áreas de conhecimentos/componentes curriculares devem ser vistas de forma dinâmica, mutável e articulada aos conhecimentos. Neste sentido, as avaliações das aprendizagens adquirem um caráter emancipatório quando passam a considerar o conhecimento na totalidade de sua construção.

b) **Interdisciplinaridade e contextualização:** A interdisciplinaridade favorece abordagem de um mesmo tema em diferentes componentes curriculares a partir da compreensão de partes que conectam as diferentes áreas do conhecimento curricular que ultrapassa o saber e o pensamento fragmentado. A contextualização traz o sentido social e político ligados ao conhecimento e aos procedimentos didáticos e pedagógicos. Quando os conteúdos curriculares são trabalhados de forma contextualizada e interdisciplinar é possível desenvolver habilidades, atitudes, conceitos e ações nos estudantes que estão em contato com os diversos espaços sociais, o que permite identificar situações em que aquele conhecimento será utilizado e favorecer os processos de ensino-aprendizagem.

c) **Flexibilização:** O Currículo da SEEDF define uma base comum e garante que haja flexibilidade para que haja um enriquecimento do trabalho com outros conhecimentos relevantes para a formação intelectual dos estudantes, levando em consideração os projetos político-pedagógicos e as especificidades locais e regionais. Com tais possibilidades é possível amenizar a rigidez do currículo, além de atualizar e diversificar as formas de produção do conhecimento com a finalidade de desenvolver a autonomia intelectual dos estudantes e atender às demandas sociais que estão em constante processo de transformação, como este período de pandemia da Covid-19 onde novas habilidades foram requisitadas tanto aos professores quanto aos alunos e os conteúdos do currículo foram flexibilizados em consonância com a realidade posta.

Educação Inclusiva: é um dos processos primordiais dentro da instituição escolar, pois além de atender para a formação educacional a pessoa com deficiência, também favorece uma educação voltada ao respeito às diferenças. O principal pressuposto da educação inclusiva é a acessibilidade do estudante com necessidades educacionais especiais a uma formação de qualidade dentro de um ambiente inclusivo e que beneficie também a formação pessoal. Para que esta ocorra de fato é primordial

que haja promoção de recursos e apoios voltados ao público-alvo para que seus processos de escolarização sejam crescentes em todos os níveis. É fundamental que os profissionais envolvidos nas ações educativas preconizem o respeito às diferenças e valorize a diversidade como fator de elevação cultural e social. A educação inclusiva é voltada ao protagonismo do estudante com necessidades educacionais especiais onde o professor atua como agente educativo mediador e facilitador dos processos de aprendizagem que acredita no desenvolvimento humano como um processo contínuo.

8 OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR

8.1 Objetivos Gerais e Específicos

Dimensão 1- Gestão Pedagógica	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> ● Organizar e implementar uma gestão pedagógica democrática, participativa e eficaz, que assegure a aprendizagem de todos os alunos e promova o desenvolvimento integral da comunidade escolar
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> ● Fortalecer a participação da comunidade escolar na gestão da escola ● Valorizar e qualificar o corpo docente ● Assegurar a aprendizagem de todos os alunos ● Promover a formação integral dos alunos ● Implementar ações que promovam o desenvolvimento de valores como cidadania, ética, responsabilidade social, respeito à diversidade e sustentabilidade. ● Articular a escola com a comunidade

Dimensão 2- Gestão das Aprendizagens e dos Resultados Educacionais	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> ● Promover o desenvolvimento de habilidades e competências dos estudantes, de forma integral e contextualizada, por meio de uma gestão das aprendizagens e dos resultados educacionais eficaz, eficiente e transparente.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> ● Realizar um diagnóstico das necessidades dos alunos, considerando seus conhecimentos prévios ● Utilizar instrumentos de avaliação diversificados, que considerem diferentes estilos de aprendizagem e habilidades dos alunos ● Comunicar os resultados da avaliação aos alunos e às famílias de forma clara e transparente. ● Acompanhar e monitorar os resultados das aprendizagens ● Oferecer formação continuada aos professores sobre as

	<p>diferentes dimensões da gestão da aprendizagem, como planejamento, avaliação, acompanhamento e feedback.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Adaptar o currículo e as práticas pedagógicas às necessidades dos alunos com necessidades educacionais especiais, assegurando o acesso à educação de qualidade para todos. ● Garantir a inclusão de todos os alunos
--	--

Dimensão 3- Gestão Participativa	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> ● Envolver todos os segmentos da comunidade escolar na tomada de decisões e na construção de um projeto educativo comum.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> ● Fortalecer os canais de participação da comunidade escolar ● Encorajar o conselho escolar, assegurando a representatividade de todos os segmentos da comunidade escolar. ● Fomentar grêmios estudantis e outras formas de organização da comunidade escolar. ● Realizar assembleias, reuniões e fóruns para discutir temas relevantes à gestão da escola. ● Definir mecanismos para que a comunidade escolar possa opinar sobre o projeto político-pedagógico da escola, o orçamento, a organização curricular e outras decisões importantes ● Promover a comunicação eficaz entre os diferentes segmentos da comunidade escolar ● Estabelecer parcerias com a comunidade para o desenvolvimento de ações conjuntas que promovam a educação e o bem-estar dos alunos ● Reconhecer e valorizar a participação da comunidade escolar na formação da escola. ● Realizar avaliações periódicas da gestão participativa, com a participação de toda a comunidade escolar.

Dimensão 4- Gestão de Pessoas	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> ● Construir uma gestão de pessoas humanizada, valorizadora e eficiente, que promova o desenvolvimento profissional dos servidores, a integração da equipe escolar e a qualidade do trabalho, com foco na equidade, na diversidade e na inclusão, reconhecendo a importância de cada profissional para o sucesso da escola.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> ● Valorizar e reconhecer os servidores ● Promover um ambiente de trabalho positivo e acolhedor, que valorize o bem-estar dos servidores. ● Oferecer formação continuada aos servidores, em temas como novas metodologias de ensino, avaliação da aprendizagem, gestão de sala de aula, inclusão e tecnologias digitais. ● Incentivar a participação dos servidores em congressos, cursos e eventos de atualização profissional. ● Apoiar a pesquisa e a produção intelectual dos servidores. ● Promover a troca de experiências entre os servidores ● Realizar atividades de integração entre os servidores, como confraternizações, eventos esportivos e culturais ● Promover o diálogo e a comunicação entre os diferentes segmentos da equipe escolar. ● Criar um ambiente de trabalho colaborativo e de respeito mútuo. ● Incentivar a participação dos servidores na vida da escola. ● Promover a qualidade de vida no trabalho. ● Combater a discriminação e o preconceito no ambiente de trabalho. ● Promover a inclusão de todos os servidores, independentemente de suas diferenças. ● Promover a colaboração entre os diferentes setores da escola. ● Realizar avaliações periódicas da gestão de pessoas, com a

	participação de toda a equipe escolar.
--	--

Dimensão 5- Gestão Administrativa e Gestão Financeira	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> ● Construir uma gestão administrativa e financeira eficiente, transparente e responsável, que assegure a organização e o funcionamento da escola, a otimização dos recursos públicos e a prestação de contas à comunidade escolar
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> ● Organizar e otimizar os processos administrativos ● Automatizar tarefas repetitivas ● Manter a infraestrutura da escola em boas condições de uso ● Realizar reformas e manutenções preventivas e corretivas ● Assegurar que a gestão administrativa esteja alinhada com a proposta pedagógica da escola. ● Integrar os objetivos da gestão administrativa aos objetivos da gestão pedagógica ● Controlar os gastos da escola ● Aplicar os recursos financeiros de forma eficiente e eficaz ● Reduzir os custos da escola ● Investir na qualidade da educação

Dimensão 6- Gestão Financeira	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> ● Construir uma gestão financeira eficiente, transparente, responsável e sustentável, que assegure a aplicação dos recursos públicos de forma eficaz, com foco na otimização dos recursos, na qualidade da educação e na prestação de contas à comunidade escolar.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> ● Planejar e orçar os recursos financeiros ● Considerar a realidade socioeconômica da comunidade escolar na elaboração do orçamento ● Elaborar o orçamento da escola de forma participativa, com a colaboração da comunidade escolar, em consonância com o Plano Político Pedagógico (PPP) e com as metas e prioridades da escola.

- Prever recursos para todas as áreas de atuação da escola, incluindo ensino, aprendizagem, infraestrutura, pessoal e gestão.
- Priorizar investimentos que impactem diretamente na qualidade da educação.
- Buscar parcerias com empresas, instituições públicas e privadas, organizações da sociedade civil e outros entes para a captação de recursos financeiros.
- Realizar campanhas de arrecadação de fundos, eventos beneficentes e outras atividades para a captação de recursos.
- Criar mecanismos de doações e incentivos fiscais para atrair recursos da comunidade.
- Gerenciar os recursos captados de forma transparente e responsável, com foco na qualidade da educação.
- Informar a comunidade escolar sobre a gestão dos recursos financeiros da escola, por meio de relatórios periódicos, prestações de contas públicas e outras formas de comunicação transparentes e acessíveis.
- Realizar audiências públicas para apresentar a gestão financeira da escola à comunidade escolar, com a oportunidade de perguntas, sugestões e críticas.
- Assegurar que a gestão financeira esteja alinhada com a proposta pedagógica da escola, com foco na qualidade da educação e na melhoria dos resultados de aprendizagem dos alunos.
- Adotar práticas de gestão sustentável, como a utilização racional de recursos, a reciclagem de materiais e a compra de produtos ecológicos.
- Buscar alternativas para reduzir o consumo de energia e água na escola.
- Implementar programas de educação ambiental para conscientizar a comunidade escolar sobre a importância da sustentabilidade.

	<ul style="list-style-type: none"> ● Incentivar a participação da comunidade escolar em ações de sustentabilidade. ● Realizar avaliações periódicas da gestão financeira da escola, com a participação da comunidade escolar, para identificar pontos fortes e fracos, buscar melhorias e aprimorar a gestão dos recursos financeiros. ● Utilizar indicadores de desempenho para avaliar a efetividade da gestão financeira e o impacto dos investimentos na qualidade da educação.
--	--

8.2 Metas

(Marcar um X no ano de previsão de alcance)

Dimensão	METAS	2024	2025	2026	2027
Aprendizagem	Reduzir a evasão escolar	x			
Aprendizagem	Aumentar o número de aprovações na UnB	x			
Recursos Humanos	Formação continuada para os professores		x		
Recursos Humanos	Profissionais de apoio à educação		x		
Infraestrutura	Reformas e manutenções		x		
Infraestrutura	Quadra de esportes			x	
Tecnologia	Acesso à internet		x		
Tecnologia	Equipamentos tecnológicos atualizados				x

9 FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural

A Psicologia Histórico-Cultural e a Pedagogia Histórico-Crítica embasam o Currículo da Educação Básica da SEEDF. Essas abordagens se unem como fundamentos teóricos que sustentam os princípios de busca por igualdade e transformação social que o processo educacional e este Projeto Político Pedagógico tanto buscam promover, um espaço para educação revolucionária e para a vida.

Um dos fatores que ratifica a adoção dessa fundamentação teórico-metodológica é a realidade socioeconômica e cultural do Distrito Federal que se apresenta cada vez mais heterogênea.

Há uma relação indivisível e retroalimentada entre indivíduo e sociedade, entre sujeito aprendiz e sociedade. E, considerando que o contexto escolar está integrado à essa construção social, existe, no espaço da escola, uma busca pela explicação das contradições sociais, bem como espaço fértil para discutir sua superação.

Esse espaço democrático de discussão leva à identificação de desafios encontrados no cenário da educação e compreender esse cenário que cerca a escola é o primeiro passo para garantir igualdade de oportunidade e a aprendizagem de todos.

Segundo González Rey (2001), o espaço educativo é um espaço de convergência, divergência e contradição social, em que inúmeros sentidos e significações da sociedade entram em jogo, bem como sua importância histórica para aquela cultura.

Diante disso, um fazer epistemológico que dê espaço para a reelaboração e atualização do fazer escolar é mais do que necessário. Pois permite que, frente a novos desafios, a educação se atualize e se contextualize para as necessidades culturais, educacionais e sociais da comunidade a qual faz parte.

O homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca. Os sujeitos são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza. (“Planejamento Pedagógico Individual – TGD¹ Centro de Ensino Especial ...”)

Por considerar o ser e do tornar-se pessoa em convívio com o grupo, a Pedagogia Histórico-Crítica explana a importância dos sujeitos na construção da história, suas relações sociais, sua interação com a natureza e sua produção e reprodução da realidade.

Levando em consideração que troca social corrobora para a construção histórico-cultural, a escola deve assumir sua função de garantir a aprendizagem dos conhecimentos historicamente constituídos pela humanidade de forma articulada ao mundo do trabalho, promovendo condições de emancipação humana.

A Psicologia Histórico-Cultural compreende a educação como elementos de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola. A aprendizagem ocorre na relação como o outro, não de modo solitário.

Com a aprendizagem colaborativa, é possível que o estudante tenha êxito não somente na sua zona mais próxima de desenvolvimento quanto na zona de desenvolvimento imediato. Assim, o estudante pode ser o protagonista do processo de ensino-aprendizagem e ter o professor como o mediador que atua intencionalmente e didaticamente organizado para favorecer o sucesso escolar e a constituição de um sujeito histórico e cultural. A aprendizagem, sob esta ótica, só se torna transitável quando o projeto político-pedagógico contempla a organização escolar atende a cultura e interesses sociais da comunidade.

10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
FORMAÇÃO GERAL BÁSICA – LINGUAGEM E SUAS TECNOLOGIAS: LÍNGUA PORTUGUESA					
1ª SÉRIE		2ª SÉRIE		3ª SÉRIE	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
-Analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos das linguagens, relacionando textos e seus contextos;	-Tipologia Textual;	-Preparar alunos para o exercício da cidadania e ascensão ao mundo do conhecimento e aos cursos superiores;	-Morfossintaxe	-Analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos das linguagens, relacionando textos e seus contextos mediante natureza, função, organização das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.	-Teoria literária
-Refletir sobre o caráter heterogêneo das línguas.	-Leitura e estudo da estruturação de gêneros textuais de predominância narrativa	-Preparar alunos para o exercício da cidadania e ascensão ao mundo do conhecimento e aos cursos superiores;	-Estrutura do texto dissertativo	-Analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos das linguagens, relacionando textos e seus contextos mediante natureza, função, organização das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.	-Pré-modernismo
-Favorecer práticas sociais e culturais marcadas por diversas linguagens;	-Leitura de gêneros de textos não verbais (gráficos tabelas, entre outros);	-Formar cidadãos críticos e atuantes na construção e reconstrução do conhecimento e da sua realidade sociocultural.	-Períodos literários: romantismo, realismo e naturalismo	-Refletir sobre a construção de sentidos nos textos por meio de recursos gramaticais, lexicais, pragmáticos, imagéticos.	-Vanguardas europeias - Modernismo em Portugal
-Propiciar ao estudante experiências construídas e	-Estrutura do texto narrativo;	-Preparar alunos para o exercício da cidadania e	-Leitura das Obras do PAS/UNB;		-Frase oração e período:

vivenciadas por meio das atividades de linguagem, leitura, interpretação e produção textual.		ascensão ao mundo do conhecimento e aos cursos superiores;			
-Analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos das linguagens, relacionando textos e seus contextos;	-Acentuação gráfica;	-Propiciar ao estudante experiências construídas e vivenciadas por meio das atividades de linguagem, leitura, interpretação e produção textual.	-Leitura e interpretação de textos;		-Período composto (Coordenação e Subordinação)
-Refletir sobre o caráter heterogêneo das línguas	-Figuras de linguagem; - Denotação e Conotação;	-Analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos das linguagens, relacionando textos e seus contextos;	-Estrutura do texto dissertativo;		-Coesão referencial
-Propiciar ao estudante experiências construídas e vivenciadas por meio das atividades de linguagem, leitura, interpretação e produção textual.	-Leitura das Obras do subprograma 2024-2026 do PAS/UNB;	-Refletir sobre o caráter heterogêneo das línguas.	-Sintaxe do período simples		-Elementos de análise do discurso (objetivo do texto, participantes do discurso, vozes presentes no discurso, elementos intertextuais e construção de análise crítica).
-Analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos das linguagens, relacionando textos e seus contextos;	-Leitura e Interpretação das provas PAS/UNB;	-Favorecer práticas sociais e culturais marcadas por diversas linguagens;	-Morfossintaxe dos termos integrantes e acessórios;		-Semana da Arte Moderna
-Refletir sobre o caráter heterogêneo das línguas.	-Leitura e estudo da estruturação de gêneros textuais de predominância descritiva	-Propiciar ao estudante experiências construídas e vivenciadas por meio das atividades de linguagem, leitura, interpretação e produção textual.	-Colocação pronominal;		-Modernismo no Brasil (1ª geração)
-Favorecer práticas sociais e culturais marcadas por diversas linguagens;	-Estratégias de argumentação; Introdução a Literatura (Trovadorismo/ Humanismo: Teatro	-Analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos das linguagens, relacionando textos e seus contextos;	-Produções textuais; -Colocação pronominal;		-Período composto por subordinação: oração subordinadas substantivas.

	Vicentino) -Paráfrase, paródia e intertextualidade;				
	-Interpretação de textos: inferências textuais.				
-Propiciar ao estudante experiências construídas e vivenciadas por meio das atividades de linguagem, leitura, interpretação e produção textual.	-Pontuação (Adjunto Adverbial Deslocado, datas, enumeração, elipse, conjunções coordenadas)	-Preparar alunos para o exercício da cidadania e ascensão ao mundo do conhecimento e aos cursos superiores;	-Produções textuais;		-Período composto por subordinação: oração subordinadas substantivas.
-Analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos das linguagens, relacionando textos e seus contextos;	- Novo acordo ortográfico; -Literatura brasileira do período colonial; -Figuras de linguagem; -Dissertação; -Estrutura do texto dissertativo;		-Períodos literários: Realismo,		-Estrutura dissertativa: Introdução
-Refletir sobre o caráter heterogêneo das línguas	-Acentuação gráfica;		-Contos machadianos, Adolfo Caminha - O bom crioulo.		-Estrutura dissertativa: Argumentação, proposta de intervenção e conclusão
	- Pontuação;		-Estratégias de argumentação;		-Modernismo no Brasil (2ª Geração)
	-Coesão e coerência;		-Períodos literários: Naturalismo,		-Pronome Relativo
	-Variações linguísticas;		Parnasianismo;		-Período Composto por Subordinação: Oração Adjetiva
	-Níveis e funções da linguagem;		-Leitura e declamação de poemas;		-Modernismo no Brasil (3ª Geração)
	-Dissertação;		-Morfossintaxe;		-Tendências contemporâneas da Literatura no Brasil.
	-Estrutura do texto				-Literatura pós-colonial

	dissertativo;				africana
	-Estratégias de argumentação;				-Período composto por subordinação: orações subordinadas adverbiais.
	-Forma e grafia de algumas palavras;				-Período composto por coordenação
					-Tópicos de língua padrão: determinantes do verbo e do nome, colocação pronominal, uso de vírgula, crase etc.
					-Interação entre textos e mídia, análise crítica de textos.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA – **LINGUAGEM E SUAS TECNOLOGIAS: ARTE**

1ª SÉRIE		2ª SÉRIE		3ª SÉRIE	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
-Provocar a sensibilização e a crítica,	-Indivíduo e identidade;	-Favorecer práticas sociais e culturais marcadas por diversas linguagens, mídias e tecnologias que constroem a dinâmica da contemporaneidade.	-Linguagens artísticas e tecnologia.	-Favorecer práticas sociais e culturais marcadas por diversas linguagens, mídias e tecnologias que constroem a dinâmica da contemporaneidade.	-Linguagens artísticas e tecnologia.
-Favorecer práticas sociais e culturais;	-Conceitos: Cultura, Arte e Linguagens Artísticas	-Conscientizar os alunos sobre necessidade de utilização racional da água e conhecer os meios para se fazer isso.	-Sustentabilidade.	-Conscientizar os alunos sobre necessidade de utilização racional da água e conhecer os meios para se fazer isso.	-Sustentabilidade.
-Vivenciar a criatividade,	-Elementos da Linguagem	-Desenvolver a	-Início e desenvolvimento	-Desenvolver a	-Início e desenvolvimento

inventividade e capacidade de gerar o novo;	Teatral	compreensão da diversidade artística e cultural;	da fotografia.	compreensão da diversidade artística e cultural;	da fotografia.
-Proporcionar o contato com a Arte e parte de sua história;	-Percepção e expressão corporal	-Construir uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal e conhecimento estético;	-História do Teatro Ocidental.	-Construir uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal e conhecimento estético;	-História do Teatro Ocidental. Teatro Grego e Antigo.
-Favorecer a Reflexão;	-Jogos teatrais	-Identificar, relacionar e compreender diferentes funções de arte.	-Teatro Grego e Antigo.	-Identificar, relacionar e compreender diferentes funções de arte.	-Espaço bidimensional, tridimensional e noções de perspectiva.
-Contribuir para o desenvolvimento em realizar avaliação crítica de si mesmo, do outro e do mundo;	-História do Teatro Ocidental: Teatro Grego Antigo, Teatro na Idade Média, Commédia dell'Art e Teatro Renascentista.	-Pesquisar e organizar informações sobre arte em contato com artistas, obras, fontes de comunicação e informação.	-Espaço bidimensional, tridimensional e noções de perspectiva.	-Pesquisar e organizar informações sobre arte em contato com artistas, obras, fontes de comunicação e informação.	-Estudo das obras recomendadas para PAS (a definir);
-Permitir o entendimento do trabalho coletivo	-Leitura das Obras do subprograma 2024-2026 do PAS/UNB.	-Associar os princípios das tecnologias da comunicação e da informação a conhecimento científicos, linguagens que lhes dão suporte e a problemas que se propõem a solucionar.	-Relação entre as novas tecnologias e as produções artísticas.	-Associar os princípios das tecnologias da comunicação e da informação a conhecimentos científicos, linguagens que lhes dão suporte e a problemas que se propõem a solucionar.	-Relação entre as novas tecnologias e as produções artísticas.
-Trabalhar a inteligência emocional do aluno.	-Indivíduo e identidade;	-Propiciar ao estudante experiências artísticas construídas e vivenciadas por meio das atividades de linguagem, leitura, interpretação etc.;	-Cultura popular brasileira (visuais, música, teatro, dança).	-Propiciar ao estudante experiências artísticas construídas e vivenciadas por meio das atividades de linguagem, leitura, interpretação etc.;	-Cultura popular brasileira (visuais, música, teatro, dança). - Arte e meios de comunicação de massa.
-Estimular o posicionamento crítico.		-Analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos das linguagens;	-Arte e meios de comunicação de massa.	-Analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos das linguagens;	-Consciência Negra.
-Possibilitar a aceitação da diversidade		-Construção de sentidos por meios imagéticos.	-Consciência Negra.	-Construção de sentidos por meios imagéticos.	-Papel político e social da arte.
-Provocar a sensibilização		-Recuperar as	-Papel político e social da	-Recuperar as	-Teatro na Idade Média.

e a crítica,		representações artísticas canônicas universais, as contribuições de origem africana e indígena e favorecer a fruição estética das manifestações culturais populares e locais.	arte.	representações artísticas canônicas universais, as contribuições de origem africana e indígena e favorecer a fruição estética das manifestações culturais populares e locais.	
-Favorecer práticas sociais e culturais;		-Respeitar e preservar as diferentes manifestações da linguagem utilizadas por diferentes grupos sociais, em suas esferas de socialização.	-Teatro na Idade Média.	-Respeitar e preservar as diferentes manifestações da linguagem utilizadas por diferentes grupos sociais, em suas esferas de socialização.	-Teatro Renascentista.
-Vivenciar a criatividade, inventividade e capacidade de gerar o novo;		-Colocar-se como protagonista no processo de recepção e de produção dos conhecimentos.	-Teatro Renascentista.	-Colocar-se como protagonista no processo de recepção e de produção dos conhecimentos.	-Arte Brasileira no Século XX.
-Proporcionar o contato com a Arte e parte de sua história;			-Arte Brasileira no Século XX.		-Relação entre as novas tecnologias e produções artísticas.
-Favorecer a Reflexão;			-Relação entre as novas tecnologias e produções artísticas.		-Arte e Cultura Popular.
-Contribuir para o desenvolvimento em realizar avaliação crítica de si mesmo, do outro e do mundo;			-Arte e Cultura Popular.		
-Permitir o entendimento do trabalho coletivo			-Estudo das obras recomendadas pelo PAS.		
-Trabalhar a inteligência emocional do aluno.					
-Estimular o posicionamento crítico.					
-Possibilitar a aceitação					

da diversidade				
----------------	--	--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
FORMAÇÃO GERAL BÁSICA – LINGUAGEM E SUAS TECNOLOGIAS: EDUCAÇÃO FÍSICA					
1ª SÉRIE		2ª SÉRIE		3ª SÉRIE	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
-Conhecer um pouco mais sobre as limitações e seus paradigmas.	-Futebol	-Despertar interesse sobre o funcionamento do corpo humano e suas capacidades fisiológicas, motoras e afetivas;	-Jogos cooperativos;	-Conscientizar e reconhecer as dimensões corporais através da atividade física;	-História da Educação Física no Brasil;
-Vivenciar por meio de educativos a prática do futebol	-Exercício físico x atividade física	-Criar hábito de vida saudável, diferenciando os tipos de trabalho diferenciando os tipos de trabalho.	-Cooperação como prática social;	-Reconhecer as regras das modalidades esportivas;	-Testes físicos diversos e anamnese (PAR- Q);
-Entender as diferenças entre exercício físico e atividade física	-Benefícios da prática da atividade física.	-Despertar interesse sobre o funcionamento do corpo humano e suas capacidades fisiológicas, motoras e afetivas;	-Jogos;	-Avaliar as medidas corporais;	-Esportes tradicionais (Futsal, basquete, handebol, vôlei);
-Compreender a atividade física e seu benefício na longevidade do ser.	-Água: importância no corpo humano e no ambiente.	-Compreender a diversidade de padrões de saúde, beleza e estética corporal, analisando criticamente os padrões divulgados pela mídia	-Funcionamento do organismo humano: capacidades fisiológicas, motoras, psíquicas e afetivas.	-Analisar os resultados obtidos na avaliação (parâmetros)	-Tática dos esportes coletivos;
-Conscientizar os alunos dos problemas ambientais contemporâneos.	-Práticas inclusivas integração e cooperação	-Despertar interesse sobre o funcionamento do corpo humano e suas capacidades fisiológicas,	-Exercícios aeróbicos e anaeróbicos:	-Apresentar as diversas modalidades de academia;	-Ginásticas de academia (musculação/treinamento funcional/crossfit/hiit)

		motoras e afetivas;			
- Trabalhar a importância da água e sustentabilidade.	-Práticas inclusivas integração e cooperação	-Aprender noções básicas de nutrição esportiva e compreender os benefícios de uma boa alimentação.	-Caminhada, corrida e exercícios localizados	-Conhecer a nutrição esportiva e a suplementação alimentar;	-Modalidades diferenciadas como: Rúgbi, Badminton, skate
-Entender a anatomia do corpo humano e seus movimentos.	-Movimentos básicos do corpo humano.	-Reconhecer os distúrbios alimentares	-Jogos cooperativos;	-Introduzir a vivência de práticas esportivas menos difundidas no País	-Cultura afro-brasileira e racismo no esporte;
-Promover a inclusão dos alunos.			-Cooperação como prática social;	-Desenvolver a cooperação através de jogos.	-Diversidade de gênero no esporte
-Aprender sobre os elementos do movimento utilizando como ferramenta o esporte basquete			-Jogos;	-Conhecer as táticas individuais e coletivas dos esportes;	-Ritmos.
-Aprender noções básicas de nutrição esportiva e compreender os benefícios de uma boa alimentação	-Basquete		-Funcionamento do organismo humano: capacidades fisiológicas, motoras, psíquicas e afetivas.	-Introduzir a musicalidade as práticas esportivas;	
-Vivenciar por meio de educativos a prática do voleibol	-Nutrição esportiva		-Exercícios aeróbicos e anaeróbicos:		
-Entender o eixo sexualidade e esporte	-Estudo dos elementos do movimento: Criatividade, energia, velocidade		-Caminhada, corrida e exercícios localizados.		
-Compreender os diversos tipos de distúrbios associados à imagem.	-Voleibol		-Noções de nutrição e alimentação saudável		
-Dotar os alunos de instrumento mental que os permita pensar com profundidade espaço-temporal;	-Esporte e sexualidade		-Diversidade de padrões de saúde, beleza e estética corporal;		
-Dotar os estudantes de			-Análise crítica dos		

raciocínio crítico de modo que os levem a refletir sobre suas realidades histórico-sociais;			padrões divulgados pela mídia;		
			-Cultura afro-brasileira esporte: desenvolver os mitos em relação aos negros no esporte		
			-Jogos corporais: consciência e expressão corporal;		
			-Capoeira		

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA – **LINGUAGEM E SUAS TECNOLOGIAS: LÍNGUA INGLESA**

1ª SÉRIE		2ª SÉRIE		3ª SÉRIE	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
-Refletir sobre as questões do meio ambiente e a possibilidades de ações sustentáveis para o planeta.	-Textos voltados para sustentabilidade: água, lixo...	-Ler e compreender textos de diferentes gêneros literários;	-Leitura e Compreensão de textos de diversos gêneros;	-Ler e interpretar textos que utilizam linguagem mais elaborada.	-General Review / Pronouns Review
-Sistematizar aprendizagens ligadas à pesquisa	-Cópias de pequenos textos	-Fluência oral de vocábulos em LEM;	-Pronúncia e entonação em língua estrangeira.	-Reconhecer estruturas gramaticais que expressam situações reais e/ou hipotéticas, elementos da voz passiva e ações vivenciadas no passado.	-Comparação dos tempos verbais: presente, passado e futuro.

-Favorecer práticas sociais e culturais marcadas por diversas linguagens, mídias e tecnologias que constroem a dinâmica da contemporaneidade.	-Listas de vocábulos específicos da unidade	-Usar e manusear adequadamente dicionários, gramáticas e obras de língua inglesa.	-Uso de dicionário, gramáticas e outras obras de referência em língua estrangeira.	-Usar a intertextualidade no processo de interpretação de textos. - Inferir o sentido dos enunciados a partir dos elementos do texto.	-Conditional sentences - Passive Voice
-Refletir sobre a construção de sentidos nos textos por meio de recurso gramaticais lexicais, pragmáticos, imagéticos.	-Produção de textos escritos	-Conhecer mais sobre países que falam a língua inglesa;	-Leitura e debate de textos acerca de aspectos da atualidade nos países em que se fala a língua estrangeira em estudo.	-Identificar diferentes palavras que resultam em novos significados.	-Used to.
-Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens.	-Leitura e compreensão de textos de diversos gêneros	-Apreender novos vocábulos em inglês;	-Uso de tradutores online.	-Produzir parágrafos mais coesos e elaborados.	-Reported Speech
-Colocar-se como protagonista no processo de recepção e de produção dos conhecimentos.	-Aquisição de vocabulário (cognatos e falsos cognatos)	-Conhecer, Reconhecer e produzir sentenças nas formas afirmativa, negativa e interrogativa dos tempos verbais em frases, textos e contextos diversos;	-Estudo crítico e contextualizado dos principais aspectos gramaticais da língua estrangeira em estudo: .Review (Simple Present/ Simple Past); .Adjectives (Comparatives and Superlative Forms); .Present Perfect.		-Relative Pronouns
	-Prática da oralidade e estrutura da língua inglesa	-Identificar e usar adequadamente os adjetivos para fazer comparações em diversas formas.	-Produção de textos simples em língua estrangeira.		-Wish
	-Conhecimentos linguísticos: .Estrangeirismo .There is/there are .Subject and object pronoun .Some/any .Simple present	-Conscientizar os estudantes sobre a importância do uso sustentável da água;	-Dramatização de textos em língua estrangeira.		-Modal Verbs

	.Present progressive				
	-Aquisição de vocabulário (cognatos e falsos cognatos)	-Refletir sobre sustentabilidade e a importância de pequenas atitudes;	-Contextos históricos, políticos, econômicos e socioculturais dos países em que se fala a língua estrangeira em estudo.		-Future Continuous;
	-Prática da oralidade e estrutura da língua inglesa	-Produzir textos simples em LEM com coerência e coesão;	-Leitura de textos variados de literatura em língua estrangeira.		-Tenses review
	-Conhecimentos linguísticos: .Regular and irregular verbs . Simple past order: .Word adjective+noun	-Interpretar com entonação, respiração e pausa adequada textos em inglês;	-Estudo crítico e contextualizado dos principais aspectos gramaticais da língua estrangeira em estudo: .Pronouns (Personal Pronouns; Possessive Adjectives); .Verb + infinitive; . Verb + ing;		-Gerund / infinitive
	-Desenvolvimento das habilidades auditivas com músicas e vídeos	-Ampliar os conhecimentos sobre diversos aspectos (histórico, político, sociocultural) sobre países que têm o inglês como língua oficial;	-Tag Questions.		-False cognates
	-Textos voltados aos direitos humanos: respeito à diversidade.	-Apreender novos vocábulos em inglês;			
	-Uso de dicionários.	-Ler e compreender textos literários;			
	-Conhecimentos linguísticos: .WH- questions; .Future with “Will” .Future with “going to”; .Imperative .Count and uncountable	-Reconhecer, compreender e usar adequadamente os pronomes em LEM;			

	nouns .Many/much/a lot of / A few/ a little				
		-Entender os usos e empregar corretamente verbos em língua estrangeira + infinitivo e verbos + ing;			
		-Utilizar os “Tag Questions” em frases afirmativas e negativas			

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA – **MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS**

1ª SÉRIE		2ª SÉRIE		3ª SÉRIE	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
-Compreender os conceitos, procedimentos e estratégias matemáticas que permitam a ele desenvolver estudos posteriores e adquirir uma formação científica geral.	-Conjuntos: Revisão de conceitos fundamentais;	-Compreender os conceitos, procedimentos e estratégias matemáticas que permitam a ele desenvolver estudos posteriores e adquirir uma formação científica geral.	-Teorema de Pitágoras, trigonometria básica.	Comunicar-se em várias linguagens; Investigar, resolver e elaborar problemas;	-Geometria Analítica:
-Aplicar seus conhecimentos matemáticos a situações diversas, utilizando-os na interpretação da ciência, na atividade tecnológica e	-Conjuntos numéricos; Intervalos;	-Aplicar seus conhecimentos matemáticos a situações diversas, utilizando-os na interpretação da ciência, na atividade tecnológica e	-Conceitos trigonométricos básicos.	Tomar decisões, fazer conjecturas, hipóteses e inferências;	-Sistema cartesiano ortogonal;

nas atividades cotidianas.		nas atividades cotidianas.			
- Analisar e valorizar informações provenientes de diferentes fontes, utilizando ferramentas matemáticas para formar uma opinião própria que lhe permita expressar-se criticamente sobre problemas da Matemática, de outras áreas do conhecimento e da atualidade.	-Resolução de situações-problema.	-Analisar e valorizar informações provenientes de diferentes fontes, utilizando ferramentas matemáticas para formar uma opinião própria que lhe permita expressar-se criticamente sobre problemas da Matemática, de outras áreas do conhecimento e da atualidade.	-Unidades de medir arcos: O grau e o radiano.	-Criar estratégias e procedimentos;	-Distância entre dois pontos;
-Desenvolver capacidades de raciocínio e resolução de problemas, de comunicação, bem como o espírito crítico e criativo.	-Introdução ao estudo de funções	-Desenvolver capacidades de raciocínio e resolução de problemas, de comunicação, bem como o espírito crítico e criativo.	-Circunferência trigonométrica.	Adquirir e aperfeiçoar conhecimentos e valores;	-Coordenadas do ponto médio de um segmento de reta;
-Utilizar com confiança procedimentos de resolução de problemas para desenvolver a compreensão de conceitos matemáticos.	-Função Polinomial de Primeiro e Segundo Graus: definição e gráficos;	-Utilizar com confiança procedimentos de resolução de problemas para desenvolver a compreensão de conceitos matemáticos.	-Arcos Côngruos.	-Trabalhar solidária e cooperativamente conceitos matemáticos;	-Condição de alinhamento de três pontos;
- Reconhecer elementos matemáticos em textos diversos sobre o uso consciente da água.	-Zero de função e equação de 1º grau;		-A ideia de seno, cosseno e tangente.	-Trabalhar a matemática como um sistema abstrato de ideias.	-Inclinação de uma reta;
	-Construção de gráficos, tabelas e quadros utilizando informações do cotidiano.		-Valores notáveis do seno e cosseno.	Comunicar-se em várias linguagens; Investigar, resolver e elaborar problemas;	-Coeficiente angular de uma reta;
	-Função Modular;		-Redução ao 1º quadrante.		-Equação fundamental da reta;
	-Revisão de Geometria:		-A ideia geométrica da tangente.		-Formas da equação da reta;
	-Estudo dos polígonos;		-Lei dos Senos e dos		-Posições relativas de

			cossenos.		duas retas no plano;
	-Propriedades e Classificação de figuras planas;		-Estudo da função seno.		-Perpendicularidade de duas retas;
	-Áreas de figuras planas associadas à área do retângulo;		-Estudo da função cosseno.		-Distância de um ponto a uma reta;
	-Semelhança de triângulos;		-Estudo da função tangente.		-Perpendicularidade de duas retas;
	-Traçado de bissetrizes, medianas e mediatrizes com uso de régua e compasso;		-Relações trigonométricas.		-Distância de um ponto a uma reta;
	-Triângulo retângulo;		-Teorema de Pitágoras, trigonometria básica.		-Geometria Analítica:
	-Relações métricas e Teorema de Pitágoras;		-Polígonos inscritos e áreas		-Sistema cartesiano ortogonal;
	-Polígonos inscritos e circunscritos em uma circunferência.;		-Áreas: medidas de superfícies.		-Distância entre dois pontos;
	Sequências		-Geometria espacial de posição: uma abordagem intuitiva.		-Coordenadas do ponto médio de um segmento de reta;
	- Progressão Aritmética e Progressão Geométrica;		-Poliedros.		-Condição de alinhamento de três pontos;
			-Relação de Euler;		-Inclinação de uma reta;
			-Poliedros regulares;		-Coeficiente angular de uma reta;
			-Prismas;		-Equação fundamental da reta;
			-Ideia intuitiva de volume;		-Formas da equação da reta;
			-Princípio de Cavalieri;		-Posições relativas de duas retas no plano;
			-Volume do prisma.		-Perpendicularidade de duas retas;
			-Pirâmides.		-Distância de um ponto a

				uma reta;
			-Corpos redondos.	-Perpendicularidade de duas retas;
			-O cilindro;	-Definição e elementos; /Equação
			-O cone;	-Polinômios: Definição; - Função polinomial;
			-A esfera;	-Valor numérico de um polinômio;
			-Matrizes.	-Igualdade de polinômios;
			-Introdução a matrizes. - Definição de uma matriz.	-Raiz de um polinômio;
			-Representação genérica de uma matriz.	-Operações com polinômios.
			-Matrizes especiais.	-Definição e elementos; /Equação
			-Igualdade de matrizes.	-Equações Algébricas: Definição e elementos; - Teorema fundamental da álgebra;
			-Adição e subtração de matrizes.	-Decomposição em fatores de 1º grau;
			-Multiplicação de número real por matriz. -Matriz transposta.	-Relações de Girard;
			-Multiplicação de matrizes.	-Pesquisa de raízes racionais de uma equação algébrica de coeficientes inteiros;
			-Matrizes.	-Raízes complexas não reais em uma equação algébrica de coeficientes reais.
			-Introdução a matrizes. - Definição de uma matriz.	-Equações Algébricas: Definição e elementos; - Teorema fundamental da álgebra;

			-Determinante de uma matriz.		-Probabilidade e Estatística:
			-Matriz inversa de uma matriz dada.		-Termos de uma pesquisa estatística;
			-Aplicação de Matrizes.		-Representação gráfica;
			-Sistemas Lineares;		-Medidas de tendência central;
			-Sistemas 2 x 2		-Medidas de dispersão; - Estatística
			-Sistemas 3 x 3.		-Variável (qualitativa e quantitativa)
			-Equações lineares.		-Frequência absoluta
			-Sistemas de equações lineares.		-Frequência relativa
			-Escalonamento.		-Tabelas
			-Regra de Cramer.		-Representação gráfica
			-Revisão de potência;		-Histograma
			-Equações e inequações		-Construção de gráficos
			-Exponenciais;		-Média aritmética (MA)
			-O logaritmo;		-Média aritmética ponderada (MP)
			-Definição e propriedades.		-Mediana (Me)
			-Aplicação de logaritmos na matemática financeira.		-Moda (MO)
			-Função logarítmica.		-Medidas de dispersão
			-Revisão de potência;		-Variância (V)
			-O logaritmo em outras disciplinas;		-Desvio padrão (DP)

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
FORMAÇÃO GERAL BÁSICA – CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS - BIOLOGIA					
1ª SÉRIE		2ª SÉRIE		3ª SÉRIE	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
-Desenvolver uma consciência crítica reflexiva sobre sua ação.	-Conceito de vida Biologia como ciência	-Reconhecer a importância da classificação biológica para a organização e compreensão da enorme diversidade dos seres vivos;	-Classificação biológica dos seres vivos:	Conhecer o material genético dos seres vivos, sua organização nas células, os processos que possibilitam a expressão das diversas características do organismo e as leis que regem a transmissão das características hereditárias (destaque para o genoma humano).	
-Despertar no estudante curiosidade, capacidade de investigação, questionamentos para que o processo ensino-aprendizagem seja transformador da realidade.	-Principais subdivisões da Biologia	-Conhecer e utilizar os principais critérios de classificação, as regras de nomenclatura e as categorias taxonômicas reconhecidas atualmente.	-Sistema de classificação de Carlos Lineu Categorias taxonômicas	Analisar diversos exemplos de herança, sendo capaz de prever a probabilidade de transmissão das características em diferentes cruzamentos.	
-Interligar conceitos da área de Ciência da Natureza com a realidade cotidiana.	-Níveis de organização em Biologia	-Conscientizar os alunos sobre necessidade de utilização racional da água e conhecer os meios para se fazer isso.	-Regras de nomenclatura	Conhecer as diversas aplicações da Engenharia Genética e adotar um posicionamento crítico sobre elas.	
-Despertar no estudante a percepção crítica, o caráter investigativo, proporcionando um avanço em sua	-ECOLOGIA: Conceitos básicos de Ecologia:	-Reconhecer as características gerais dos vírus, destacando as que os diferenciam e os aproximam dos seres	-Classificação dos seres vivos em reinos e domínios	Conhecer as diversas estruturas componentes do corpo humano, o seu funcionamento fisiológico, as principais	

aprendizagem e formação.		vivos.		patologias que acometem o funcionamento dos diferentes sistemas do corpo humano e as ações que promovem a manutenção da saúde do organismo humano.	
	-Conceitos de biosfera, população, comunidade, hábitat, nicho ecológico, ecossistema, fatores bióticos e abióticos	-Identificar os critérios de divisão dos seres vivos em grandes grupos.	-Estudo dos vírus / Características gerais Ciclos reprodutivos / Doenças		
	-Cadeias e Teias Alimentares	-Reconhecer aspectos básicos da anatomia microscópica e macroscópica de vírus, bactérias, algas, fungos e protozoários.	-Sistemas de defesa (noções de imunologia) - Estudo das bactérias		
	-Fluxo de energia e níveis tróficos	-Reconhecer aspectos básicos da etiologia e da profilaxia das principais doenças causadas por vírus e bactérias.	Características gerais / Reprodução Tipos de nutrição (metabolismo) doenças		
	-Relações ecológicas entre os seres vivos (intraespecíficas e interespecíficas)	-Caracterizar os ciclos de vida de bactérias, algas, fungos e protozoários relacionando-os à adaptação desses organismos aos diferentes ambientes.	-Antibióticos e mecanismos de resistência bacteriana / Importância ecológica e econômica		
	-Sustentabilidade (energias alternativas, reciclagem, coletas seletivas, os 3R’;	-Reconhecer, em situações do cotidiano, a importância ecológica e econômica de vírus, bactérias, algas, fungos, protozoários, plantas e animais.	-Estudo dos protistas / Características gerais Classificação / Reprodução / Doenças		
	-Semana da		-Estudo dos fungos		

	Conscientização do uso Sustentável da Água		Características gerais / Classificação / Reprodução		
	-CITOLOGIA: Composição química da célula		-Relações ecológicas – líquens e micorrizas Doenças / Importância ecológica e econômica		
	-Biomoléculas		-Estudo dos vegetais Características gerais / Classificação /Anatomia Fisiologia / Reprodução / Importância ecológica e econômica		
	-Teoria Celular (Cientistas que contribuíram com o estudo da Citologia)		(trabalhar obras do PAS “Conservar a Amazônia é questão ambiental, social e econômica” - documentário da Agência Fapesp e “Parque Nacional da Serra da Canastra” - documentário Parques do Brasil)		
	-Características estruturais das células (Mecanismos de transporte celular. Citoplasmas organelas. Núcleo)		-Estudo dos animais invertebrados (Poríferos, Cnidários, Platelminhos, Nematelmintos, Moluscos, Anelídeos, Artrópodes e Equinodermos) Características gerais Classificação Reprodução / Doenças / Importância ecológica e econômica		
	-Tipos e classificações celulares		-Estudo dos animais vertebrados (Peixes, Anfíbios, Répteis, Aves e Mamíferos)		

			Características gerais / Classificação / Reprodução Importância ecológica e econômica		
	-Ciclo Celular: mitose e meiose				
	-Metabolismo celular (Respiração celular, Fotossíntese, Fermentação)				
	-REPRODUÇÃO E EMBRIOLOGIA:				
	-Gametogênese e fecundação animal				
	-Tipos de ovos, segmentação e desenvolvimento embrionário				
	-Drogas (conhecimento e prevenção)				
	-Sexo, sexualidade e gêneros				
	-IST's e AIDS				

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
FORMAÇÃO GERAL BÁSICA – CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS - FÍSICA					
1ª SÉRIE		2ª SÉRIE		3ª SÉRIE	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
-Discriminar a palavra força no cotidiano e no conceito físico.	- Dinâmica	-Discriminar a palavra força no cotidiano e no conceito físico.	-Escala termométrica	-Introduzir os principais conceitos do método científico na ciência Física	-Notação científica.
-Compreender o conceito de inércia em situações do cotidiano.	- Forças e Leis de Newton	-Compreender o conceito de inércia em situações do cotidiano.	-Processos de transmissão de calor	-Articular os conceitos de eletricidade.	-Ddp e corrente elétrica.
- Aplicar a segunda lei de Newton para resolver situações - problema.	- Força como interação	-Aplicar a segunda lei de Newton na resolução de situações - problema.	-Estados físicos da matéria	-Aplicar em situações cotidianas e de laboratório a Elétrica	-Potência elétrica.
- Identificar as forças de ação e reação em situações reais.	- A inércia e a primeira lei de Newton	-Identificar as forças de ação e reação em situações reais.	-Dilatação térmica	-Interpretar fenômenos em laboratório, retirando medidas e relacionando-as.	-Lei de Ohm.
-Estudar as aplicações das leis de Newton no plano horizontal e inclinado com atrito e sem atrito. - Conhecer o cálculo da força centrípeta.	- O princípio fundamental da dinâmica e a segunda lei de Newton	-Estudar as aplicações das leis de Newton;	-Máquinas térmicas	-Identificar forças e saber como tratar na interpretação de problemas elétricos.	-Circuitos elétricos e associação
- Aplicar o princípio da conservação da quantidade de movimento na análise de situações.	- O princípio da ação e reação e a terceira lei de Newton	-Conhecer o cálculo da força centrípeta;	-Conceitos básicos de ondas	-Tratar de novos conceitos como indução eletromagnética.	-Carga elétrica
-Reconhecer mecanismos de controle de movimentos na prevenção de acidentes.	- Aplicações das leis de Newton	-Aplicar o princípio da conservação da quantidade de movimento na análise de situações.	-Conceitos de ondas eletromagnéticas e seu espectro.	-Relacionar o desenvolvimento tecnológico com o desenvolvimento da ciência.	-Processos de eletrização.

-Associar formas de energia mecânica a movimentos reais.	- Forças no movimento circular	-Reconhecer mecanismos de controle de movimentos na prevenção de acidentes.	-Luz e Visão	-Discutir a relação da ciência, tecnologia, religião e sociedade a partir de argumentos científicos.	-Lei de Coulomb.
-Utilizar adequadamente e converter unidades de medidas de energia e potência.	- Impulso e Colisões	-Associar formas de energia mecânica a movimentos reais.	-Espelhos	-Identificar forças e saber como tratar a interpretação de problemas magnéticos.	-Campo elétrico e linhas de força.
-Discriminar os conceitos de peso e massa.	- Quantidade de movimento	-Utilizar adequadamente e converter unidades de medidas de energia e potência.	-Lentes	-Conceber as diversas ondas eletromagnéticas e reconhecê-las como possuidoras de uma mesma natureza, apesar de terem aplicações tecnológicas diferentes	-Evolução do conhecimento sobre eletrologia de Tales de Mileto aos dias atuais
-Reconhecer e diferenciar equilíbrio estático e dinâmico.	- Colisões	-Discriminar os conceitos de peso e massa.	-Luz como partícula ou onda.		-Lei de Lenz e lei de Faraday.
-Relacionar o conceito de pressão a fenômenos naturais ou a sistemas tecnológicos.	- Centro de massa	-Reconhecer e diferenciar equilíbrio estático e dinâmico.			-Geradores de energia elétrica.
- Aplicar o princípio de Pascal a situações diversas.;	- Alavancas.	-Identificar torques em sistemas reais.			-Radiações eletromagnéticas.
- Estimar ou calcular empuxo em situações - problemas.	- Energia e trabalho	-Determinar condições de equilíbrio em um sistema de alavancas.			-Características de ímãs.
-Reconhecer e confrontar diferentes modelos cosmológicos ao longo da história;	- Trabalho de uma força	-Relacionar o conceito de pressão a fenômenos naturais ou a sistemas tecnológicos.			-Experiência de Oersted.
-Compreender, expressar e aplicar as leis de Kepler	- Energia cinética	-Aplicar o princípio de Pascal a situações diversas.			-Campos magnéticos gerados por correntes retilíneas, circulares e senoidais.

-Compreender e expressar a lei da gravitação universal de Newton	- Energia potencial e forças conservativas	-Estimar ou calcular empuxo em situações - problemas.			-Linhas de força.
-Compreender as interações gravitacionais para explicar aspectos dos movimentos dos planetas, cometas, naves e satélites.	- Energia mecânica	-Reconhecer e confrontar diferentes modelos cosmológicos ao longo da história			-Força magnética em cargas positivas em fios.
	- Conservação da energia total - Potência e rendimento	-Compreender, expressar e aplicar as leis de Kepler			-Estrutura da matéria – efeito fotoelétrico.
	- Estudo dos fluidos	-Compreender e expressar a lei da gravitação universal de Newton			-Relatividade especial.
	- Grandezas básicas no estudo dos fluidos	-Compreender as interações gravitacionais para explicar aspectos dos movimentos dos planetas, cometas, naves e satélites.			
	- Princípios básicos no estudo dos fluidos				
	- Alguns fenômenos que envolvem fluidos líquidos				
	- Gravitação				
	- Os primeiros modelos cosmológicos				
	- Leis do movimento planetário				
	- Lei da gravitação universal				
	- Movimento dos satélites artificiais				

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
FORMAÇÃO GERAL BÁSICA – CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS - QUÍMICA					
1ª SÉRIE		2ª SÉRIE		3ª SÉRIE	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
-Definir a Química e reconhecer o seu papel na sociedade. Produzir textos a partir de temas correlacionados à Química.	-História da Química.	-Reconhecer as mudanças ocorridas na evolução dos modelos atômicos de Dalton, Thompson, Rutherford-Bohr, ressaltando suas limitações.	-Classificação dos elementos químicos:	-Descrever e entender o mundo a sua volta, fazendo inferências indutivas, dedutivas e analógicas da importância dos compostos orgânicos.	*ORGÂNICA
-Compreender as transformações químicas como processos em que há interações entre materiais ou entre materiais e energia, que podem ou não ser acompanhadas de evidências visuais perceptíveis.	-Importância da Ciência – Tecnologia – Sociedade.	-Depreender como um núcleo instável adquire estabilidade por meio de emissões de partículas.	-História e evolução da classificação;	-Reconhecer as principais funções orgânicas.	-Histórico.
-Aprimorar a capacidade de representação das transformações químicas em linguagem discursiva;	-Transformações dos Materiais.	-Interpretar fenômenos radioativos que ocorrem no cotidiano, descritos em textos.	-Tabela periódica Moderna;	-Estudar e identificar as principais reações químicas.	-Classificação dos carbonos e cadeias carbônicas.
-Aplicar as leis ponderais para prever as massas de reagentes e produtos envolvidos em transformações químicas;	-Leis Ponderais.	-Associar a estabilidade atômica à fusão e fissão nuclear, com envolvimento de energia.	-Relação com os subníveis energéticos;	-Discutir o que fazer com pilhas e baterias usadas para evitar problemas ambientais.	-Hidrocarbonetos.
-Aplicar os conhecimentos adquiridos para explicar as transformações	-Balanceamento por tentativas.	-Julgar perigos e benefícios provocados pelas radiações, tanto as dos raios X, quanto as	-Estudo das propriedades periódicas e aperiódicas;	-Reconhecer o funcionamento de pilhas e frequentes no dia a dia.	*FÍSICO-QUÍMICA

envolvidas na deterioração dos alimentos.		emitidas por substâncias radioativas.			
-Perceber que as Leis de Lavoisier e de Proust são obedecidas ao se balancear a equação de uma dada reação química.	-Classificação e Propriedades Gerais da Matéria.	-Discutir sobre os cuidados que devem ter com as radiações e particularmente com raios X.	-Ligações químicas: ligações intermoleculares, ligações intramoleculares;	-Entender a linguagem gráfica e compreender a variação de Entalpia de uma reação.	-Soluções, diluição e titulação
-Contextualizar e analisar o papel da Química na sociedade pelas suas implicações sociais, culturais e tecnológicas.	-Propriedades específicas da matéria.	-Associar a posição dos elementos na Tabela Periódica às suas propriedades (eletronegatividade e raio atômico).	-Modelos atômicos: evolução do modelo atômico de Dalton a Rutherford-Bohr;		-Propriedades coligativas das soluções
-Aplicar as propriedades estudadas na identificação das substâncias;	-Densidade.	-Reconhecer e analisar a importância social, tecnológica e econômica dos metais.	-Estrutura Atômica e Radioatividade: benefícios e riscos em uma perspectiva cidadã;		*ORGÂNICA
-Diferenciar misturas de substâncias com base na análise das P.E dos materiais;	-Solubilidade Ponto de fusão e ponto de ebulição e estudo de gráficos.	-Ler, interpretar e representar as ligações químicas por meio das fórmulas de Lewis, estrutural e molecular.	-Geometria Molecular (abordagem qualitativa);		-Funções Oxigenadas.
-Desenvolver a capacidade de interpretação de gráficos e tabelas com dados referentes às propriedades estudadas;	-Métodos de Separação de Misturas.	-Identificar a polaridade das moléculas em função de sua geometria.	-Polaridade;		-Funções Nitrogenadas.
-Aplicar as P.E dos materiais para analisar processos de separação de misturas;	-Introdução aos modelos atômicos.	-Correlacionar as propriedades físico-químicas das substâncias com as interações intermoleculares e intramoleculares.	-Funções inorgânicas: óxidos, bases, ácidos, reações de neutralização, sais;		-Isomeria.
-Compreender a inserção dos processos de separação de misturas em	-Modelos atômicos de Dalton.	-Reconhecer e nomear (usual e oficialmente) as substâncias inorgânicas	-Reações de Combustão;		-Reações Orgânicas. *FÍSICO-QUÍMICA

contextos tecnológicos relacionados à produção de etanol;		de acordo com suas funções: óxidos, ácido, bases e sais.			
-Compreender a simbologia e os códigos da Química.	-Representação do modelo atômico e base experimental para as teorias.	-Utilizar a leitura, a compreensão e a interpretação das fórmulas químicas para identificar e diferenciar as substâncias químicas.	-Poluição ambiental;		-Termoquímica
-Representar as substâncias a partir de códigos	-Reações Químicas (abordagem qualitativa).	-Identificar, no cotidiano, ácidos e bases, por meio de indicadores naturais.	-Estudo do carbono e suas propriedades.		-Eletroquímica
- Calcular as quantidades de substâncias (em mol, em massa, em número de entidades elementares) envolvidas em uma reação;	-Grandezas Químicas (massa molar, Mol, número de Avogadro).	Reconhecer através do conceito de Arrhenius, a ionização de ácidos e dissociação de bases.	-Introdução aos modelos atômicos.		-Equilíbrio Químico.
-Entender como o estado de um sistema gasoso pode ser definido por meio das três variáveis de estado: P, V e T.	-Abordagem Quantitativa da Matéria.	-Reconhecer e representar as reações de neutralização.	-Modelos atômicos de Dalton.		
-Compreender o conceito de pressão parcial de um gás em uma mistura gasosa;	-Transformações Gasosas.	-Julgar usos racionais da energia, com base na leitura de textos.	-Representação do modelo atômico e base experimental para as teorias.		
-Realizar cálculos usando a equação de estado de um gás	-Equação Geral dos Gases de Clapeyron	-Identificar contribuições das reações de combustão na poluição ambiental.	-Reações Químicas (abordagem qualitativa).		
		-Identificar e nomear os hidrocarbonetos (usual e IUPAC).	-Grandezas Químicas (massa molar, Mol, número de Avogadro).		
		-Identificar as aplicações tecnológicas, e as implicações ambientais	-Abordagem Quantitativa da Matéria.		
			-Transformações Gasosas.		

			-Equação Geral dos Gases de Clapeyron.		
--	--	--	--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA – **CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS - FILOSOFIA**

1ª SÉRIE		2ª SÉRIE		3ª SÉRIE	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
-Desenvolver o senso crítico	-Origem e significado da palavra Filosofia	-Compreender que para diferenciarmos Filosofia de outros tipos de conhecimentos devemos entendê-la como uma atividade conceitual.	-Ciência moderna (importância da revolução científica).	-Compreender que para diferenciarmos Filosofia de outros tipos de conhecimentos devemos entendê-la como uma atividade conceitual.	-Século XIX e a crise da modernidade e da sociedade moderna.
-Diferenciar mito e fábula	-O Filósofo	-Compreender o advento da modernidade como uma revolução na noção de homem, sociedade política e ciência.	-Bacon e Galileu.	-Compreender o final do século XIX como um momento de crise dos valores da modernidade no âmbito moral, político e científico, bem como existencial.	-Comte e o Positivismo.
-Compreender a importância e influência da mitologia grega e cultural ocidental	-Atitudes filosóficas.	-Compreender o conceito de Racionalismo e Empirismo e identificar seus principais teóricos.	-O pensamento racional ao longo da história.	-Compreender e analisar os “mestres da desconfiança” como os denunciadores da crise da modernidade e suas reflexões.	-Hegel / Idealismo Alemão
-Compreender o sentido e identificar os mitos modernos e suas influências	-Por que estudar filosofia?	-Compreender o Iluminismo como auge da modernidade e identificar seus principais teóricos.	-Revalorização do ser humano e da natureza. - Racionalismo, Empirismo e Criticismo.	-Entender as principais reflexões sobre política e identificar cada autor	-Schopenhauer
-Compreender o contexto histórico, político e	-Senso comum e senso crítico	-Compreender o que está em jogo na relação sujeito	-Descartes e Espinosa.	-Compreender o conceito de pós- modernidade.	-(Nietzsche: Crepúsculo dos Ídolos;

cultural do nascimento da filosofia ocidental		e objeto do conhecimento. -Analisar a relação entre ciência e tecnologia e compreender uma como aplicabilidade da outra.			
-Identificar os pré-socráticos e sua importância.	-Mitologia . .Mito e fábula. .Consciência mítica. .Mitologia grega . .Mitos Modernos	-Relacionar ética com cientificismo.	-Iluminismo, Rousseau e Kant.	-Entender o que é sociedade de controle e disciplinamento.	-Marx (Manifesto Comunista)
-Identificar e conhecer Sócrates, Platão e Aristóteles, suas ideias principais e sua importância.	-Leitura das Obras do subprograma 2024-2026 do PAS/UNB;	-Entender a relação entre trabalho e classes sociais.	-Maquiavel – Filosofia Política Moderna.	-Entender os conceitos de bioética.	-Ideologia e alienação e movimentos operários.
-Trabalhar argumentação e o pensamento crítico	-O nascimento da filosofia ocidental	-Compreender que para diferenciarmos Filosofia de outros tipos de conhecimentos devemos entendê-la como uma atividade conceitual.	-Montesquieu	-Analisar a estética como proposta de pensamento numa Filosofia contemporânea.	-Principais reflexões filosóficas sobre a política contemporânea: .Anarquismo .Marx. .Liberalismo e Neoliberalismo.
-Percepção de si e do outro	-Carta a Meneceu (Epicuro)	-Compreender o advento da modernidade como uma revolução na noção de homem, sociedade política e ciência.	-Hobbes, Locke e Hume.		-Século XX e a sociedade pós-moderna.
-Incentivar cooperação e trabalho de grupo.	-Os pré-socráticos;		- Ciência e tecnologia.		-Filósofos da linguagem
	-Sócrates / - A apologia de Sócrates		-Ética e Cientificismo.		-Sociedade de controle e seus aspectos de disciplinamento -Foucault
	-Platão; / - O mundo das ideias / - O mito da caverna –		-Discurso do Método.		-Ciência e sociedade.
	-Aristóteles		-Esclarecimento.		-Psicanálise (Freud)
			-Ensaio sobre		-Bioética.

			entendimento humano. - Desobediência civil.		
			-CF – art. 6º.		-Estética.
			-Declaração dos D.H.		-Escola de Frankfurt
			-Diretrizes do PAS, ENEM		-Manifesto Comunista.
			- Ciência e tecnologia.		-Existencialismo (Sartre)
					-Diretrizes do PAS e ENEM
					-Século XX e a sociedade pós-moderna.
					-Filósofos da linguagem
					-Sociedade de controle e seus aspectos de disciplinamento -Foucault

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA – **CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS - GEOGRAFIA**

1ª SÉRIE		2ª SÉRIE		3ª SÉRIE	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
-Estudar o espaço geográfico de forma crítica e reflexiva por meio da contextualização e análise de fatos e fenômenos do Brasil e do Mundo;	-As categorias de análise da geografia: lugar, paisagem, território, região, espaço geográfico e rede;	-Possibilitar que o estudante entenda a sociedade em que vive como fruto da ação humana, que se faz e refaz num processo dotado de historicidade.	-Natureza, sociedade e espaço geográfico; Indústria e espaço geográfico;	-Identificar as diversas categorias que possibilitam aprofundar os conhecimentos sobre Nação (povo, cultura), país, Estado Nacional, de acordo com o significado desses conceitos ao longo do processo histórico, evidenciando o enfraquecimento do Estado Nacional no contexto da Geopolítica	-Nação, estado e território.

				atual.	
-Criar situações de aprendizagem e construção de conhecimentos geográficos com base na aplicação de categorias e conceitos fundamentais da Geografia, tais como lugar, paisagem, território, região, entre outras;	-A localização no espaço geográfico (As direções no espaço geográfico e as coordenadas geográficas: importância e aplicação);	-Permitir ao estudante compreender o espaço ocupado pela sociedade como espaço construído e modificado a partir de suas interferências, entendendo-se também como produto dessas relações.	-Fontes de energia;	-Entender e explicar as várias formas de organização, de formação e de evolução dos sistemas socioeconômicos, segundo as alianças e as disputas existentes entre as grandes potências mundiais, a formação de blocos e o papel dos países periféricos diante da globalização.	-Espaço geográfico socialista e países de economia planejada.
-Perceber e analisar criticamente a realidade, com ela interagir e compará-la com outras realidades espaço-temporais;	-A medida do tempo no espaço geográfico (O movimento de rotação e translação);	-Proporcionar experiências para que o estudante compreenda os processos de socialização e coletividade, conscientizando-se dos diferentes espaços de interação social e refletindo sobre as individualidades e diversidades culturais e individuais neles presentes.	-População mundial;	-Compreender o processo de expansão Capitalista e de colonização das Américas, Ásia e África. - Entender os fatores que levaram às duas grandes guerras mundiais e o período da bipolaridade.	-Período entre guerras e o encerramento da II guerra mundial.
-Contribuir para a construção da cidadania, colaborando para que o aluno se torne sujeito da construção de seu conhecimento por meio da interação consciente com a realidade;	-A representação do espaço geográfico (Cartografia e tecnologia e A construção de mapas);	-Possibilitar que o estudante reflita e problematize mudanças advindas das tecnologias no desenvolvimento e na estruturação da sociedade.	-População brasileira;	-Entender o processo que levou à desintegração do bloco de economia planejada ou estatizada, a influência da ex-URSS, nas mudanças ocorridas na Europa Centro-Oriental, e na formação da CEI (Comunidade dos Estados Independentes).	-Bipolarização mundial: Colapso do socialismo, fim da Guerra Fria e as mudanças no arranjo espacial mundial.

-Permitir ao estudante compreender o espaço ocupado pela sociedade como espaço construído e modificado a partir de suas interferências, entendendo-se também como produto dessas relações.	-A linguagem cartográfica e a leitura de mapas (Tipos de mapas ou cartas e A linguagem dos mapas);	-Propiciar ao estudante o desenvolvimento da consciência crítica sobre conhecimento, razão e realidade sócio-histórica, cultural e política.	-Formação e evolução do espaço brasileiro	-Entender o processo de transformações econômicas, políticas e sociais que ocorreram e ocorrem nos países da Europa Centro-Occidental, a formação do EEE (Espaço Econômico Europeu) e a reunificação das Alemanhas.	-A desintegração do mundo Socialista.
	-Litosfera: evolução geológica da Terra (As esferas da Terra);	-Promover a apropriação de ferramentas tecnológicas para a produção do conhecimento da área.	-Caracterização ambiental do Brasil: .Geomorfologia .Climatologia .Hidrografia	-Compreender o processo expansionista dos EUA, sua liderança política e econômica, no contexto mundial, e seus reflexos no arranjo geopolítico atual.	-O espaço mundial na década de 1990 e início do século XXI.
	-O tempo geológico;	-Instigar o estudante a entender as relações de produção e consumo como potencializadoras das desigualdades sociais e o papel das ideologias nesse contexto.	-Problemas ambientais	-Entender e explicar o processo de colonização e descolonização das Américas e da África, as diferentes formas de relacionamento e de interesses políticos e econômicos entre os países centrais e os países periféricos.	-Mundo globalizado – Blocos econômicos regionais.
	-Origem, formação e as camadas da Terra e A origem dos continentes)	-Possibilitar que o estudante reflita e problematize mudanças advindas das tecnologias no desenvolvimento e na estruturação da sociedade.	-Desenvolvimento sustentável e sustentabilidade.	-Explicar o processo de fortalecimento e de influência do bloco da Bacia do Pacífico e a influência do Japão e da China na economia globalizada.	-Globalização e regionalização: os blocos econômicos.
	-A Terra: estrutura geológica e formas de relevo (A constituição da crosta terrestre e O relevo		-Urbanização;	-Reconhecer as causas e as consequências dos conflitos étnicos, religiosos, ideológicos e	-EUA: a hiperpotência. - O espectro geopolítico do oriente médio.

	Terrestre);			culturais.	
	-Agentes formadores e modeladores do relevo terrestre (A dinâmica interna e externa da Terra);		-Urbanização e industrialização no Brasil;	-Entender como o equilíbrio do meio ambiente é influenciado pelos interesses internacionais, ao identificar a importância da preservação da biodiversidade.	-China: nova potência.
	-Erosão e contaminação dos solos (O processo do intemperismo);		-A urbanização brasileira e seus problemas;		-Rússia, Japão e Índia.
	-A erosão dos solos e A contaminação dos solos pelo lixo);		-Regionalização do espaço brasileiro: macrorregiões do IBGE.		-Globalização e regionalização: os blocos econômicos.
	-Leitura das Obras do subprograma 2024-2026 do PAS/UNB;		-A agricultura no mundo;		
	-O tempo meteorológico e os elementos do clima (A atmosfera e os fenômenos climáticos);		-O espaço agrário brasileiro;		
	-Fatores do clima e os tipos climáticos (Fatores que modificam o clima e principais tipos de clima do mundo);		-Geografia do Distrito Federal e entorno.		
	-A poluição do ar atmosférico e as mudanças climáticas (A poluição do ar e os impactos ambientais);		-Corrupção: o público e o privado no mundo do trabalho.		
	-Fenômenos naturais e novos padrões climáticos);				
	-Hidrosfera (A redução da disponibilidade de água				

	para consumo humano);				
	-A hidrosfera e a hidrografia;				
	-A Poluição e o desperdício das águas continentais;				
	-Oceanos e mares e sua poluição e As guerras pela água);				
	-A biosfera e os grandes biomas terrestre (Os principais biomas mundiais);				
	-A população da Terra (Crescimento demográfico ou populacional;				
	-Estrutura da população mundial;				
	-Distribuição da população mundial e As diversidades Culturais da população mundial);				
	-Migrações: diversidade e desigualdade (Movimentos migratórios);				
	-A urbanização mundial (O processo de urbanização e o fenômeno urbano)				

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA – CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS - HISTÓRIA					
1ª SÉRIE		2ª SÉRIE		3ª SÉRIE	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
-Dotar os alunos de instrumento mental que os permita pensar com profundidade espaço temporal;	-Introdução ao estudo da história Pré-História: - Paleolítico e Neolítico (ênfase na Revolução Neolítica) Conceitos de “Civilização” e “Estado” na Antiguidade Oriental.	- Motivação para o caminho do saber.	-A Colonização da América Espanhola;	-Conhecer ideias acerca da história e da ciência história, as continuidades ou as transformações fundamentais no pensamento dos historiadores e as suas implicações na produção historiográfica.	-Imperialismo.
-Levar os discentes a refletirem acerca das bases históricas da civilização brasileira e ocidental;	-Formação do Estado.	-Formar cidadãos cômicos de seus direitos e deveres.	-A Colonização da América Inglesa;	-Estabelecer relações entre o processo de formação de cidades ao longo da História e o contexto urbano local.	-Colonização da Ásia e da África.
-Problematizar historicamente conceitos sociopolíticos utilizados na contemporaneidade;	-Antigo Egito;	-Despertar o senso crítico dentro do sistema social de que fazem parte.	-Organização político-administrativa na América Portuguesa;	-Ampliar o campo dos estudos históricos, neles inseridos a sociedade, a economia e a cultura, na comunidade, na cidade, no Estado, País e no mundo.	-Proclamação da República e República Velha
-Dotar os estudantes de raciocínio crítico de modo que os levem a refletir sobre suas realidades histórico-sociais;	-Fenícia;	-Ter a fácil compreensão de tempo e espaço.	-A economia na América portuguesa e o Brasil holandês;	-Compreender a questão da terra comparando as diversas formas de propriedade ao longo da história, bem como a organização fundiária e os movimentos sociais ligados a ela	-Primeira Guerra Mundial.
-Conscientizar os alunos dos problemas ambientais contemporâneos.	-O povo Hebreu;	-Compreender os complexos de complexos do tecido social.	-A mineração no Brasil Colônia;	-Analisar a organização social e as transformações das sociedades por meio	-Revolução Russa.

				dos diversos grupos sociais que as constituem, identificando as várias formas de exclusão social e os movimentos de resistência no cotidiano, observando os continentes africano, asiático e europeu.	
-Identificar os elementos que compunham as sociedades medievais comparando-as às sociedades atuais.	-Antiguidade Clássica (Grécia e Roma): destaque aos conceitos político-sociais, ao surgimento do cristianismo e à escravidão.	-Aumentar sua visão de mundo conjugado às demais disciplinas	-Religião e sociedade na América portuguesa;	-Perceber a complexidade das relações de poder entre os povos.	-Período entre guerras. -A Era Vargas.
-Dotar os alunos de instrumento mental que os permita pensar com profundidade espaço temporal;	-Política, sociedade e economia		-Constituição Federal, Capítulo II, Direitos Fundamentais, artigo 6º ao 11º. Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948).	-Perceber como as relações de dominação, subordinação e resistência fazem parte das construções políticas, sociais e econômicas.	-Segunda Guerra Mundial.
-Levar os discentes a refletirem acerca das bases históricas da civilização brasileira e ocidental;	-A Roma Antiga		-Iluminismo;	-Comparar problemáticas atuais e de outros momentos históricos com a sua realidade.	-Guerra Fria.
-Compreender as relações de poder medievais com vistas ao entendimento de laços clientelistas atuais.	-A monarquia;		-Das Revolução Inglesa;	-Utilizar a leitura, a compreensão e a interpretação de textos diversos para tornar-se um leitor competente e possibilitar o letramento linguístico, literário, social e científico.	-Brasil de 1945 a 1964. - Oriente Médio.
-Identificar os significados histórico-geográficos das relações	-A República;		-Das Revoluções Francesa e Napoleônicas;		-Ditadura militar no Brasil

de poder entre as nações;					
-Discutir a formação do Estado moderno e sua crise atual;	-A expansão;		-Independência (lutas) na América;		-Guerra Fria.
-Comparar o significado histórico-geográfico das organizações políticas e socioeconômicas em escala regional e global.	-A luta plebeia por direitos;		-Independência na América portuguesa;		-O fim da URSS.
-Relacionar o crescimento comercial e urbano com a formação de novos grupos sociais;	-O Império;		-Primeiro Reinado e Período Regencial;		-A redemocratização brasileira.
-Desenvolver uma atitude de tolerância religiosa, em respeito à diversidade de crenças;	- Pax Romana;		-Segundo Reinado;		-Globalização e o meio ambiente.
-Discutir os interesses políticos, econômicos e religiosos que estiveram interligados no processo expansionista europeu;	- Pão e Circo;		-O Movimento operário e o advento do socialismo;		-O Poder da Mídia na Formação da História Contemporânea.
-Desenvolver atitudes de respeito e valorização da diversidade cultural.	-O cristianismo; Invasões bárbaras e queda do Império.		-EUA e América-hispânica no pós-independência.		
	-Leitura e Interpretação das provas PAS/UNB;				
	ALTA IDADE MÉDIA -Migrações bárbaras; / Reino Franco; -Merovíngios e Carolíngios -O nascimento da Cristandade Ocidental; -O Feudalismo				
	BAIXA IDADE MÉDIA -Florescimento das				

	<p>idades;/ Reativação das rotas comerciais;</p>				
	<p>AS CIVILIZAÇÕES BIZANTINA E ISLAMICA</p> <ul style="list-style-type: none"> -Império Bizantino; -Origem e desenvolvimento do Islã; -O Islã na atualidade – o caso do Estado Islâmico; -A tolerância religiosa; -As cruzadas; 				
	<p>CONSOLIDAÇÃO DAS MONARQUIAS NACIONAIS;</p> <ul style="list-style-type: none"> -Formação do Estado moderno; -Portugal, Espanha, Inglaterra e França; -O Absolutismo monárquico; -Os teóricos Absolutistas; 				
	<p>RENASCIMENTO E REFORMA</p> <ul style="list-style-type: none"> -Características gerais -Antecedentes Históricos da Reforma A invenção da imprensa; -Crise de autoridade papal 				

SUSTENTABILIDADE					
FORMAÇÃO GERAL BÁSICA – CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS - SOCIOLOGIA					
1ª SÉRIE		2ª SÉRIE		3ª SÉRIE	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
-Identificar mudanças sociais e políticas ao longo da história	-Introdução às Ciências Sociais;	-Identificar as diversidades étnico-culturais e suas projeções no meio social.	-ANTROPOLOGIA E CULTURA	-Compreender as mudanças no mundo do trabalho, considerando a participação política dos indivíduos e dos grupos sociais na construção da plena cidadania.	SOCIOLOGIA DO TRABALHO -A origem da palavra trabalho; conceitos, e importância.
-Reconhecer conceitos básicos dos clássicos.	-Senso crítico X senso comum;	-Compreender o conceito de cultura e ideologia e seu desenvolvimento para a análise crítica da indústria cultural e suas implicações sociais.	-Visão geral sobre a Antropologia.	-Compreender as transformações nas mudanças de trabalho na era da globalização.	-O Trabalho nas diversas sociedades;
-Aplicar os conceitos sociológicos de forma crítica diante de problemas sociais.	-Contexto histórico de surgimento da sociologia/ a questão social;	-Valorizar as diferentes manifestações culturais de etnias e segmentos sociais, agindo de modo a preservar o direito à diversidade, enquanto princípio estético, político e ético que supera conflitos e tensões do mundo atual.	-Evolucionismo social e Darwinismo social	-Perceber a importância do trabalho para a sociedade.	-Diferentes formas de organização do trabalho: Fordismo, Taylorismo, Toyotismo. - A contribuição dos clássicos da Sociologia para a compreensão da estrutura do trabalho na sociedade Capitalista: Karl Marx e Émile Durkheim, Max Weber.
-Refletir sobre as construções sociais nas sociedades.	-Augusto Comte e o positivismo;	-Compreender a utilização das novas tecnologias e sua interferência no cotidiano.	-Determinismo biológico e geográfico	-Relacionar o conceito de trabalho ao conceito de alienação.	-O Trabalho nas diversas sociedades;
-Propor soluções para situações sociais	-Sociologia clássica – Émile Durkheim (o fato	-Diferenciar as várias formas de tecnologia e	-Funcionalismo - Malinowski, Radcliffe-	-Reconhecer o novo perfil do trabalhador	-Trabalho material e imaterial

diversas a partir dos conceitos sociológicos trabalhados.	social e suas características, solidariedade orgânica e solidariedade mecânica, anomia, a divisão social do trabalho);	suas influências na dinâmica social.	Brown	exigido pelas novas formas de organização do trabalho.	
-Elencar as principais características da democracia.	-A relação indivíduo-sociedade (perspectivas clássicas e contemporâneas Socialização e controle social: o processo de socialização)	-Construir uma visão mais crítica da indústria cultural e dos meios de comunicação de massa, avaliando o papel ideológico do “marketing” enquanto estratégia de persuasão do consumidor.	-Culturalismo - Franz Boas	-Estudar as teorias sociológicas da criminalidade;	-Capitalismo X Socialismo
-Propor soluções para situações sociais diversas a partir dos conceitos sociológicos trabalhados.	-Leitura das Obras do subprograma 2024-2026 do PAS/UNB;	-Compreender a origem da palavra democracia;	-Os diversos conceitos de cultura: Edward Tylor e Malinovski, Franz Boas.	-Identificar as diversas formas de controle social.	-O manifesto comunista em cordel (PAS)
-Conceituar cultura e o olhar da diferença cultural	-Padrões, normas e cultura;	-Entender o papel do cidadão no mundo;	-Etnocentrismo e Relativismo social.	-Perceber a contribuição das teorias sociológicas para a análise da criminalidade e da violência.	*DESVIO SOCIAL E CRIME -Desvio e controle social
a partir de diferentes pontos de vista;	-Civilização x cultura;	-Conhecer os direitos do homem.	-Aculturação; subcultura e contracultura		-Tipos de desvios
-Refletir sobre a perspectiva da diversidade cultural, étnica e religiosa contrapondo perspectivas etnocentristas e relativistas.	-Cultura, etnocentrismo e relativismo;	-Compreender que o cidadão é alguém ativo, que cobra, propõe e pressiona.	-Cultura Regional		-Fatores do desvio social
-Identificar e reconhecer hábitos culturais brasileiros a partir de	-Padrões culturais;	-Reconhecer que o exercício da cidadania é a condição primeira para	-As características da cultura.		-Explicação sociológica para o crime no Brasil.

uma perspectiva sociológica;		medir o grau de democracia representativa e participativa de uma sociedade.			
-Repensar as desigualdades de gênero nas sociedades em geral;	-Conceito de cultura;	-Propor soluções para o estabelecimento da ética nos meios de comunicação de massa.	-Cultura popular e erudita		-Cyber cultura: alguns pontos para entender nossa época
-Aplicar as teorias sociológicas para refletir sobre problemas sociais (corrupção e participação política);	-Outras formas de pensar a diferença (sociedades simples e complexas; identidade e alteridade);		ANTROPOLOGIA URBANA -Tribos urbanas, Juventude gravidez, drogas e violência.		*POLÍTICA E PODER -O que é política e importância -O analfabeto Político -Estado e a violência: Max Weber e os três tipos de dominação. -Funções do Estado e os direitos humanos.
	-Raça, etnia, multiculturalismo: o mito da democracia racial.		-A formação da sociedade brasileira		*DEMOCRACIA E PARTICIPAÇÃO -Plebiscito e referendo -Partidos políticos -Clientelismo, coronelismo e corrupção.
	-Diversidade cultural e religiosa;		-Estratificação social e mobilidade Social		- CONSTITUIÇÃO FEDERAL – TÍTULO II, CAP. IV ARTIGOS 14 -17; TÍTULO IV, CAP. I, SECCÕES I A IV, ARTIGOS 44 – 56).
	-Sociologia do gênero e da sexualidade: sexo e gênero como construção social;		- Desigualdade social, gênero racial		*COMPORTAMENTO COLETIVO E MOVIMENTOS SOCIAIS
	-Conceitos básicos: patriarcado, gênero, sexo		-Quadro estatístico da realidade social, política e cultural brasileira: Fome, violência, trabalho infantil		

			e escravo, analfabetismo, mortalidade infantil, entre outros.		
			- Situação das minorias no Brasil: índios, negros, mulheres, homossexuais e “deficientes”.		
			-SOCIEDADE MIDIÁTICA -A comunicação de massa. -A indústria cultural -A sociedade do espetáculo		
			-Democracia e cidadania -Declaração dos direitos humanos -Constituição Federal, Cap.II. Art.6 -11		
			- Conservar a Amazônia, uma questão ambiental - Youtuber indígena: Cristian Wariu – Precisamos romper com o silêncio		
			-Parque Nacional da Serra da canastra – documentário		

10.1 Organização escolar: regime, tempo e espaços

O Centro de Ensino Médio 06 de Ceilândia adota o Novo Ensino Médio, sendo organizado, na FGB (Formação Geral Básica), em duas ofertas (A e B) separadas em semestralidade. Em IFs (Itinerários Formativos), sendo ofertadas as Unidades Curriculares de Eletivas, Projetos Interventivos, Trilhas e Projeto de Vida, de acordo com as normativas e documentos oficiais. Essa organização visa proporcionar uma progressão adequada dos alunos e assegurar a coerência do currículo escolar, considerando os diferentes níveis de ensino e modalidades oferecidas.

A escola funciona nos três turnos, sendo o turno diurno no Novo Ensino Médio e no noturno a Educação de Jovens e Adultos - EJA de 3º segmento. No turno matutino são ofertados os 2ºs e 3ºs anos, e no vespertino 1ºs e 2ºs anos, ambos em regime de Semestralidade, sendo Português, Matemática e Educação Física anual e as outras matérias divididas em OFERTA A para Ciências da Natureza, Artes e Espanhol e OFERTA B para Ciências Humanas e Inglês.

OFERTA A	OFERTA B
COMPONENTES CURRICULARES	COMPONENTES CURRICULARES
LÍNGUA PORTUGUESA	LÍNGUA PORTUGUESA
MATEMÁTICA	MATEMÁTICA
EDUCAÇÃO FÍSICA	EDUCAÇÃO FÍSICA
ARTE	FILOSOFIA
BIOLOGIA	GEOGRAFIA
ESPAANHOL	HISTÓRIA
FÍSICA	INGLÊS
QUÍMICA	SOCIOLOGIA

A EJA funciona por semestre, e as disciplinas ofertadas são por créditos que são lançados de acordo com as 1ª, 2ª e 3ª etapas que correspondem respectivamente aos 1º, 2º e 3º anos.

O Centro Educacional 06 de Ceilândia implantou em 2018 o regime semestral para estudantes do diurno. Essa mudança obedece às normativas da Secretaria de Educação do Distrito Federal e tem por objetivo a reorganização dos tempos e espaços escolares, favorecendo as aprendizagens dos estudantes no Ensino Médio e consolidando novos conhecimentos que visam ao desenvolvimento do senso crítico e da autonomia intelectual. Além da semestralidade no diurno, Centro Educacional 06 de Ceilândia possui o Ensino de Jovens e Adultos no turno noturno.

Os estudantes do diurno têm seu dia letivo composto por 6 horas-aulas e 2 momentos de intervalo, enquanto aqueles que estão na EJA são 5 horas-aulas e 1 intervalo, conforme os quadros seguintes.

HORÁRIOS MATUTINO	
1º	7:15 – 8:00
2º	8:00 – 8:45
INTERVALO	8:45 – 8:55
3º	8:55 – 9:40
4º	9:40 – 10:25
INTERVALO	10:25 – 10:45
5º	10:45 – 11:30
6º	11:30 – 12:15

HORÁRIOS VESPERTINO	
1º	13:15 – 14:00
2º	14:00 – 14:45
INTERVALO	14:45 – 14:55
3º	14:55 – 15:40
4º	15:40 – 16:25
INTERVALO	16:30 – 16:45
5º	16:45 – 17:30
6º	17:30 – 18:15

HORÁRIOS EJA	
1º	19:30 – 20:10
2º	20:10 – 20:50
3º	20:50 – 21:30
INTERVALO	21:30 – 21:40
4º	21:40 – 22:15
5º	22:15 – 22:50

As turmas do 1º ano terão suas aulas no período vespertino, enquanto as turmas do 2º ano serão divididas do 2ºA ao G pela manhã e do 2ºH ao M no período vespertino. As turmas de terceiros anos funcionarão no período matutino. Os alunos matriculados na EJA estudam no período noturno. Em 2024, a organização das salas de aula segue a seguinte disposição:



10.2 Relação escola-comunidade

No CED 06, reconhecemos que a relação entre a escola e a comunidade é fundamental para o sucesso educacional dos alunos. Promovemos parcerias e envolvemos ativamente os pais, responsáveis e membros da comunidade local no processo educativo. Essa interação ocorre por meio de diversas atividades, como reuniões de pais, eventos escolares, projetos escolares como a “Odisseia” e participação em conselhos escolares. Essa forte relação contribui para o fortalecimento do vínculo entre a escola e seu entorno, proporcionando um ambiente escolar acolhedor e inclusivo. No entanto, apesar desse zelo pela instituição, a presença dos responsáveis pelos estudantes na vida da comunidade escolar é baixíssima. Isso constitui um desafio constante da gestão do CED 06 de Ceilândia.

10.3 Relação teoria e prática

No contexto educacional do CED 06, valorizamos a integração entre teoria e prática no processo de ensino e aprendizagem. Reflexionamos sobre como os conteúdos curriculares podem ser contextualizados e aplicados de forma significativa na realidade dos alunos, por meio de atividades, projetos e experiências de aprendizagem. Essa abordagem é constantemente revisitada e avaliada durante as coordenações coletivas, e deve contribuir para o desenvolvimento de habilidades e competências relevantes para a vida dos estudantes, e promover uma aprendizagem engajada e autêntica.

10.4 Metodologias de ensino

Os professores observarão quais metodologias e dispositivos que darão maiores possibilidades de uma ação pedagógica progressista, emancipadora e que esteja voltada para o respeito, a valorização da diversidade e de formação cidadã ativa. A metodologia é essencial para superar paradigmas que limitam os direitos às aprendizagens. Dentro do espaço de coordenação pedagógica é possível construir em conjunto atuações que permitam aos estudantes alcançarem os objetivos educacionais. Os professores têm utilizado diversas estratégias de ensino mediado por tecnologia como uso de aplicativos; formulários digitais para realizar estudos dirigidos e avaliações; diário de bordo da disciplina; grupos de estudo

extraclasse para aprofundamento dos conteúdos; pesquisas estruturadas para conhecer o contexto social dos estudantes; redes sociais para rodas de conversas com temas sociais relevantes; gravação de vídeos expositivos; utilização da plataforma Google Sala de Aula para postagem de conteúdos, avaliações, exercícios, tira-dúvidas, dar informações; gamificação das atividades dentre outros.

As metodologias de ensino adotadas no CED 06 abrangem uma variedade de métodos, estratégias e técnicas para promover a aprendizagem dos alunos. Incluímos abordagens como aulas expositivas, atividades práticas, debates, estudos de caso, trabalhos em grupo e uso de tecnologias educacionais. A escolha das metodologias leva em consideração as características dos alunos, respeitando sempre a liberdade de cátedra dos professores. Leva em consideração ainda os objetivos educacionais e o contexto escolar, visando proporcionar uma experiência de aprendizagem diversificada e eficaz.

10.5 Organização da escolaridade

A organização da escolaridade no CED 06 abrange não apenas a definição dos objetivos educacionais, dos conteúdos curriculares, dos métodos de ensino e das formas de avaliação ao longo dos diferentes níveis de ensino, mas também trabalha na promoção de uma educação inclusiva. Assim, são elaborados planos de ensino, sequências didáticas, projetos pedagógicos e demais documentos que não apenas orientam o trabalho dos educadores, mas também garantem que todos os alunos, independentemente de suas necessidades especiais ou características individuais, tenham acesso a uma educação de qualidade. Essa abordagem inclusiva permite uma articulação coerente entre os diversos componentes curriculares, contribuindo para uma formação integral e inclusiva para todos os alunos.

A organização dos tempos e espaços escolares no CED 06 envolve a distribuição eficiente do tempo e dos espaços físicos disponíveis na escola. Isso inclui a elaboração de horários de aula, intervalos, intervalos culturais, atividades extracurriculares como visitas a museus e teatros, recepção de eventos culturais, palestras, oficinas, debates, bem como a disposição e aproveitamento dos ambientes escolares, como salas de aula, laboratórios, biblioteca e áreas comuns. Essa organização visa otimizar o ambiente educacional e promover práticas pedagógicas eficazes.

O trabalho pedagógico dentro da semestralidade deve se organizar de maneira articulada para integrar os vários aspectos do contexto escolar como: planejamento coletivo

do Projeto Político Pedagógico; perceber o conselho de classe como instância avaliadora do trabalho da escola, do professor e das aprendizagens dos estudantes; avaliação formativa; diversificar os processos de ensino-aprendizagem; discutir a proposta curricular; ressignificar o espaço de coordenação pedagógica.

Organização Tempo e Espaço na EJA

Regra de Ouro para pensar o Tempo e o Espaço para adultos em diferentes estágios da vida. Ao considerar que a elevação do nível de escolarização traz ao cidadão possibilidade de projetar outros caminhos a serem trilhados em sua vida, o acesso à retomada dos estudos no 3º Segmento precisa estar atrelado à realidade social e às necessidades de integração do estudante ao mundo do trabalho e da renda.

Bem como também ao acesso a seus direitos sociais e econômico, de forma que não é mais possível tratar o jovem adulto e o idoso como os estudantes do ensino regular, sem flexibilização com o tempo e espaço pedagógico, pois mais do que nunca se precisa extrapolar o muro da escola quanto às possibilidades de espaços educadores e ao mesmo tempo requalificar outros espaços dentro da escola, os quais estejam ociosos ou sem ressignificação para as aprendizagens de aplicação social.

Assim, as peculiaridades de tempos e espaços inerentes à EJA estão sempre em discussão de como acolher os estudantes em seus desafios para permanecer na escola, o documento Diretrizes Operacionais da EJA normatiza a adequação possível a ser feita nos processos escolares.

O princípio é ter uma baliza entre o tempo de aprender e o tempo de ensinar ou concomitante aos eixos estruturantes e aos conteúdos programáticos, que são os mesmos do ensino regular, porém com metodologia diferente e abordagem também apropriada à realidade do educando.

Tecnologias acessíveis para ampliar as oportunidades de aprendizagens

O uso da virtualidade como espaço para aprender é um meio de comunicação, informação e prática tecnológica, onde são colocados materiais de estudo, a avaliação que instiga a pesquisa por meio de estudos dirigidos - ED virtual, o formato da página da EJA é um blog: <https://ejaced06ceilandia.blogspot.com/>

Para democratizar o letramento digital, a escola busca fornecer acesso à internet, pois o uso do celular faz parte do cotidiano da maioria dos estudantes, porém os estudantes têm limite de crédito e de uso de aplicativo que as operadoras fornecem gratuitamente sem recarga, e justamente por ser uma ferramenta integradora que exige noções de informática, a escola dispõe da sala de informática com computadores ligadas à rede mundial, web.

A tecnologia também é usada para enquetes, sondagens e votações por meio da Google Suíte, que a escola já usa desde 2012, o que favoreceu em tempo de pandemia, pois a comunidade escolar já estava habituada ao uso, mesmo existindo pessoas idosas que necessitam de auxílio e tempo maior para realizarem as atividades.

Da mesma forma que para quem não consegue mesmo usar o meio virtual, é disponibilizada a avaliação física, impressa, todavia está diminuindo o número de alunos que solicitam este formato, pois os filhos e netos fazem o papel de mediadores em seus lares.

Isto evidencia o fato de que a falta de suporte dentro e fora da escola é que faz ser mais fácil ou mais desafiador retomar os estudos, além da escola ser acolhedora, o empregador, os familiares e amigos devem ser incentivadores para que haja êxito, pois não pode ser uma jornada solitária.

Vocação da instituição para catalisar talentos, artes, cultura e saberes

Outro ponto relevante do espaço, é que o CED 06 é um referencial dentro da comunidade local, no âmbito do territorialismo vertente ao pertencimento cultural, político-educacional, fazendo parte da história do Setor P Sul, assim, a equipe gestora e pedagógica têm feito pontes com lideranças comunitárias para apoiar as matrículas e têm usado dos equipamentos públicos e comunitários para enriquecer o currículo dos estudantes e proporcionar melhor desenvolvimento humano local.

Lembrando que a oportunidade de ter acesso ao nível secundário de conhecimento escolar, promove melhorias relativas à educação, aos cuidados, aos direitos, e possibilita concorrer a vagas de empregos de nível médio, o que aumenta a renda do indivíduo, além de alargar as expectativas de formação técnica, tecnológica e superior.

Memórias de um povo, de um local

A produção cultural fecunda de raiz nordestina - do repente, da literatura de cordel, de contos e causos com violeiros - faz parte da formação curricular da EJA, por meio de projetos inseridos nas avaliações do semestre, tendo um professor historiador que não deixa apagar a memória da origem cultural -sendo por intermédio do Prof. Jevan, que faz a ponte com a Casa do Cantador e por meio deste acesso outras produções culturais chegam como oportunidade aos alunos de vivenciar e experienciar a arte.

Existindo estudantes que desejam viver da arte, isso permite abrir um leque para a economia criativa a ser mais bem explorada pela equipe pedagógica, no intuito de canalizar uma formação ligada à cultura e audiovisuais.

Temporalidade na Educação de Jovens e Adultos

O uso do tempo nas políticas e ideais educacionais estão dispostas em diretrizes legislativas da EJA, e em sua incorporação prática e subjetiva tanto para o estudante quanto para a instituição educacional no item relevante de que o tempo é peculiar na EJA.

Esta peculiaridade se dá na configuração de organizar a vida estudantil por componente curricular a vencer ou vencido, de acordo com registros formais que comprovem o estudo e conhecimento proficiente; em outras palavras, não há mais a correlação direta entre idade/anos de escolarização.

A correlação é de dar acesso à escola primeiramente, por ter a EJA a função reparadora, é o acolhimento o foco principal - de como, quando e onde permanecer. Sinalizar objetivamente em que ponto deve prosseguir os estudos. Assim, o trabalho do secretário escolar é de suma relevância para analisar os registros de estudos para verificar possível aproveitamento por meio do Histórico Escolar e outros documentos formais e oficiais de certificação educacional.

Só após esta análise é que se organiza o fluxo do aluno, quais componentes e em qual etapa está apto a cursar em cada semestre, apresentando documentos e fazendo testes, entrevistas - se necessário, sem contar quando o estudante consegue concluir componentes por meio do exame oficial - Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Enceja), isto é, obter parcialmente proficiência em um ou mais componentes curriculares.

Por isso, na EJA a formação de turma tem caráter individual, cada aluno recebe sua grade horária com as disciplinas que devem concluir por etapa, não tendo “turma fechada” como nas demais modalidades de formação geral básica e Ensino Fundamental regular.

Esta percepção de turma, apresenta-se como crucial no entendimento da oferta dela pelo Sistema de Ensino, pois dependendo do dia e do horário uma turma pode ter mais ou menos alunos, já que não se pode simplesmente estabelecer quem vem e qual bagagem terá de estudos para se matricular, assim, este fato representa outra função da EJA quanto ser equalizadora, de igualdade de acesso e de oportunidades.

Desta mesma maneira, não se pode querer comparar a EJA ao ensino regular, pois esta Modalidade tem identidade própria, pautada pelos princípios da equidade, diferença e proporcionalidade, pois abrangem diferentes camadas e segmentos da sociedade: trabalhadores, donas de casa, migrantes, refugiados, jovens evadidos, indisciplinados e infrequentes - que desistiram de estudar no ensino regular.

Itinerários Formativos Ofertados e Unidades Curriculares que os compõem

COMBO A1 - 2º anos - Máquina Humana

COMBO	PROFESSOR/A	CÓD	NOME DA ELETIVA	DIA	HORÁRIO
A1	NEY	PV7	PROJETO DE VIDA	QUA	1_2
A1	AMAURILIA	PIP1	PROJETO INTERVENTIVO DE PORTUGUÊS	QUA	3_4
A1	CLEITON	EFILO3	FILOSOFIA PARA O PAS E ENEM	QUA	5_6
A1	SARA	EA1	O CORPO NA ARTE	SEX	1_2
A1	JACINTA	UC1 CORPO T1	A INCRÍVEL MÁQUINA HUMANA	SEX	3_4
A1	MARINA FLORES	UC2 CORPO T1	A ESTÉTICA DO IMPOSSÍVEL	SEX	5_6

COMBO A2 - 2º anos - Máquina Humana

COMBO	PROFESSOR/A	CÓD	NOME DA ELETIVA	DIA	HORÁRIO
A2	CARLOS	EF1	FÍSICA PARA EXAMES	QUA	1_2
A2	NEY	PV8	PROJETO DE VIDA	QUA	3_4
A2	MARINA FLORES	UC2 CORPO T2	A ESTÉTICA DO IMPOSSÍVEL	QUA	5_6

A2	JACINTA	UC1 CORPO T2	A INCRÍVEL MÁQUINA HUMANA	SEX	1_2
A2	AMAURILIA	PIP2	PROJETO INTERVENTIVO DE PORTUGUÊS	SEX	3_4
A2	SARA	EA2	O CORPO NA ARTE	SEX	5_6

COMBO A 3 - 2º anos - Máquina Humana

COMBO	PROFESSOR/A	CÓD	NOME DA ELETIVA	DIA	HORÁRIO
A3	AMAURILIA	PIP3	PROJETO INTERVENTIVO DE PORTUGUÊS	QUA	1_2
A3	JACINTA	UC1 CORPO T3	A INCRÍVEL MÁQUINA HUMANA	QUA	3_4
A3	NEY	PV9	PROJETO DE VIDA	QUA	5_6
A3	MARINA FLORES	UC2 CORPO T3	A ESTÉTICA DO IMPOSSÍVEL	SEX	1_2
A3	CARLOS	EF4	FÍSICA PARA EXAMES	SEX	3_4
A3	CLEITON	EFILO4	FILOSOFIA PARA O PAS E ENEM	SEX	5_6

COMBO A4 - 2º anos - Máquina Humana

COMBO	PROFESSOR/A	CÓD	NOME DA ELETIVA	DIA	HORÁRIO
A4	VINICIUS	EH1	HISTÓRIA PARA O PAS	QUA	1_2
A4	MARINA FLORES	UC2 CORPO T4	A ESTÉTICA DO IMPOSSÍVEL	QUA	3_4
A4	JACINTA	UC1 CORPO T4	A INCRÍVEL MÁQUINA HUMANA	QUA	5_6
A4	LILIAN	ELEF4	PRÁTICAS DESPORTIVAS VARIADAS	SEX	1_2
A4	NEY	PV10	PROJETO DE VIDA	SEX	3_4
A4	CARLOS	EF2	FÍSICA PARA EXAMES	SEX	5_6

COMBO B1 - 2º anos - Dinheiro

COMBO	PROFESSOR/A	CÓD	NOME DA ELETIVA	DIA	HORÁRIO
B1	LILIAN	ELEF5	PRÁTICAS DESPORTIVAS VARIADAS	QUA	1_2
B1	ERIVAN	UC2 D T1	COMO FAZER SEU DINHEIRO TRABALHAR PARA VOCÊ	QUA	3_4
B1	LILIANA	PIM1	PROJETO INTERVENTIVO DE MATEMÁTICA	QUA	5_6
B1	AMAURILIA	UC1 D T1	DECIFRANDO A ECONOMIA	SEX	1_2
B1	CLEITON	EFILO1	FILOSOFIA PARA O PAS E ENEM	SEX	3_4
B1	NEY	PV11	PROJETO DE VIDA	SEX	5_6

COMBO B2 - 2º anos - Dinheiro

COMBO	PROFESSOR/A	CÓD	NOME DA ELETIVA	DIA	HORÁRIO
B2	LILIANA	PIM2	PROJETO INTERVENTIVO DE MATEMÁTICA	QUA	1_2
B2	VINÍCIUS	EH3	FILOSOFIA PARA O PAS E ENEM	QUA	3_4
B2	ERIVAN	UC2 D T2	COMO FAZER SEU DINHEIRO TRABALHAR PARA VOCÊ	QUA	5_6
B2	NEY	PV12	PROJETO DE VIDA	SEX	1_2
B2	SARA	EA3	O CORPO NA ARTE	SEX	3_4
B2	AMAURILIA	UC1 D T2	DECIFRANDO A ECONOMIA	SEX	5_6

COMBO B3 - 2º anos - Dinheiro

COMBO	PROFESSOR/A	CÓD	NOME DA ELETIVA	DIA	HORÁRIO
B3	ERIVAN	UC2 D T3	COMO FAZER SEU DINHEIRO TRABALHAR PARA VOCÊ	QUA	1_2
B3	LILIANA	PIM3	PROJETO INTERVENTIVO DE MATEMÁTICA	QUA	3_4
B3	AMAURILIA	UC1 D T3	DECIFRANDO A ECONOMIA	QUA	5_6
B3	CLEITON	EFILO5	FILOSOFIA PARA O PAS E ENEM	SEX	1_2
B3	LILIAN	ELEF6	PRÁTICAS DESPORTIVAS VARIADAS	SEX	3_4
B3	DANIEL	PV6	PROJETO DE VIDA	SEX	5_6

COMBO C1 - 3º anos - Máquina Humana

COMBO	PROFESSOR/A	CÓD	NOME DA ELETIVA	DIA	HORÁRIO
C1	FERNANDO	EQ1	QUÍMICA PARA O PAS/UNB	QUA	1_2
C1	DANIEL	PV1	PROJETO DE VIDA	QUA	3_4
C1	THAYNÁ	UC6 CORPO T1	VOCÊ É O QUE VOCÊ COME	QUA	5_6
C1	ROBERT	UC11 CORPO T1	A SAÚDE AO NOSSO REDOR	SEX	1_2
C1	JOÃO CARLOS	UC5 CORPO T1	SUS - DIREITO DE TODOS, DEVER DO ESTADO	SEX	3_4
C1	REGINA	PIP4	REDAÇÃO PARA PAS/ENEM	SEX	5_6

COMBO C2 - 3º anos - Máquina Humana

COMBO	PROFESSOR/A	CÓD	NOME DA ELETIVA	DIA	HORÁRIO
C2	ROBERT	UC11 CORPO T2	A SAÚDE AO NOSSO REDOR	QUA	1_2
C2	THAYNÁ	UC6 CORPO T2	VOCÊ É O QUE VOCÊ COME	QUA	3_4
C2	JOÃO CARLOS	UC5 CORPO T2	SUS - DIREITO DE TODOS, DEVER DO ESTADO	QUA	5_6
C2	FERNANDO	EQ2	QUÍMICA PARA O PAS/UNB	SEX	1_2
C2	DANIEL	PV2	PROJETO DE VIDA	SEX	3_4
C2	RAQUEL	EI1	LÍNGUA INGLESA PARA PAS O ENEM	SEX	5_6

COMBO C3 - 3º anos - Máquina Humana

COMBO	PROFESSOR/A	CÓD	NOME DA ELETIVA	DIA	HORÁRIO
C3	DANIEL	PV3	PROJETO DE VIDA	QUA	1_2
C3	ROBERT	UC11 CORPO T3	A SAÚDE AO NOSSO REDOR	QUA	3_4
C3	LILIAN	ELEF7	PRÁTICAS DESPORTIVAS VARIADAS	QUA	5_6
C3	CARLOS	EF3	FÍSICA PARA EXAMES	SEX	1_2
C3	THAYNÁ	UC6 CORPO T3	VOCÊ É O QUE VOCÊ COME	SEX	3_4
C3	JOÃO CARLOS	UC5 CORPO T3	SUS - DIREITO DE TODOS, DEVER DO ESTADO	SEX	5_6

COMBO C4 - 3º anos - Máquina Humana

COMBO	PROFESSOR/A	CÓD	NOME DA ELETIVA	DIA	HORÁRIO
C4	THAYNÁ	UC6 CORPO T4	VOCÊ É O QUE VOCÊ COME	QUA	1_2
C4	RONY	ELEF1	MOVIMENTO E SAÚDE	QUA	3_4
C4	DANIEL	PV4	PROJETO DE VIDA	QUA	5_6
C4	JOÃO CARLOS	UC5 CORPO T4	SUS - DIREITO DE TODOS, DEVER DO ESTADO	SEX	1_2
C4	ROBERT	UC11 CORPO T4	A SAÚDE AO NOSSO REDOR	SEX	3_4
C4	VINICIUS	EH4	HISTÓRIA PARA O PAS	SEX	5_6

COMBO C5 - 3º anos - Máquina Humana

COMBO	PROFESSOR/A	CÓD	NOME DA ELETIVA	DIA	HORÁRIO
C5	RONY	ELEF3	MOVIMENTO E SAÚDE	QUA	1_2
C5	JOÃO CARLOS	UC5 CORPO T5	SUS - DIREITO DE TODOS, DEVER DO ESTADO	QUA	3_4
C5	ROBERT	UC11 CORPO T5	A SAÚDE AO NOSSO REDOR	QUA	5_6
C5	DANIEL	PV5	PROJETO DE VIDA	SEX	1_2
C5	FERNANDO	EQ3	QUÍMICA PARA O PAS/UNB	SEX	3_4
C5	THAYNÁ	UC6 CORPO T5	VOCÊ É O QUE VOCÊ COME	SEX	5_6

COMBO C6 - 3º anos - Máquina Humana

COMBO	PROFESSOR/A	CÓD	NOME DA ELETIVA	DIA	HORÁRIO
C6	JOÃO CARLOS	UC5 CORPO T6	SUS - DIREITO DE TODOS, DEVER DO ESTADO	QUA	1_2
C6	FERNANDO	EQ4	QUÍMICA PARA O PAS/UNB	QUA	3_4
C6	RONY	ELEF2	MOVIMENTO E SAÚDE	QUA	5_6
C6	PRISCILA	PV15	PROJETO DE VIDA	SEX	3_4
C6	ROBERT	UC11 CORPO T6	A SAÚDE AO NOSSO REDOR	SEX	5_6
C6	THAYNÁ	UC6 CORPO T6	VOCÊ É O QUE VOCÊ COME	SEX	1_2

COMBO D1 - 3º anos - Multimídia

COMBO	PROFESSOR/A	CÓD	NOME DA ELETIVA	DIA	HORÁRIO
D1	REGINA	PIP3	REDAÇÃO PARA PAS/ENEM	QUA	1_2
D1	SARA	UC11 M T1	MULTIMÍDIA - ARTE DE CONTRA CULTURA	QUA	3_4
D1	JUNIOR	UC6 L T1	LEITURA - O MAPA E A TRAMA	QUA	5_6
D1	TIAGO	UC6 M T1	MINUTOS DE BEM-ESTAR	SEX	1_2
D1	RAQUEL	EI2	LÍNGUA INGLESA PARA PAS E ENEM	SEX	3_4
D1	PRISCILA	PV16	PROJETO DE VIDA	SEX	5_6

COMBO D2 - 3º anos - Multimídia

COMBO	PROFESSOR/A	CÓD	NOME DA ELETIVA	DIA	HORÁRIO
D2	SARA	UC11 M T2	MULTIMÍDIA - ARTE DE CONTRA CULTURA	QUA	1_2
D2	CLEITON	EFILO2	FILOSOFIA PARA O PAS E ENEM	QUA	3_4
D2	PRISCILA	PV17	PROJETO DE VIDA	QUA	5_6
D2	JUNIOR	UC5 M T1	MULTIMÍDIA - SE ESSA MÍDIA FOSSE MINHA	SEX	1_2
D2	TIAGO	UC6 M T2	MINUTOS DE BEM-ESTAR	SEX	3_4
D2	LILIAN	ELEF8	PRÁTICAS DESPORTIVAS VARIADAS	SEX	5_6

COMBO E1 - 3º anos - Leitura

COMBO	PROFESSOR/A	CÓD	NOME DA ELETIVA	DIA	HORÁRIO
E1	JUNIOR	UC6 L T2	LEITURA - O MAPA E A TRAMA	QUA	1_2
E1	RAQUEL	UC11 L T1	OLHOS DE RESSACA - REPRESENTAÇÃO DA MULHER	QUA	3_4
E1	VINICIUS	EH2	HISTÓRIA PARA O PAS	QUA	5_6
E1	PRISCILA	PV13	PROJETO DE VIDA	SEX	1_2
E1	REGINA	PIP2	REDAÇÃO PARA PAS/ENEM	SEX	3_4
E1	TIAGO	UC5 L T1	TUPI OR NOT TUPI? LITERATURA ESTRANGEIRA	SEX	5_6

COMBO E2 - 3º anos - Leitura

COMBO	PROFESSOR/A	CÓD	NOME DA ELETIVA	DIA	HORÁRIO
E2	PRISCILA	PV14	PROJETO DE VIDA	QUA	3_4
E2	TIAGO	UC5 L T2	TUPI OR NOT TUPI? LITERATURA ESTRANGEIRA	QUA	5_6
E2	RAQUEL	UC11 L T2	OLHOS DE RESSACA - REPRESENTAÇÃO DA MULHER	QUA	1_2
E2	VINICIUS	EH5	HISTÓRIA PARA O PAS	SEX	3_4
E2	REGINA	PIP1	REDAÇÃO PARA PAS/ENEM	SEX	1_2
E2	JUNIOR	UC5 M T1	MULTIMÍDIA - SE ESSA MÍDIA FOSSE MINHA	SEX	5_6

TURNO: VESPERTINO ELETIVAS

DISCIPLINA	PROFESSOR (A)
PROJETO DE VIDA	DANIEL
	TAYNARA
	ANDRÉ
PIM -PROJETO INTERVENTIVO DE MATEMÁTICA	MARCOS GIOVANI
PIP - PROJETO INTERVENTIVO DE PORTUGUÊS	JÚLIA
	FRANCISCO
	JOYCE
HISTÓRIA PARA O PAS	BEATRIZ
O CORPO NA MÍDIA	BEATRIZ
O CORPO NA ARTE	FELIPE
CULTURA HISPANOAMERICANA	DEBORA
FÍSICA PARA O PAS/UNB	BRUNO
FILOSOFIA PARA O PAS	JONH
LÍNGUA INGLESA PARA O PAS ENEM	FERNANDA
A DIVERSIDADE DOS JOGOS (XADREZ)	PEDRO
QUÍMICA PARA O PAS/UNB	LUCRÉCIA
BIOLOGIA PARA O PAS/UNB	FABRÍCIO
A INCRÍVEL MÁQUINA HUMANA	FABRÍCIO
CONHECENDO PAS/UNB A PARTIR DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	MANUELA
QUANTO CUSTA VIVER? APRENDENDO SOBRE SEU DINHEIRO	MANUELA
MOVIMENTO E SAÚDE	JADER
MEU BAIRRO, MEU ESPAÇO	OSVALDO
DECIFRANDO A ECONOMIA - CONCEITOS ECONÔMICOS BÁSICOS	JULIANO
COMO FAZER SEU DINHEIRO TRABALHAR PARA VOCÊ	LUÍS

Estratégias para o processo de escolha das Eletivas e das Trilhas de Aprendizagem pelos estudantes

Escolha de Eletivas para o 1º Ano:

Opções: Os alunos do 1º ano escolhem entre "combos" de eletivas, que combinam a unidade curricular obrigatória "Projeto de Vida" com 5 outras eletivas de 2 aulas cada.

Divulgação: As eletivas são apresentadas em sala pelos professores, no mural da escola e nas redes sociais (Instagram e WhatsApp das turmas).

Processo de Escolha: Os alunos votam em um formulário no final do ano letivo, e as trilhas com mais votos são ofertadas no ano seguinte.

Trilhas para o 2º Ano:

Opções: Em 2024, as trilhas para o 2º ano serão:

- Conhecendo o corpo e promovendo a saúde
- Dinheiro na mão é vendaval

Composição: Cada trilha possui 8 unidades curriculares obrigatórias.

Trilhas para o 3º Ano:

Opções: Em 2024, as trilhas para o 3º ano serão:

- A incrível máquina humana: Conhecendo o corpo e promovendo a saúde
- Leitura: uma janela para o mundo
- Multimídia: da Rádio ao Podcast

Composição: Cada trilha possui 12 unidades curriculares obrigatórias.

Considerações:

- A escolha das trilhas é feita pelos alunos do 1º ano no final do ano letivo.
- As trilhas são apresentadas aos alunos, que votam em seu maior interesse.

Organização do IFAC, das Unidades Curriculares Eletivas e das Trilhas de Aprendizagem, do Projeto Interventivo e do Projeto de Vida

A organização do IFAC e a estruturação das Unidades Curriculares Eletivas, Trilhas de Aprendizagem, Projeto Interventivo e Projeto de Vida são concebidas de forma integrada para oferecer uma experiência educacional mais abrangente e personalizada aos estudantes. Esta organização é montada como um "combo" que considera as unidades curriculares obrigatórias (Projeto de Vida e as Unidades Curriculares das Trilhas) + as disciplinas eletivas de acordo com o gosto pessoal do estudante e a modulação dos professores. Nas quartas e sextas, numa mesma turma pode ter estudantes de diversas turmas da FGB.

Estratégias para divulgação e incentivo da participação dos estudantes no IFTP

A escola não tem nenhuma estratégia para tal , visto que não há uma integração entre as parceiras que oferecem IFTP e o sistema da escola, da forma que acontece atualmente, só acarreta maior trabalho e desgaste para a unidade escolar.

Organização do IFLE

A escola oferta a Língua Espanhola junto a FGB, além da eletiva ofertada para 2 turmas.

Organização do IFI: projetos pedagógicos de Matemática e Língua Portuguesa, Formação de Hábitos Individual e Social e Unidades Curriculares Flexíveis

No CED 06 são ofertadas o PIM - PROJETO INTERVENTIVO DE MATEMÁTICA e o PIP - PROJETO INTERVENTIVO DE PORTUGUÊS, por entendemos que ainda na esteira da defasagem ocasionada nas formações durante a pandemia, são duas unidades curriculares que demandam maior esforço para uma apropriação dos conhecimentos básicos de ambas. Portanto, todo semestre o estudante tem em sua trajetória escolar, tanto PIM quanto PIP para fortalecimento e recuperação das aprendizagens.

10.6 Organização curricular da EJA

SEGMENTO	EDUCAÇÃO BÁSICA	CARGA HORÁRIA
Terceiro Segmento	Ensino Médio	1200h

Fonte: Distrito Federal, 2014.

Neste Segmento são três etapas que correspondem a um ano/ série do Ensino Médio, organizadas da seguinte maneira: • 1ª etapa da EJA (equivalente ao 1º ano do Ensino Médio); • 2ª etapa da EJA (equivalente ao 2º ano do Ensino Médio); e • 3ª etapa da EJA (equivalente ao 3º ano do Ensino Médio).

Curso é noturno, atende estudantes a partir dos 18 anos completos, sendo concluintes do Segundo Segmento do CEF 13 ou por demandas espontâneas de pessoas mais idosas ou jovens adultos, os quais interromperam seus estudos há um tempo médio de 8 anos; porém há percentual expressivo de alunos que estão querendo entrar mais rápido no mercado de trabalho e tem a distorção idade/ano de até duas reprovações principalmente por infrequência.

Ainda há dentro deste público da EJA no Centrão, alguns casos de estudantes que necessitam estudar à noite, e justamente por não existir curso regular noturno no Setor P Sul, torna-se mais conveniente mudar de modalidade e, assim, obter certificado almejado e prosseguir sua jornada de vida.

O Terceiro Segmento da EJA, desde as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM) - na Resolução CNE/CEB Nº 2, de 30 de janeiro de 2012 - propõem as seguintes áreas do conhecimento: (i) Linguagens - a) Língua Portuguesa, b) Língua Materna, para populações indígenas, c) Língua Estrangeira moderna, d) Arte (em suas diferentes linguagens: cênicas, plásticas e musical), e) Educação Física; (ii) b) Matemática; (iii) Ciências da Natureza - f) Biologia, g) Física, h) Química; (iv) Ciências Humanas - a) Geografia, b) História, c) Filosofia, d) Sociologia. E esses componentes curriculares são ofertados em todas as etapas.

O CED 06 contempla em seu currículo da EJA as quatro áreas do conhecimento, buscando atividades e ações pedagógicas que produzam interação e articulação entre elas.

Ressalta-se que o CED 06 optou por dar seu curso presencialmente, embora usasse recursos tecnológicos que facilite o tempo-espaço no processo de ensino-aprendizagem e em seus programas e projetos há partes que são feitos fora da escola, mas no intuito de integrar e inserir o estudante no mundo do século XXI.

A organização pedagógica - escolhida e executada - é tradicional, assim, tendo 100 dias letivos diretos, sem dividir em blocos. Todo modelo que consta nas Diretrizes da EJA, necessitam se adequar ao público-alvo e a estrutura disponível para ofertar os dias letivos sem prejuízo temporal para o estudante, como ficar sem concluir o curso por falta de oferta de uma disciplina em um dos blocos.

Organização Tradicional
Semestre letivo (100 dias)
Todos os componentes curriculares do 2º e do 3º segmentos são ofertados de acordo com suas respectivas cargas horárias semanais ao longo de todo o semestre.

Diretrizes-EJA- 2a-edicao-marco-2021

11 PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS

11.1 Programas e Projetos institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar

A escola participa do CID dentro da modalidade Handebol.

PLANO DE AÇÃO DO CID				
Ações/Demandas	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Liga Marista mirim de handebol	transporte	18/03/24 13/05/24 20/05/24 10/07/24 10/10/24	Professor do CID Valdeci Morais Santos	Essa informação será alimentada ao longo do ano.
Compra de uniformes	Compra	Abril 2024	Professor do CID Valdeci Morais Santos	Essa informação será alimentada ao longo do ano.

11.2 Projetos Específicos da Unidade Escolar

Título do Projeto	Chá Literário – EJA Noturno
Público-alvo	Estudantes do 3º segmento da EJA Noturno.
Periodicidade	Semestre
Justificativa	
<p>PPP: O projeto contribui para o desenvolvimento da competência leitora e da criticidade dos alunos, além de promover o acesso à cultura e à literatura.</p> <p>Currículo em Movimento: O projeto articula-se com a temática "Juventudes e a construção de si: identidades, pertencimentos e culturas", incentivando a reflexão sobre a identidade cultural local e a construção de repertório literário.</p> <p>PDE: O projeto colabora para a formação integral dos alunos, promovendo a leitura como ferramenta de transformação social.</p> <p>ODS 4: O projeto contribui para a meta 4.7, que visa garantir que todos os jovens e adultos tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo.</p>	
Objetivos	
<p>Geral: Facilitar ao estudante do turno noturno o acesso ao mundo literato, mostrando a realidade das obras e mestres da nossa cidade principalmente. Criar no estudante o hábito da leitura prazerosa.</p> <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Incentivar a leitura e a análise crítica de obras literárias. • Promover o encontro entre os alunos e autores locais. • Despertar o interesse pela produção literária local. 	
Estratégias	
<p>Sensibilização dos alunos quanto à obra do autor: leitura e/ou retrabalho das obras.</p> <p>Organização da turma em grupos para discussões sobre as obras.</p> <p>Convite ao(s) autor(es) para debater sobre o processo criativo na construção de um livro.</p> <p>Realização do Chá Literário com a presença do(s) autor(es).</p>	
Avaliação	
<p>Participação dos alunos nas atividades;</p> <p>Qualidade das produções textuais;</p>	

Interação com o(s) autor(es) durante o Chá Literário;
Questionário de feedback.

Título do Projeto	Estudo Dirigido (ED)
Público-alvo	Alunos do Ensino Médio e EJA
Periodicidade	Bimestral
Justificativa	
<p>PPP: O projeto contribui para o desenvolvimento da autonomia dos alunos e para a construção de uma aprendizagem significativa.</p> <p>Currículo em Movimento: O projeto articula-se com a temática "Protagonismo Juvenil: formação para a cidadania e a democracia", incentivando a participação dos alunos na construção do seu processo de aprendizagem.</p> <p>PDE: O projeto colabora para a formação integral dos alunos, promovendo a aprendizagem como um processo contínuo e interativo.</p> <p>ODS 4: O projeto contribui para a meta 4.1, que visa garantir que todas as meninas e meninos completem o ensino primário e secundário gratuito, equitativo e de qualidade, que lhes proporcione resultados de aprendizagem relevantes e eficazes.</p>	
Objetivos	
<p>Geral: Propiciar aos alunos uma atividade orientada pelo professor, contextualizada no trabalho realizado durante o bimestre, em cada componente curricular, de modo orgânico, padronizado e integrado.</p> <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reforçar os conteúdos trabalhados em sala de aula; • Desenvolver a autonomia dos alunos; • Incentivar a pesquisa e o estudo individual; • Favorecer a interdisciplinaridade; • Melhorar o desempenho dos alunos nas avaliações. 	
Estratégias	
Elaboração de um roteiro de estudo para cada componente curricular, com questões objetivas e/ou subjetivas;	

<p>Orientação do professor sobre o roteiro de estudo;</p> <p>Realização do estudo pelos alunos de forma individual ou em grupo, com consulta ao professor;</p> <p>Avaliação do estudo dirigido pelo professor, com peso máximo de 30% na nota do aluno no componente curricular.</p>
<p>Avaliação</p> <p>Compreensão dos conteúdos;</p> <p>Autonomia na realização do estudo;</p> <p>Qualidade das respostas às questões;</p> <p>Participação nas atividades propostas</p>

Título do Projeto	Feira Científica e Cultural – EJA Noturno
Público-alvo	Alunos da EJA Noturno.
Periodicidade	Anual
Justificativa	
<p>PPP: O projeto contribui para o desenvolvimento da pesquisa científica, da criatividade e da capacidade de comunicação dos alunos.</p> <p>Currículo em Movimento: O projeto articula-se com a temática "Juventudes e a construção de si: identidades, pertencimentos e culturas", incentivando a reflexão sobre a ciência e a tecnologia como elementos de transformação social.</p> <p>PDE: O projeto colabora para a formação integral dos alunos, promovendo a ciência e a tecnologia como ferramentas para o desenvolvimento humano.</p> <p>ODS 4: O projeto contribui para a meta 4.7, que visa garantir que todos os jovens e adultos tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo.</p>	
Objetivos	
<p>Geral: Permitir o contato dos alunos com as novas tecnologias e tornar os conteúdos científicos mais próximos de sua realidade cotidiana.</p> <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o saber científico e tecnológico como condição de cidadania; • Desenvolver a capacidade de raciocínio e de usar a ciência como elemento de interpretação e intervenção; 	

- Incentivar a pesquisa científica e a criatividade;
- Promover a interdisciplinaridade;
- Despertar o interesse dos alunos pela ciência e tecnologia;
- Valorizar a produção científica dos alunos.

Estratégias

Sensibilização do corpo docente e discente;
 Escolha dos temas geradores pelos professores;
 Distribuição dos temas para as turmas;
 Desenvolvimento dos temas com a ajuda dos professores conselheiros;
 Elaboração de cartazes e/ou maquetes;
 Apresentação dos temas na Feira Científica e Cultural;
 Avaliação dos trabalhos pelos professores.

Avaliação

Originalidade do tema;
 Qualidade da pesquisa;
 Clareza da apresentação;
 Criatividade dos cartazes e/ou maquetes;
 Participação dos alunos na Feira.

Título do Projeto	Formação de Plateia
Público-alvo	Toda a comunidade escolar (alunos, professores, funcionários e pais).
Periodicidade	Anual.
Justificativa	
<p>PPP: O projeto contribui para o desenvolvimento da sensibilidade artística, da criatividade e da capacidade crítica dos alunos, em consonância com os objetivos do PPP.</p> <p>Currículo em Movimento: O projeto promove a interdisciplinaridade e a contextualização dos conteúdos curriculares, valorizando a cultura e a arte como elementos essenciais da formação humana.</p> <p>PDE: O projeto colabora para a formação integral dos alunos, promovendo a cidadania e o respeito à diversidade cultural.</p> <p>ODS: O projeto contribui para a meta 4.7 da Agenda 2030 da ONU, que visa garantir</p>	

que todos os alunos tenham acesso a conhecimentos e habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para o emprego, trabalho decente e empreendedorismo.

Objetivos

Objetivo geral: Incentivar a participação da comunidade escolar em atividades artísticas e culturais, promovendo a formação de plateia e o desenvolvimento da sensibilidade estética.

Objetivos específicos:

Oferecer à comunidade escolar a oportunidade de assistir a espetáculos teatrais, musicais e de outras áreas artísticas;

Promover a interação entre os diferentes segmentos da comunidade escolar por meio da arte e da cultura;

Estimular a reflexão crítica sobre as diversas formas de expressão artística;

Desenvolver o gosto pela arte e pela cultura;

Contribuir para a formação integral dos alunos;

Fortalecer a identidade cultural da escola.

Estratégias

Realização de um festival de música, teatro e outras artes

Apresentação de espetáculos teatrais e musicais durante todo o ano

Promoção de oficinas de arte e cultura

Organização de visitas a museus, teatros e outros espaços culturais

Divulgação das atividades culturais da escola por meio de diferentes canais de comunicação

Avaliação

Acompanhamento da participação da comunidade escolar nas atividades

Realização de pesquisas de satisfação com os participantes

Análise da produção artística dos alunos

Título do Projeto	Odisseia Cultural
Público-alvo	Alunos do turno diurno de todas as séries e turmas.
Periodicidade	Anual (substituindo o estudo dirigido de um bimestre)
Justificativa	<p>PPP: O projeto promove a autonomia, a criatividade, o trabalho em equipe e a interdisciplinaridade, alinhados aos objetivos do PPP.</p> <p>Currículo em Movimento: A livre escolha de temas permite a contextualização dos conteúdos curriculares e a exploração de diferentes áreas do conhecimento.</p>

PDE: O projeto contribui para a formação integral dos alunos, promovendo a cidadania, o respeito à diversidade e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

Objetivos

Objetivo geral: Realizar a Odisseia Cultural de forma interdisciplinar e temática livre, com a participação de toda a comunidade escolar do turno diurno.

Objetivos específicos:

Substituir o estudo dirigido do bimestre, promovendo uma avaliação diferenciada;

Desenvolver a autonomia, a criatividade e o senso crítico dos alunos;

Incentivar o trabalho em equipe, a colaboração e a comunicação;

Promover a interdisciplinaridade, conectando diferentes áreas do conhecimento;

Estimular a pesquisa, a investigação e a produção de conhecimento;

Fortalecer o apreço pela arte, pela cultura e pela diversidade;

Contribuir para a formação integral dos alunos como cidadãos críticos e participativos.

Estratégias

1ª Fase: Definição do Tema e Elaboração do Pré-Projeto

2ª Fase: Pesquisa, Produção e Ensaios

3ª Fase: Apresentações e Avaliação

4ª Fase: Culminância e Celebração

Avaliação

A avaliação dos alunos será realizada de forma contínua e diversificada, considerando:

Participação na pesquisa e produção do projeto;

Desempenho nas apresentações;

Qualidade do trabalho final;

Feedback dos colegas e das comissões avaliadoras;

Autoavaliação.

Título do Projeto	Trote Solidário
Público-alvo	Alunos do 3º ano do Ensino Médio do Centro Educacional 06 de Ceilândia.
Periodicidade	Bimestral
Justificativa	
<p>PPP: O projeto promove a solidariedade, a empatia, a responsabilidade social e o trabalho em equipe, alinhados aos objetivos do PPP.</p> <p>Currículo em Movimento: O projeto incentiva a aplicação prática dos conteúdos curriculares, conectando teoria e prática em um contexto real e significativo.</p> <p>PDE: O projeto contribui para a formação de cidadãos conscientes e engajados na</p>	

construção de uma sociedade mais justa e solidária.

ODS: O projeto está em consonância com o ODS 10, que visa reduzir as desigualdades e garantir a inclusão social e a igualdade de oportunidades.

Objetivos

Objetivo geral: Incentivar a solidariedade, a empatia e a responsabilidade social entre os alunos do 3º ano do Ensino Médio, por meio da realização de um trote solidário com contrapartida de um evento cultural musical.

Objetivos específicos:

Promover a arrecadação de alimentos não perecíveis e livros para doação a instituições de caridade;

Incentivar o plantio de mudas para a revitalização de um espaço da escola;

Realizar um evento cultural musical para celebrar a solidariedade e a empatia;

Fortalecer o trabalho em equipe e a colaboração entre os alunos;

Conscientizar os alunos sobre a importância da responsabilidade social e da ajuda ao próximo;

Promover a integração entre os alunos do 3º ano do Ensino Médio;

Contribuir para a formação de cidadãos conscientes e engajados na construção de uma sociedade mais justa e solidária.

Estratégias

1ª Etapa: Divulgação e Sensibilização: Criação de uma campanha de conscientização sobre a necessidade de ajudar ao próximo.

2ª Etapa: Arrecadação e Plantio: Definição de um período para a arrecadação de alimentos não perecíveis e livros; Criação de pontos de coleta na escola;

3ª Etapa: Organização do Evento Cultural Musical: Criação de uma comissão de organização do evento Definição da data e local do evento; composta por alunos do 3º ano do Ensino Médio; definição do estilo musical do evento;

Avaliação

Quantidade de alimentos e livros arrecadados;

Número de mudas plantadas;

Número de participantes no evento cultural musical;

Feedback dos alunos, instituições de caridade e comunidade escolar;

Análise da qualidade da organização do evento e da participação dos alunos.

Título do Projeto

Auê Cultural

Público-alvo	Estudantes, professores, funcionários e comunidade escolar da EJA
Periodicidade	Semestral
Justificativa	
<p>PPP: O projeto promove a valorização da diversidade cultural, o compartilhamento de saberes, o trabalho em equipe, a aprendizagem ativa, a autonomia e o protagonismo dos alunos, alinhados aos objetivos do PPP.</p> <p>Currículo em Movimento: O projeto incentiva a contextualização dos conteúdos curriculares, a exploração de diferentes áreas do conhecimento e a aplicação de metodologias ativas de aprendizagem.</p> <p>PDE e o PPA: O projeto contribui para a formação integral dos alunos, promovendo a cidadania, o respeito à diversidade e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.</p> <p>ODS: O projeto está em consonância com o ODS 4, que visa garantir que todos os alunos tenham acesso a conhecimentos e habilidades relevantes para o mundo do trabalho.</p>	
Objetivos	
<p>Objetivo geral: Promover a valorização da diversidade cultural, o compartilhamento de saberes, a aprendizagem ativa, a autonomia e o protagonismo dos alunos da EJA por meio da realização de um projeto interdisciplinar e temático.</p> <p>Objetivos específicos: Mostrar e refletir sobre a diversidade cultural presente na comunidade escolar da EJA; Compartilhar os diferentes saberes que os alunos da EJA possuem, valorizando suas experiências e vivências; Estimular o trabalho coletivo, interativo e colaborativo entre os alunos, professores e comunidade escolar; Proporcionar momentos de aprendizagem divergentes do modelo tradicional expositivo, valorizando a experiência individual e o compartilhamento de conhecimentos; Motivar os alunos a se engajarem na pesquisa, na produção e na apresentação de seus trabalhos; Incentivar o protagonismo, a autonomia e a emancipação dos alunos; Aplicar o método ativo de aprendizagem, valorizando a busca e a construção do conhecimento pelos próprios alunos.</p>	
Estratégias	
<p>1ª Etapa: Escolha do Tema e Sensibilização:</p> <p>Realização de uma assembleia com os alunos para a escolha do tema do projeto, considerando seus interesses e as possibilidades de pesquisa. Elaboração de um plano de ação com as atividades a serem desenvolvidas ao longo do semestre, definindo os responsáveis e o cronograma. Divulgação do projeto para toda a comunidade escolar por meio de cartazes, panfletos e redes sociais.</p>	

2ª Etapa: Pesquisa e Produção:

Orientação dos alunos na pesquisa de materiais sobre o tema escolhido, utilizando diversas fontes de informação (livros, revistas, internet, entrevistas etc.).

Elaboração de trabalhos individuais ou em grupo, de acordo com o tema e as habilidades dos alunos.

Produção de materiais diversos para a exposição final, como cartazes, maquetes, apresentações audiovisuais etc.

3ª Etapa: Exposição

Realização de uma exposição aberta à comunidade escolar, com a apresentação dos trabalhos dos alunos.

Elaboração de instrumentos avaliativos que considerem a qualidade da pesquisa, a criatividade da produção e a participação dos alunos.

Avaliação

- Qualidade da pesquisa e da produção dos trabalhos;
- Criatividade e originalidade das apresentações;
- Participação dos alunos nas atividades do projeto;
- Engajamento e interesse pelo tema;
- Desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como trabalho em equipe, comunicação e colaboração;
- Feedback dos alunos, professores e comunidade escolar.

12 PROCESSO AVALIATIVO

12.1 Prática avaliativa: avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação

Formas de avaliação internas: processual, contínua, cumulativa, formativa.

O processo avaliativo do CED 06 segue os parâmetros da avaliação processual e que valoriza a participação efetiva do Educando. A avaliação é composta no mínimo por três modalidades:

A Avaliação Multidisciplinar (AM);

Estudo dirigido (ED) com consulta ou individual sob a orientação do professor;

Avaliação formativa.

A pontuação é numa escala de 0,0 a 10,0 pontos.

Avaliação Formativa

De acordo com os procedimentos para verificação do rendimento escolar, cabe ao Centro Educacional 06 garantir o desenvolvimento da avaliação formativa, envolvendo as suas dimensões cognitiva, afetiva, psicomotora e social no processo avaliativo do Educando.

Objetivo: Avaliar trabalhos de pesquisa, seminários, monografias, dramatizações, entrevistas, fichas de acompanhamento, autoavaliação, portfólios e outros. Ou seja, essa terceira avaliação valoriza o trabalho diário dos Educandos.

Orientações: Essa parte da avaliação acontecerá bimestralmente sob responsabilidade de cada professor no valor mínimo de 20% da nota do bimestre.

Dessa forma, dos 100% da média bimestral, temos:

- A AM – Avaliação Multidisciplinar: Com no máximo 50% do total do bimestre;
- Estudo dirigido sob a orientação do professor: Com no máximo 30% do total do bimestre.
- Avaliação formativa: Com no mínimo 20% do total do bimestre.

Critérios de aprovação

Será considerado aprovado o estudante que obtiver ao final do ano letivo, o cumprimento dos seguintes critérios:

- a) Frequência mínima de 75% de horas letivas na FGB e IF's do Novo Ensino Médio;
- b) Nota final igual ou superior a 5,0 (cinco) pontos em todos os componentes/unidades curriculares.

Para progredir no Novo Ensino Médio, tanto na 1ª fase (1ª e 2ª séries) quanto na 2ª fase (3ª série), é fundamental que o estudante cumpra a frequência mínima de 75% das horas letivas nas disciplinas da Formação Geral Básica (FGB) e Itinerários Formativos (IFs). Caso não alcance esse percentual, ele será retido na série em que está cursando.

No Novo Ensino Médio, caso o estudante não obtenha nota final igual ou superior a 5,0 (cinco) em até três componentes curriculares da Formação Geral Básica (FGB), ele terá direito a uma recuperação final.

Condições para a Recuperação Final:

- Ter frequentado no mínimo 75% das aulas do componente curricular.
- Não ter obtido a média mínima de 5,0 (cinco) nas avaliações regulares em até 3 componentes.
- Realização de um exame presencial.
- Para ser aprovado na recuperação final, o estudante precisa obter média final igual ou superior a 5,0 (cinco) na soma das notas do exame.

No entanto, o estudante que tiver aproveitamento insuficiente em mais de três componentes curriculares pode realizar a Recuperação Final a critério do Conselho de Classe, mediante análise circunstanciada de cada caso, conforme estabelecido no Art. 218 do Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

A recuperação final é uma oportunidade para o estudante superar suas dificuldades e alcançar a média mínima exigida na disciplina. A escola está comprometida com o sucesso de cada aluno e acredita que a recuperação, quando necessária, é uma oportunidade para que ele possa superar suas dificuldades e alcançar todo o seu potencial

▪ *Síntese da avaliação diagnóstica realizada na EJA*

No ano letivo de 2023, a escola inaugurou um laboratório multimídia que, na época, contava com mais de 30 máquinas operando com conexão à internet. Com esse recurso disponível, a unidade escolar decidiu experimentar em um dos turnos um modelo de avaliação on-line, onde os estudantes eram encaminhados para o laboratório para a realização dela. Ao fim de um período determinado, foram formados gráficos com as respostas dos estudantes.

No entanto, o ano de 2024 apresentou um desafio para esse modelo de avaliação. Considerado um sucesso no ano passado, a escola teve que lidar com um número reduzido de máquinas a disposição (dez).

Diante desse quadro, a unidade escolar decidiu realizar a seguinte metodologia de aplicação: a avaliação diagnóstica, em ambos os turnos, foi realizada por meio de formulários Google, os quais foram disponibilizados aos estudantes de duas maneiras: através do laboratório de informática (sobretudo para aqueles que não possuem conexão à internet ou gadget a disposição) e a opção de preenchimento em casa, oferecendo-lhes flexibilidade de horário e ambiente. Assim, foi proporcionado acesso a recursos tecnológicos e garantia de condições equitativas para todos os alunos.

O formulário de avaliação foi estruturado de forma a abranger os conteúdos essenciais das diferentes disciplinas do currículo do ensino médio, divididas nas seguintes áreas do conhecimento:

1. Língua Portuguesa
 - 5 questões
2. Matemática
 - 5 questões
3. Ciências da Natureza
 - Biologia: 2 questões
 - Química: 2 questões
 - Física: 2 questões
4. Ciências Humanas
 - História: 2 questões
 - Geografia: 2 questões
 - Filosofia: 2 questões
 - Sociologia: 2 questões

5. Linguagens

- Inglês: 2 questões
- Espanhol: 2 questões
- Educação Física: 2 questões
- Arte: 2 questões

Todas as questões foram de múltipla escolha, visando avaliar conhecimentos e habilidades dos estudantes, de modo que, a partir desses, os professores organizem suas metodologias a partir dos objetivos de aprendizagem instituídos no currículo em movimento do novo ensino médio do Distrito Federal.

Os formulários ficaram disponibilizados para os estudantes durante o período de 25 de março a 3 de abril. Findado o período de aplicação, foram gerados gráficos com as respostas dos estudantes, disponibilizados no anexo desse documento). Após a coleta, os dados foram repassados para os professores.

A confecção da avaliação diagnóstica para além da avaliação externa fornecida pela secretaria de educação revelou-se uma etapa fundamental para o planejamento e execução do trabalho pedagógico nesta unidade escolar. Os dados obtidos proporcionaram olhares importantes sobre o perfil acadêmico dos estudantes.

Considerando o fato de que os estudantes, tanto no seu aspecto individual quanto em coletividade, possuem características, habilidades e necessidades próprias, a avaliação pedagógica torna-se um elemento-chave para o desenvolvimento de diferentes abordagens e estratégias para atacar os pontos mais frágeis e fortalecer os pontos fortes dos estudantes.

Além disso, a aplicação da avaliação em diferentes ambientes (casa e laboratório de informática) permitiu maior capilaridade da capacidade de aplicação e demonstrou a importância da adaptação metodológica e do uso adequado de recursos tecnológicos no processo avaliativo, quando à disposição.

Entretanto, estamos estudando outras possibilidades de aplicação da Avaliação Diagnóstica como inserir algumas questões no primeiro estudo dirigido do bimestre, pois os estudantes tendem a levar com maior seriedade esta forma de avaliação.

Acreditamos que a avaliação diagnóstica não apenas fornece uma radiografia do conhecimento e das habilidades dos alunos, mas também orienta do planejamento das atividades educacionais. A partir dos resultados obtidos, será possível direcionar de forma mais precisa as ações pedagógicas, visando o sucesso acadêmico e pessoal de cada estudante do ensino médio.

12.2 Avaliação institucional e processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação das implementações do PPP

A avaliação institucional ajuda a escola na sistematização e consolidação do trabalho coletivo, uma vez que todos os atores estão envolvidos não só no ato de denunciar, mas em também anunciar propostas para melhoria da qualidade da aprendizagem.

Ao realizar a avaliação institucional, a escola entra em um movimento de repensar suas propostas do PPP e planejar novas ações que dirimam as dificuldades enfrentadas pela comunidade escolar naquele período ou inovem o fazer pedagógico. Embora deva ser um movimento constante, o CED 06 de Ceilândia busca realizar a avaliação institucional em dois momentos, ambos ao final de cada semestre. Assim, é possível analisar com cautela as demandas dos profissionais e dos estudantes sem que ocorra ações descontextualizadas.

O processo de avaliação institucional é realizado por meio de formulários eletrônicos com perguntas quantitativas e qualitativas para que possam tanto avaliar quanto sugerir. Os registros são feitos em atas e análises coletivas. Também há momentos em que coletivamente o grupo se reúne para analisar queixas pontuais para redefinir estratégias e melhorar a qualidade dos processos.

12.3 Avaliação em larga escala

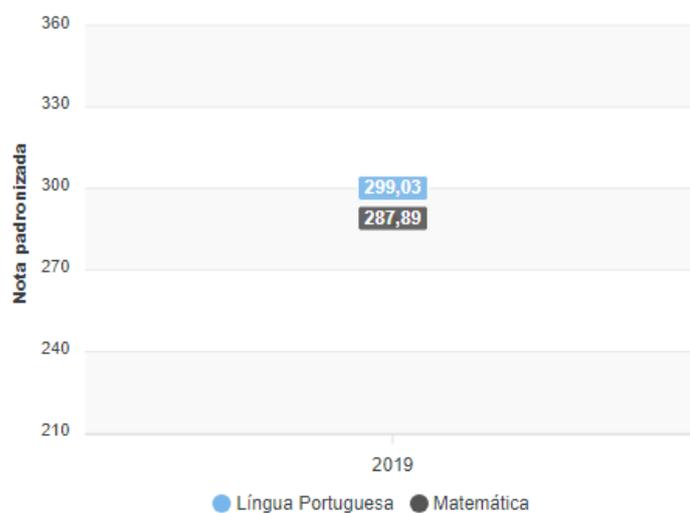
Os estudantes do Ensino Médio realizam a avaliação do SAEB respondendo itens de português, matemática e um questionário socioeconômico. A partir do ano de 2017, o SAEB deixou de ser amostral e passou a ser censitário, onde todos os alunos prestam. Esta avaliação não apresenta resultados individuais.

Além desta prova, os alunos do Ensino Médio também têm outra forma de avaliação, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) que foi criado em 1998 com o objetivo de avaliar os sistemas de ensino e hoje foi incorporado aos sistemas de seleção para ingresso em universidades. O desempenho individual no ENEM é um dos critérios para ingresso tanto em universidades públicas quanto em particulares além de ser um dos requisitos para conseguir bolsas de estudos nas instituições de ensino superior privadas através do Programa Universidade para Todos (PROUNI). A partir de 2010, o ENEM tornou-se a única forma de seleção para o Sistema de Seleção Unificado (SISU). O ENEM não é obrigatório, portanto, os alunos que desejam realizar a avaliação devem fazer a inscrição no período oportuno.

Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB

Séries históricas

Evolução nota SAEB



Fonte: IDEB 2015, INEP.

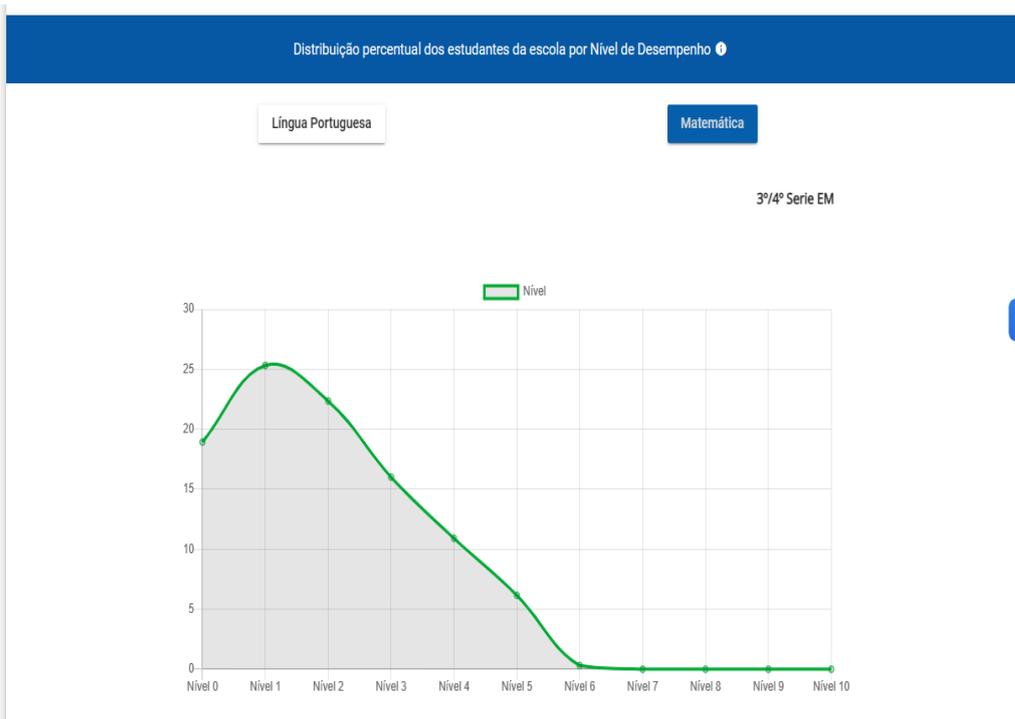
Desempenho e Meta Saeb/DF

Resultados Preliminares

	5º Ano EF	9º Ano EF	3/4ª Série EM
Estudantes presentes	-	-	281
Estudantes matriculados	-	-	360
Taxa de participação	-	-	78,06

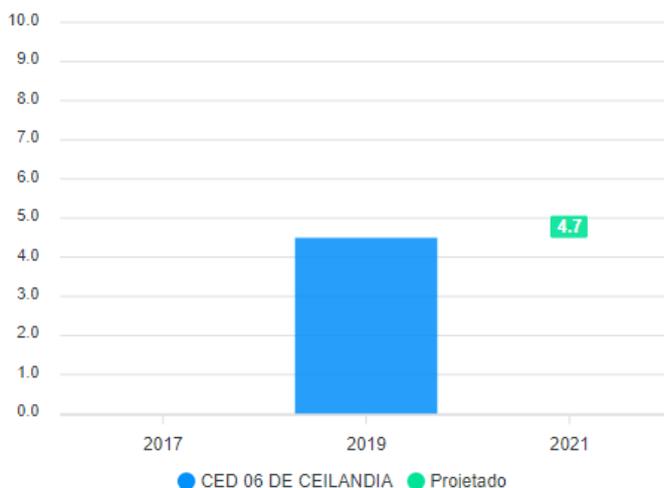
Desempenho médio da escola

	5º Ano EF	9º Ano EF	3/4ª Série EM
Língua Portuguesa	-	-	265,81
Matemática	-	-	259,79



Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB

Evolução do IDEB



Fonte: IDEB 2021, INEP.

12.4 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

O Novo Ensino Médio busca transformar a aprendizagem em algo mais do que apenas conteúdos a serem memorizados e regurgitados em provas. O objetivo é que os alunos desenvolvam habilidades e competências que os preparem para a vida real, para que possam usar o que aprenderam em diferentes situações e contextos. Portanto, a avaliação a partir de uma perspectiva formativa será coerente com estes propósitos e estratégias para que ocorra a aprendizagem de todos.

Assim, é oportuno ressaltar que a avaliação formativa se concretiza quando se oportuniza, no espaço escolar, o feedback, ato basilar para que os estudantes regulem suas aprendizagens. Por isso, o papel mediador dos professores se torna ainda mais expressivo, uma vez que, por meio dos feedbacks, os estudantes se veem protagonistas no tocante à sua autoavaliação e, conseqüentemente, na autorregulação de seus progressos e de seus conhecimentos. (Distrito Federal, 2023, p. 17)

Esta estratégia tem como objetivo principal ajudar os alunos a aprender, e não apenas classificá-los. Cabe ao educador durante os momentos de processos de ensino-aprendizagem promover momentos de:

a. Observação:

- Observar os alunos em diferentes situações de aprendizagem para identificar seus pontos fortes e fracos.
- Usar instrumentos de observação, como listas de verificação, diários de campo e rubricas.

b. Feedback:

- Fornecer feedback frequente e construtivo aos alunos sobre seu desempenho.
- O feedback deve ser específico, informativo e acionável.

c. Autoavaliação:

- Incentivar os alunos a refletir sobre seu próprio aprendizado e a identificar áreas que precisam de melhorias.
- Usar ferramentas de autoavaliação, como portfólios, questionários e listas de verificação.

d. Coavaliação:

- Incentivar os alunos a avaliar o aprendizado uns dos outros.
- A coavaliação pode ser feita por meio de atividades em grupo, projetos e apresentações.

e. Portfólios:

- Coleções de trabalhos dos alunos que demonstram seu progresso ao longo do tempo.
- Os portfólios podem incluir trabalhos escritos, projetos, apresentações e reflexões.

f. Testes e questionários:

- Usados como ferramentas para fornecer feedback aos alunos e identificar áreas que precisam de melhorias.
- Os testes e questionários devem ser alinhados com os objetivos de aprendizagem e fornecer informações úteis para o planejamento das aulas.

g. Adaptação das atividades:

- Adaptar as atividades de aprendizagem para atender às necessidades individuais dos alunos.
- Isso pode incluir fornecer diferentes níveis de desafio, diferentes tipos de atividades e diferentes estilos de aprendizagem.

h. Planejamento colaborativo:

- Envolver os alunos no planejamento das aulas e atividades.
- Isso permite que os alunos assumam a responsabilidade por seu próprio aprendizado e se engajem mais nas atividades.

i. Reflexão:

- Refletir sobre a prática docente e buscar formas de melhorar a avaliação formativa.

- A reflexão pode ser feita por meio de diários de reflexão, grupos de estudo e feedback de colegas.

12.5 Conselho de Classe

Dentro da perspectiva de avaliação formativa, o Conselho de Classe é um espaço de planejamento, organização e avaliação e retomada do projeto político-pedagógico da escola onde cabe aos participantes refletir sobre o desempenho institucional, o espaço de coordenação pedagógica, os projetos e atividades que a escola realiza e propor ações.

Ao partir deste ponto, deve-se considerar o Conselho de Classe um lugar onde toda a comunidade escolar deve ser chamada a participar e todos podem ser colaboradores para analisar e propor intervenções que promoverão o sucesso no desempenho escolar dos alunos. Esta proposta ainda carece de maior envolvimento por parte da comunidade escolar, mas alguns passos rumo ao avanço já foram dados.

No início do ano letivo, há a escolha dos representantes de turma. Dois alunos em cada turma são eleitos democraticamente pelos seus pares e dentre suas atribuições há a participação no pré-conselho. Neste momento, que ocorre ao final de cada bimestre, os representantes levam à equipe pedagógica da escola quais foram as queixas da turma e quais propostas eles elaboraram como sugestão para solução do problema. Também são informados de ações que a escola fará e têm suas dúvidas respondidas, além da mediação das queixas apresentadas.

Os registros da verificação do rendimento dos Educandos do CED 06 seguem as normativas da Secretaria de Educação do Distrito Federal. No Ensino Regular seguem os seguintes trâmites: os professores registram as notas nos diários, a Secretaria desta Instituição de Ensino as recebe bimestralmente, são analisadas em Conselho de Classe e divulgadas aos educandos em reunião de pais e mestres. No entanto os registros do EJA sofrem algumas adequações. Isso acontece devido às suas especificidades.

13 REDE DE APOIO: PAPÉIS E ATUAÇÃO

13.1 Orientação Educacional (OE)

A Orientação Educacional é uma área fundamental dentro do contexto escolar dedicada ao desenvolvimento integral dos alunos. Suas principais atribuições englobam orientar os estudantes em questões acadêmicas, socioemocionais e de carreira, visando promover o seu bem-estar e sucesso educacional.

No ambiente escolar, os orientadores educacionais desempenham várias funções como:

- apoio acadêmico: auxiliam os alunos na definição de metas acadêmicas, no desenvolvimento de estratégias de estudo e na superação de dificuldades de aprendizagem;
- orientação socioemocional: promovem o desenvolvimento socioemocional dos alunos, oferecendo suporte emocional, resolução de conflitos e estimulando habilidades de comunicação e relacionamento interpessoal;
- planejamento de carreira: orientam os estudantes na escolha de cursos, profissões e trajetórias educacionais, favorecendo informações sobre o mercado de trabalho, opções de carreira e oportunidades de formação;
- mediação de conflitos: intervêm em situações de conflito entre alunos professores ou pais, buscando soluções construtivas e promovendo um ambiente escolar harmonioso;
- aconselhamento individual e em grupo: realizam sessões de aconselhamento individual ou em grupo para ajudar os alunos a lidar com questões pessoais, familiares ou acadêmicas que possam afetar seu desempenho escolar;
- colaboração com professores e pais: trabalham em parceria com professores e pais para identificar e atender às necessidades dos alunos, promovendo uma abordagem integrada e colaborativa no processo educacional;
- encaminhamentos às redes de apoio: comunicação articulada com a rede interna e externa que favoreça possibilidades de atendimento e acompanhamento do estudante.

Em resumo, a orientação educacional desempenha um papel importante no apoio ao desenvolvimento integral dos alunos, contribuindo para o seu sucesso acadêmico, emocional e profissional.

13.2 Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem (SEAA)

Embora a existência da EEAA na SEEDF ocorra há décadas, é o quarto ano que o CED 06 recebe uma pedagoga, e agora já não conta mais com uma psicóloga, para compor a equipe de trabalho. O serviço atua promovendo ações que tornem viável a reflexão e a conscientização de cargos, papéis e responsabilidades dos atores da escola, principalmente os professores e gestores; no apoio à equipe escolar, buscando que se apropriem de conhecimentos, desenvolvam recursos e habilidades que possibilitem a oxigenação e a renovação das práticas educativas. A EEAA é pautada em três dimensões:

- mapeamento institucional da instituição educacional;
- assessoria ao trabalho coletivo dos professores e;
- acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem.

Tais dimensões têm caráter avaliativo na perspectiva de avaliação mediada, onde há uma combinação entre avaliar e intervir. Assim, ao mesmo tempo em que o objeto é avaliado, são desenvolvidas ações interventivas valorizando os processos de mediação.

13.3 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)

A inclusão educacional é um direito do aluno e requer mudanças na concepção e nas práticas de gestão, de sala de aula e de formação de professores, para a efetivação do direito de todos à escolarização.

A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU/2006) que o Brasil promulgou por meio do Decreto nº 6949/2009, assinala o compromisso de assegurar o acesso das pessoas com deficiência a um sistema educacional inclusivo em todos os níveis.

Nesse contexto, a sala de recursos multifuncional, disponibiliza recursos de apoio pedagógico para o atendimento às especificidades dos alunos público-alvo da educação especial matriculados no ensino regular. Os professores preparam o aluno para desenvolver habilidades e utilizar instrumentos de apoio que facilitem o aprendizado nas aulas regulares.

Considerando que a Instituição de Ensino atende alunos com necessidades educacionais especiais, e é uma escola inclusiva, cabe ressaltar a importância de uma política educacional voltada à implementação dessa filosofia atual e desafiadora para a educação.

Percorrer o caminho da história de deficiência e suas várias representações sociais, é uma forma de entender e compreender por que estes indivíduos foram afastados de nosso convívio, não sendo fácil a compreensão das novas perspectivas no campo social, e no caso, educacional que apontem para uma mudança de paradigmas.

Segundo Sasaki (1999, p. 16):

A sociedade, em todas as culturas, atravessou diversas fases no que se refere às práticas sociais. Ela começou praticando a exclusão social de pessoas que – por causa das condições atípicas – não lhe pareciam pertencer à maioria de população. Em seguida, desenvolveu o atendimento segregado dentro de instituições, passou para a prática da integração social e recentemente adotou a filosofia da inclusão social para modificar os sistemas sociais gerais.

Evidentemente, essas fases não ocorreram concomitantemente em todos os segmentos populacionais. Ainda em tempos atuais pode-se perceber a exclusão e a segregação sendo manifestas em várias partes do nosso país como também nos demais. Mas também, nota-se a integração dando lugar, de forma gradativa, à inclusão, termos estes muito confundidos no contexto educacional, cabendo, portanto, o esclarecimento desses conceitos:

Conceitua-se a inclusão social como o processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir, em seus sistemas sociais gerais, pessoas com necessidades especiais e, simultaneamente, essas se preparam para assumir seus papéis na sociedade. A inclusão social constitui, então, um processo bilateral no qual as pessoas, ainda excluídas, e a sociedade buscam, em parceria, equacionar problemas, decidir sobre soluções e efetivar a equiparação de oportunidades para todos. (SASSAKI, 1997, p. 3 apud SASSAKI, 1999, p. 41)

(...) a integração social, afinal de contas, tem consistido no esforço de inserir na sociedade pessoas com deficiência que alcançaram um nível de competência compatível com os padrões sociais vigentes. A integração tinha e tem o mérito de inserir o portador de deficiência na sociedade, sim, mas desde que ele esteja de alguma forma, capacitado a superar as barreiras físicas, pragmáticas e atitudinais nela existentes. Sob a ótica dos dias de hoje, a integração constitui um esforço unilateral tão somente da pessoa com deficiência e seus aliados (a família, a instituição especializada e algumas pessoas da comunidade que abracem a causa da inserção social), sendo que antes tentam torná-las mais aceitáveis no seio da sociedade. (MANTOAN, 1999, p. 34)

Portanto, a noção de inclusão institui um modo de se constituir o sistema educacional que considera a necessidade específica de cada aluno que é estruturado em virtude dessas necessidades. A inclusão causa uma mudança de perspectiva educacional, pois não se limita a ajudar somente os alunos com dificuldades educacionais, mas apoia a todos: professores, alunos, gestores, pais e comunidade.

A inclusão do ANEE em rede regular de ensino já vem sendo revelada nacionalmente há mais de uma década, quando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de dezembro de 1996, no Art.58 diz: “Entende-se por educação especial, para os efeitos desta lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais”.

Em se tratando do Distrito Federal, a Lei nº 3.218/2003, que dispõe sobre a universalização da Educação Inclusiva nas escolas da Rede Pública de Ensino do DF, destaca no Art. 1º, § 1º:

Para os efeitos desta Lei, entende-se por Educação Inclusiva o atendimento a todas as crianças em escolas do ensino regular, respeitando suas diferenças e atendendo suas necessidades; ressalvados os casos nos quais se demonstre que a educação nas classes comuns não pode satisfazer às necessidades educativas ou sociais da criança ou quando necessário para o bem-estar da criança.

Portanto, a rede pública de ensino do DF, propõe-se a tornar sua estrutura educacional inclusiva, de forma a contemplar as perspectivas atuais no campo do ensino especial.

Para isso, entra em cena a Sala de Apoio/ Recursos, estrutura pela qual se fundamenta e implementa as ações necessárias para que ocorra a efetiva inclusão na instituição educacional.

Assim, o foco do presente documento pauta-se em estruturar tal serviço de apoio pedagógico especializado, que pode ser considerado necessidade ímpar para o sucesso coletivo e qualitativo em termos de aprendizagem voltada para a diversidade, no qual todos estão envolvidos no processo: discentes, docentes, gestores e pais.

Efetivamente, uma mudança dessa envergadura, não é um processo fácil, implica uma nova filosofia que assente nos princípios da inclusão e da participação. Esta mudança exige uma atenção às diferenças individuais e ao contexto de aprendizagem, buscando a flexibilização do ensinar, para que a inclusão extrapole o papel e torne-se concreta e atuante.

O Centro Educacional 06 de Ceilândia é uma escola efetivamente inclusiva com a implantação da Sala de Recursos como estrutura de suma importância ao atendimento dos ANEE's aqui matriculados.

As ações prescritas daqui para frente dizem respeito a um trabalho sistematizado de forma geral e abrangente que subsidiará e referenciará os planejamentos específicos no decorrer do ano letivo, estando também sujeito às avaliações processuais em busca de sua melhoria.

13.4 Profissionais de apoio escolar: monitor/ educador social voluntário

Sua função na escola é de extrema importância e visa, principalmente, oferecer suporte aos estudantes da Educação Especial, em atividades relacionadas à higiene, alimentação, locomoção e especificidades na própria área da Educação Especial.

Segue abaixo, mais detalhadamente, as atividades de acompanhamento das habilidades adaptativas em que o ESV deve atuar, conforme aponta a Portaria nº 07 de 23 de janeiro de 2019:

1. Auxiliar os estudantes, sob a supervisão do professor, nos horários das refeições, no uso do banheiro, na escovação dentária, no banho e troca de fraldas, na hora de se vestirem e se calçarem, nas atividades recreativas no parque e no pátio escolar, nas atividades relacionadas às aulas de educação física, em atividades extraclases, na locomoção dentro e fora da unidade escolar, ou seja, deverão estar presentes nas atividades diárias, autônomas e sociais que os estudantes com Deficiência e Transtorno do Espectro Autista realizarão dentro e, quando necessário, fora do espaço escolar.

2. Realizar, sob a orientação do professor, o controle da sialorreia (baba) e de postura do estudante, como ajudá-lo no sentar-se/levantar-se na/da cadeira de rodas, carteira escolar, colchonete, vaso sanitário, brinquedos do parque;

3. Acompanhar e auxiliar o estudante cadeirante, o que faz uso de órtese e prótese para todos os espaços escolares que ele necessitar ir, inclusive fora do ambiente escolar;

4. Auxiliar os estudantes que apresentam dificuldades na organização dos materiais escolares;

5. Informar ao professor regente as observações relevantes relacionadas ao estudante, para fins de registro e/ou encaminhamentos necessários;

6. Acompanhar e auxiliar o estudante durante as atividades escolares para aquisição de condutas adaptativas em sala de aula e extraclasse, de acordo com as orientações do professor.
7. Apoiar o estudante que apresente episódios de alterações no comportamento, observando os sinais de angústia e ansiedade buscando intervenção prévia;
8. Intermediar a comunicação e a interação social do estudante com seus pares e demais membros da comunidade escolar;
9. Executar outras ações similares que se fizerem necessárias com o mesmo grau de complexidade e responsabilidade.

13.5 Biblioteca Escolar JK

Público-alvo: Professores, alunos, supervisor e coordenadores pedagógicos.

A Biblioteca JK, localiza-se no Centro Educacional 6 de Ceilândia, é um espaço de leitura, estudo e pesquisa. Em virtude da demanda de alunos e professores que utilizam a biblioteca para pesquisa, leitura de Ensino Fundamental/Séries Finais e Ensino Médio - também são de responsabilidade da biblioteca: distribuição, recolhimento, conservação e remanejamento dos livros excedentes.

As atribuições do responsável pela biblioteca estão previstas na Seção I, Art.33 do Regimento das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. São elas:

- I- Participar da elaboração da Proposta Pedagógica da Instituição educacional;
- II- Planejar e executar as atividades da Biblioteca/Sala de Leitura, mantendo-a articulada com as demais atividades da instituição educacional;
- III- Subsidiar e orientar as atividades de leitura e pesquisa;
- IV- Assegurar a adequada organização e o funcionamento da Biblioteca/Sala de Leitura;
- V- Propor aquisição de livros, de periódicos e de outros materiais, a partir das necessidades indicadas pela comunidade escolar;
- VI- Manter intercâmbio com bibliotecas e centros de documentação;
- VII- Divulgar, periodicamente, o âmbito da instituição educacional, o acervo bibliográfico existente;
- VIII- Elaborar o inventário anual do acervo;
- IX- Acompanhar e avaliar as atividades, apresentando relatório anual do trabalho desenvolvido;
- X- Praticar os demais atos que dão suporte às atividades da Biblioteca/Sala de Leitura;

Objetivo geral deste projeto, a Biblioteca, é incentivar a leitura e a pesquisa ampliando os conhecimentos gerais dos alunos e comunidade, acessando as múltiplas fontes de informação, organizando e processando essas informações, utilizando o patrimônio da biblioteca observando as normas de conservação e devolução. Levar o leitor potencial a descobrir o valor lúdico do livro, e que essa descoberta o ajude na leitura ativa e o leve a identificar a diversidade de materiais que se encontram a seu alcance.

Segundo Solé (1998) a leitura de verdade é aquela que realizamos os leitores experientes e que nos motiva, é a leitura na qual temos controle: relendo, parando para saboreá-la ou para refletir.

E como objetivos específicos temos: orientar e subsidiar diversos temas utilizando as fontes de referência da biblioteca; localizar informações nas fontes de referência para solucionar problemas; orientar a consulta de dicionários; consultar índices para localizar temas; orientar a execução dos trabalhos de síntese; planejar objetivos para leitura; orientar sobre a importância das várias leituras em diversos textos (literários, jornalísticos, editoriais, publicitários); organizar momentos de leitura livros, observando o prazer de ler e a instauração de novos conhecimentos; preservar o acervo da biblioteca; organizar arquivos de textos literários, jornalísticos, editoriais e publicitários; organizar arquivos do jornal diário, incentivando a utilização dos mesmos; orientar os alunos com relação à execução de trabalhos de pesquisa, observando as respectivas normas; planejar e executar as atividades da biblioteca mantendo-a articulada com as demais atividades da instituição educacional; sensibilizar a conservação dos livros e círculos de leitura; incentivar à leitura a insistir na vertente criativa.

Procedimentos próprios da Biblioteca:

- Empréstimo dos livros didáticos, no início do ano letivo e devolução deles ao término do ano.
- Empréstimo de livros literários, pelo prazo de 7 (sete) dias. Caso os livros **não** sejam usados no **PAS** e **não** estejam utilizados para **leitura avaliativa**, poderá haver renovação por mais 7 (sete) dias. Na EJA o empréstimo é de 14 dias, pois os alunos são adultos, trabalhadores normalmente não tem hábito de leitura e possuem dificuldade em relação ao cumprimento do prazo de 7 dias.

- Se o aluno não entregar o livro no prazo determinado pagará multa no valor de R\$0,50 (cinquenta centavos) por dia de atraso. A multa tem por objetivo forçar o aluno a devolver o livro no prazo e assim preservar o acervo da biblioteca. A prestação de conta será realizada mensalmente na Direção do CED 06. Os recursos financeiros obtidos através desse procedimento serão aplicados na própria biblioteca.
- A confecção da carteirinha para empréstimo de livros será feita somente aos alunos regularmente matriculados nesta instituição de ensino, funcionários do CED 06, a carteirinha custa R\$5,00 anuais para o aluno do ensino regular e R\$5.00 por semestre no caso da EJA, mediante 1 (uma) foto 3X4, de preferência atualizada.
- A biblioteca não empresta os livros didáticos ou de pesquisa. Desta forma, sugerimos que as pesquisas sejam feitas na biblioteca. Mas, se o aluno desejar tirar cópias dos livros que está pesquisando, deixará um documento na biblioteca e os levará até a sala de xérox. Ao retornar o funcionário fará a conferência do material que foi levado à xérox e devolverá o documento do aluno.
- É proibido lanchar na biblioteca, jogar lixo no chão, riscar livros e móveis.
- O aluno que for pego rasgando, recortando ou danificando livros ou outros materiais de pesquisa será encaminhado a Equipe Diretiva desta escola para as providências cabíveis e previstas no Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.
- A biblioteca não dispõe de folhas, fita adesiva, cola, canetão ou outros materiais para empréstimo, assim o aluno que comparecer nesta sala deverá portar seus objetos pessoais para pesquisa. A renovação da carteirinha da biblioteca será anual no Ensino Regular e semestral na Educação de Jovens e Adultos observando se o aluno não tem nenhuma pendência.
- No caso de o aluno devolver o livro muito tempo após o prazo determinado, o valor da multa será negociado, normalmente sugerimos a doação de um livro literário usado no PAS ou EJA.

- Ao solicitar quaisquer documentos, na Secretaria Escolar desta Instituição de Ensino, o aluno será encaminhado à biblioteca para verificação de pendência(s) (devolução dos livros didáticos ou literários). Se estiver em dia com suas responsabilidades receberá o **nada consta**.

13.6 Conselho escolar

O Conselho Escolar é a voz da comunidade escolar. É um órgão deliberativo, ou seja, que toma decisões importantes para a escola. Ele é composto por representantes de todos os segmentos da comunidade escolar: alunos, pais, professores e funcionários. Todos os membros são eleitos em votação direta, garantindo que a participação seja democrática e representativa.

O Conselho Escolar é um órgão consultivo, o que significa que ele tem o poder de opinar e propor soluções para os problemas da escola. Ele também tem a função máxima de deliberar sobre o Projeto Político Pedagógico (PPP), o documento que define os princípios e objetivos da escola.

Entre os objetivos do Conselho Escolar estão:

Fortalecimento da democracia na escola;

- Maior participação da comunidade escolar na gestão da escola;
- Melhoria da qualidade da educação;
- Resolução de problemas da escola de forma conjunta;
- Aprendizado coletivo para todos os envolvidos.

O Conselho Escolar é um órgão autônomo e deliberativo, com poder para:

- Criar seu próprio regimento interno ao definir as regras e normas que o guiarão.
- Elaborar o plano administrativo em conjunto com a direção da escola ao decidir como os recursos financeiros serão utilizados para a manutenção e conservação da escola.
- Garantir a participação da comunidade escolar na aplicação do projeto político-pedagógico: através de mecanismos que possibilitem a voz e o engajamento de todos.

O Conselho Escolar tem o compromisso de:

- Divulgar periodicamente as informações sobre o uso dos recursos financeiros:
Apresentando relatórios claros e acessíveis à comunidade escolar.

- Prestar contas dos resultados obtidos e da qualidade dos serviços prestados demonstrando o impacto das decisões tomadas pelo Conselho.

O Conselho Escolar tem a responsabilidade de:

- Convocar as assembleias gerais da comunidade escolar ou de seus segmentos para discutir temas relevantes e tomar decisões importantes.
- Referendar o calendário escolar em consonância com a legislação vigente, garantindo que o ano letivo atenda às necessidades da comunidade.

O Conselho Escolar tem o dever de:

- Fiscalizar a gestão administrativo-pedagógica e financeira da escola avaliando se os recursos estão sendo utilizados de forma adequada e se os objetivos educacionais estão sendo atingidos.

O Conselho Escolar é um instrumento essencial para a construção de uma escola mais democrática, transparente e participativa.

13.7 Profissionais Readaptados

PLANO DE AÇÃO DOS SERVIDORES READAPTADOS				
Ações/Demandas	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Abertura do turno	Auxiliar a entrada do turno junto aos professores.	Diariamente	Servidores readaptados	Essa informação será alimentada ao longo do ano.
Atendimento ao público	Repassar informações no balcão para a comunidade presencialmente e via telefone.	Diariamente	Servidores readaptados	Essa informação será alimentada ao longo do ano.
Atendimento aos estudantes	Receber as demandas dos estudantes no balcão e encaminhá-los para o setor responsável.	Diariamente	Servidores readaptados	Essa informação será alimentada ao longo do ano.
Monitorar os corredores da escola.	Orientar os estudantes para que retornem às salas de aula após o intervalo ou mudanças de horário.	Diariamente	Servidores readaptados	Essa informação será alimentada ao longo do ano.
Saídas antecipadas	Mediar a saída dos estudantes que precisam de liberação por motivo	Diariamente	Servidores readaptados	Essa informação será alimentada ao longo do ano.

	de força maior.			
Fechamento do turno	Auxiliar na organização da escola para a entrega ao turno seguinte verificando se está tudo em conformidade.	Diariamente	Servidores readaptados	Essa informação será alimentada ao longo do ano.
Tocar o sinal entre os horários	Verificar o planejamento diário para tocar o sinal seguindo o cronograma pontualmente e as alterações eventuais.	Diariamente	Servidores readaptados	Essa informação será alimentada ao longo do ano.

14 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

14.1 Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

- Implementar, avaliar, coordenar e planejar projetos pedagógicos/institucionais.
- Participar da elaboração, implementação e coordenação de projetos de recuperação de aprendizagem.
- Atuar em todos os níveis de ensino para atender às necessidades dos alunos, acompanhando e avaliando os processos educacionais.
- Viabilizar o trabalho coletivo, criando e organizando mecanismos de participação em programas e projetos educacionais, facilitando a comunicação entre a comunidade escolar e as associações a ela vinculadas.
- Garantir a implementação das mudanças propostas pelo Novo Ensino Médio, adequando o currículo escolar e capacitando os professores.
- Auxiliar os professores na transição para o novo currículo em todos os anos do Novo Ensino Médio, assegurando a formação integral dos estudantes.
- Proporcionar uma formação mais alinhada com as demandas contemporâneas e os interesses dos estudantes, sobretudo nos Itinerários Formativos e nas Trilhas.
- Oferecer itinerários formativos que contemplem diferentes áreas do conhecimento e projetos interdisciplinares, promovendo a autonomia do aluno na escolha de seus estudos.

14.2 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

O trabalho do coordenador pedagógico é fundamental, pois ele é responsável por promover a formação dos educadores, articular os diferentes integrantes da comunidade escolar e transformar o ambiente escolar. Ele é o representante dos objetivos da escola, ajuda a formular e implementar o Projeto Político Pedagógico (PPP) e zela pelo seu cumprimento. Além disso, ele busca constante formação e atualização, trazendo novidades para a escola e tornando efetivo o processo de aprendizagem.

Durante as coordenações pedagógicas, tem-se por objetivo revisar e adaptar os Planos de Curso Anuais, conforme as diretrizes estabelecidas, incentivar a participação dos professores em cursos de capacitações e formações continuada (sobretudo aqueles oferecidos

pela EAPE) sobre novas abordagens pedagógicas, estabelecer parcerias com instituições educacionais e promover debates com a comunidade escolar.

Cabe ainda à Coordenação Pedagógica e a Supervisão monitorar o progresso da implementação de projetos e ações, observar o engajamento dos professores e alunos nas novas abordagens relativos ao NOVO ENSINO MÉDIO, e avaliar o impacto das mudanças nos resultados educacionais.

14.3 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

Na dimensão da Gestão Pedagógica, a formação continuada de professores desempenha um papel fundamental durante as coordenações pedagógicas. Compreende-se que a capacitação constante dos docentes é essencial para promover a atualização de práticas educacionais, o aprimoramento do ensino e o desenvolvimento profissional.

Durante as reuniões de coordenação pedagógica, os coordenadores têm a oportunidade de identificar as necessidades de formação dos professores com base nas demandas da escola, nas tendências educacionais e nas exigências curriculares. A partir dessa identificação, são planejadas e implementadas ações formativas que visam fortalecer as competências pedagógicas dos educadores, explorando métodos inovadores, estratégias de ensino eficazes e abordagens diferenciadas para o processo de aprendizagem dos alunos.

Além disso, as coordenações pedagógicas também proporcionam espaços para compartilhamento de experiências, reflexão sobre práticas educativas e discussão de desafios enfrentados em sala de aula, promovendo assim uma cultura colaborativa e de aprendizagem contínua entre os professores.

15 ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

15.1 Redução do abandono, evasão e reprovação

O abandono escolar é um problema social no Ensino Médio e não é diferente no CED 06. Os estudantes deixam de frequentar as aulas, reprovam em disciplinas ficando na dependência, reprovam a série e acabam abandonando a escola. Os fatores envolvidos nesta situação são múltiplos passando pela falta de interesse pelos extensos conteúdos que são passados fora de contexto; situação econômica onde os estudantes necessitam trabalhar para colaborar no sustento da família ou mesmo para ter autonomia financeira e acabam optando apenas pelo trabalho sem concluir os estudos; bullying; distorção idade-série onde os alunos não se sentem à vontade com colegas mais jovens por estarem vivenciando etapas diferentes de desenvolvimento pessoal; dificuldades com baixa autoestima; problemas de relação intra e interpessoal.

Um dos passos para superar esta situação tem início em sala de aula a partir da observação dos professores. É preciso ter um olhar diferenciado e atento para alunos que possam apresentar estas características. O espaço de coordenação pedagógica coletiva é fundamental para refletir, mapear, levantar hipóteses de como melhorar e prevenir que os estudantes entrem neste ciclo que leva à evasão. Ao trazer estas reflexões desde o início do ano letivo é possível intervir com ações diretas e eficazes junto aos educandos.

Ações de acolhimento e integração dos alunos no início do ano letivo e ao longo do ano também auxiliam a diminuir tais taxas. Outras medidas também podem ser adotadas: busca ativa de alunos evadidos; entrevistas para identificar os motivos da evasão; e implementação de medidas para reintegrar os alunos evadidos à escola.

Outros pontos importantes a serem salientados são:

- Avaliação periódica da efetividade das ações implementadas.
- Realização de ajustes no plano de ação conforme a necessidade.

15.2 Recomposição das aprendizagens

A recomposição das aprendizagens tem um caráter contínuo e almeja ser realizada processualmente com aqueles estudantes que não alcançaram os objetivos previstos. Para a

realização deste trabalho é necessário um esforço coletivo para que várias etapas do processo sejam elaboradas e concretizadas passando pela:

- identificação das dificuldades dos estudantes;
- capacitação dos professores; integração entre as disciplinas;
- uso de tecnologias educacionais;
- envolvimento dos pais e responsáveis;
- monitoramento;
- avaliação.

15.3 Desenvolvimento da Cultura de Paz

Desde outubro de 2008, quando a Secretaria de Educação do Distrito Federal lançou a Política de Promoção da Cidadania e da Cultura de Paz, começou a implementação de um conjunto de ações direcionadas à prevenção e ao enfrentamento da violência escolar, que simultaneamente promovesse a boa convivência entre os integrantes da comunidade escolar e a cultura de paz.

O projeto tem como objetivo oferecer oportunidade de acesso à cultura, ao lazer, ao esporte e à arte para os jovens, a fim de reduzir a violência no interior e no entorno da escola, além de contribuir para os indicadores educacionais; contribuir para a melhoria da qualidade da educação, a inclusão social e a construção de uma cultura de paz; estimular a abordagem de temas transversais relacionados às temáticas da paz; apresentar aos educandos personalidades e modelos sociais que transformaram ou transformam o contexto social local, nacional ou internacional para melhor; organizar meios para oferecer ensino de qualidade a todos os educandos; demonstrar atenção à saúde e à autoestima dos alunos, do corpo docente e demais servidores, promovendo espaço para o desenvolvimento da qualidade de vida de toda comunidade escolar; estabelecer um canal de comunicação aberto com os alunos, professores e servidores; valorizar a diversidade existente no palco escolar e incentivar a convivência pacífica; oferecer atividades aos educandos, dentro e fora de aula, que favoreçam o trabalho em equipe e o exercício de posturas cooperativas; realizar a mediação dos conflitos existentes; favorecer a construção da visão de futuro dos alunos e de perspectivas de realização, de modo a promover o investimento em suas potencialidades; incentivar a contínua capacitação de todos os profissionais da escola; buscar deixar o ambiente escolar acolhedor ao Educando; promover atividades de valorização do espaço físico da escola e da

necessidade da limpeza, conservação e qualidade ambiental; oferecer oportunidade de participação dos alunos em algumas decisões da comunidade escolar; favorecer o vínculo família-escola e comunidade escolar; promover a participação da comunidade no espaço escolar; divulgar as ações positivas realizadas na e pela comunidade na qual a instituição está inserida; avaliar constantemente suas práticas e as repercussões de suas ações.

Para o desenvolvimento do projeto inicialmente teremos:

- debates, oficinas e ações que ofereçam um espaço para a discussão de temas relacionados à cultura de paz;
- em seguida promoveremos eventos que apresentem e demonstrem o trabalho das instituições sociais que prezam pelos direitos da paz (Juizado da Infância e da Juventude, Conselho Tutelar, Batalhão Escolar, entre outros);
- esclarecimentos sobre o a escola e suas diretrizes
- Serão realizadas uma atividade por bimestre a ser definida pelo Conselho de Promoção e Cidadania e Cultura da Paz local.

15.4 Qualificação da transição escolar

"Será que vou conseguir aprender as novas disciplinas? E os meus amigos de classe, vou perdê-los? Que ambiente vou encontrar na escola nova?" Questões como essas costumam angustiar os jovens que estão prestes a deixar o Ensino Fundamental para ingressar no Ensino Médio. A inquietação não é à toa. A maneira como os percalços dessa transição é enfrentada pode determinar a continuidade ou não dos estudos. Por isso a equipe do CED 06 proporciona aos ingressantes no Ensino Médio um momento de parceria, onde as principais indagações são acolhidas e orientadas permeadas de muito afeto na inserção desta nova etapa acadêmica de suas vidas.

A transição dos estudantes começa todos os anos com a visita da equipe gestoras e pedagógica do CED 06 de Ceilândia às escolas sequências, a saber: CEF 18, CEF 32 E CEF 33. Estes estudantes de 9o ano recebem orientações do que é o Ensino Médio e um breve relato da proposta pedagógica do CED 06 de Ceilândia.

O projeto transição acontece seguindo algumas etapas:

- Visita da equipe diretiva nas escolas sequenciais realizando as boas-vindas iniciais.

- Entrevista com estudantes do CED 06 com os estudantes das escolas sequenciais.
- Reunião sobre orientações gerais com pais e responsáveis.
- Recepção, boas-vindas aos estudantes.

16 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

As informações estão contidas no item 12.2.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Eunice Soriano de. **Como desenvolver o potencial criador**: um guia para liberação da criatividade em sala de aula. Petrópolis, RJ, 1990
- AMAE – Fundação AMAE para Educação e Cultura – Coletânea. **Avaliação**. Belo Horizonte: AMAE, 1995.
- BETIN BETINI, G. A. **Avaliação Institucional Participativa em escolas públicas de Ensino Fundamental**. *EDUCAÇÃO: Teoria e Prática*, v. 20, n.35, p. 117-132, jul.-dez, 2010.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição [da] República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 10 fev. 2023.
- BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 13563, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 7 abr. 2023.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 15 maio 2023.
- BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, [...]; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, 8 ago. 2006. p. 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm. Acesso em: 20 nov. 2018
- BRASIL. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 21 jul. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112288.htm
- BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 2, 7 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 18 nov. 2018.
- BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 17 fev. 2017. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm. Acesso em: 20 nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 maio 2023.

COSTA, V. M do R. S.; Torres. I. S. **Possibilidade de Atuação de Novos Sujeitos Sociais Numa Escola que Vivencie a Democracia**. Anpae, 2010.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental (Anos Iniciais – Anos Finais)**. 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado da Educação. **Orientações Curriculares. Educação Básica – Ensino Médio**. Brasília: 2009.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo em Currículo em Movimento da Educação Básica – Pressupostos Teóricos**. SEEDF.GDF.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado da Educação. **Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem** Brasília, DF, 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GUERRA, I. C. **Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo: sentidos e formas de uso**. 2. ed. Portugal: Principia, 2006. (Série Princípios). Disponível em: www.abntcatalogo.com.br. Acesso em: 27 jan. 2017.



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
 Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
 Gerência de Orientação Educacional



○

ANEXO A - PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Pedagoga - Orientadora Educacional: Christiane Apolonio Gomes

Matrícula: 243825-9 Turno: Diurno

Pedagoga - Orientadora Educacional: Déborah Mascarenhas Andrade

Matrícula: 244259-0 Turno: Diurno

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS:

1. Implementação e estruturação do espaço físico e virtual da Orientação Educacional.
2. Promoção da identidade da Orientação Educacional.
3. Organização dos instrumentos de registros.
4. Auxiliar os estudantes em seu desenvolvimento pessoal, preocupando-se com a formação de seus valores, atitudes, emoções e sentimentos.
5. Orientar, ouvir e dialogar com os estudantes, professores, gestores, responsáveis e toda a comunidade escolar, no intuito de conhecer, avaliar e atribuir ações que reduzam as principais problemáticas levantadas por todos envolvidos no processo escolar.

6. Auxiliar os professores a compreender o comportamento dos estudantes e a agir de maneira adequada em relação a eles e suas dificuldades.
7. Desenvolver ações individuais e coletivas junto ao corpo docente, discente e responsáveis.
8. Diminuir o índice de retenção e evasão escolar;
9. Participar do processo de integração família-escola-comunidade, realizando ações que favoreçam o envolvimento dos pais e ou responsáveis no processo educativo.
10. Participar e auxiliar na implementação do Projeto Político Pedagógico (PPP).
11. Ampliar as ações em rede.
12. Disseminar a Cultura da paz fomentando o respeito à diversidade, combatendo toda forma de discriminação e mitigando conflitos.

A partir das demandas apresentadas pela comunidade escolar e elencadas no Projeto Político do CED 06, a Orientação Educacional da escola objetiva auxiliar no processo ensino-aprendizagem e de desenvolvimento do estudante como sujeito de direito, considerando-o em sua integralidade; contribuir para a melhoria das relações interpessoais, dentro e fora da escola e identificar as demandas de nossos estudantes junto às suas famílias a partir de ações conjuntas com a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, Gestão Escolar, Corpo Docente, Família e Rede de Apoio.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania DH	Ed. Diversidad.	Ed. Sustent.			

Autoestima	X	X	X	<p>Projeto Rodas de Conversa – atividades desenvolvidas com os estudantes tratando de assuntos diversos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • sexualidade; • respeito/empatia/CNV; • bullying; • LGBTQIA+ 	Ação junto aos estudantes	Anual
	X			<p>Apresentação de texto/ vídeos e materiais reflexivos sobre mediação de conflitos, escuta ativa e comunicação não violenta - ENTENDA O QUE É , COMO DESENVOLVER NO AMBIENTE DE TRABALHO.</p>	Ação junto aos professores	Anual
	X	X		<p>Maio Laranja - Posts, Elaboração de Cartazes, Palestras / Live - Sobre a importância do Combate ao Abuso e Exploração de Crianças e Adolescentes.</p>	Ação junto aos professores e estudantes	Maio
	X	X	X	<p>Live/ Palestra– Valorização da vida como estratégia de enfrentamento ao suicídio – SETEMBRO AMARELO</p>	Ação junto aos professores e estudantes	Setembro
	X	X	X	<p>Posts nas redes sociais e grupos de whatsapp com mensagens de reflexão – MAIO LARANJA/ SETEMBRO AMARELO/ AGOSTO</p>	Ação junto aos estudantes.	Anual

				LILÁS/ OUTUBRO ROSA/ NOVEMBRO AZUL/ DIAS TEMÁTICOS.		
Integração Família/Escola	X		X	Acolhimento: Escuta Empática. Promoção da convivência escolar. Acompanhamento dos estudantes com a participação das famílias no ambiente escolar.	Ação junto aos estudantes. Ação junto aos professores. Ações institucionais.	Anual
				Produção de formulário online para conhecimento da comunidade escolar – levantamento de dados socioeconômicos/avaliação institucional – ação realizada em parceria com a equipe do EEAA.	Ação junto aos estudantes. Ação junto aos professores.	Março/Abri l
				Suporte e Orientação aos estudantes e familiares - Identificação das demandas.	Ações junto aos estudantes e famílias.	Anual
				Lives/Palestras: assuntos diversos	Ações junto aos estudantes, professores e famílias	Anual
Transição	X		X	Ciclo de Palestras – Escolhendo minha profissão - Palestra aos 3ºs anos sobre Orientação Profissional.	Ação junto aos estudantes.	Setembro/ Outubro/ Novembro

			Formatura 2024 - Aula da Saudade, Colação de Grau, Baile de Gala, Trotes	Ação junto aos estudantes, professores e famílias	Anual
	X		Visita guiada à instituições de Ensino Superior – UNB/ IESB/ UCB/ FECAF	Ação junto aos estudantes	Setembro/ Outubro
	x	x	Projeto: Minha Vaga na Universidade – aulas preparatórias para acesso dos estudantes às universidades públicas – PAS/ ENEM/ vestibulares	Ação junto aos estudantes	Anual
	X	X	Acolhimento e Palestras - para os estudantes do 9º ano oriundos dos CEF 32 e CEF 33, recepcionando-os na nova unidade escolar e esclarecendo dúvidas sobre o Novo Ensino Médio.	Ação junto aos estudantes	Novembro/ Dezembro
Ensino - Aprendizagem	X	X	Palestra sobre PAS/UNB - PROGRAMA DE AVALIAÇÃO SERIADA para os estudantes do 1º, 2º e 3º anos. Palestra sobre o ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio para os estudantes do 3º Ano.	Ações Juntos aos estudantes	Anual

	X	X	X	Atendimentos Individuais ou em grupo em decorrência de dificuldades de aprendizagem ou questões emocionais que afetam a aprendizagem.	Ação junto aos estudantes	Anual
	X	X		Acompanhamento dos resultados bimestrais e semestrais.	Ações junto aos estudantes e professores	Anual
Saúde			X	Ações de Conscientização pelo fim da Violência contra a Mulher (Whatsapp, Instagram);	Ações junto aos estudantes, professores e famílias	Anual
			X	Ações de Valorização da Vida (Whatsapp, Instagram, Palestras e Lives);	Ações junto aos estudantes, professores e famílias	Setembro
			X	Ações de Conscientização Outubro Rosa, Novembro Azul (Whatsapp e Instagram);	Ações junto aos estudantes, professores e famílias	Outubro / Novembro
			X	Ações de Prevenção ao Uso de Drogas no DF (Whatsapp, Instagram, Palestras e Lives);	Ações junto aos estudantes, professores e famílias	Anual
Cultura da Paz	X	X	X	Ações que levem uma educação em e para os Direitos Humanos, bem como das principais violências e violações de direitos.	Ações junto aos estudantes, professores e	Anual

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

1. *Utilização de questionários para avaliar o uso de entorpecentes, saúde mental, organização de estudos e engajamento comunitário entre os estudantes.*
2. *Manutenção de registros precisos de frequência às aulas, notas e entregas de trabalhos para monitorar o progresso acadêmico dos estudantes.*
3. *Realização de entrevistas individuais e em grupo com os estudantes para identificar necessidades específicas e obter feedback sobre os programas e iniciativas implementadas.*
4. *Observação direta das interações dos estudantes em sala de aula e fora dela, além do feedback contínuo dos professores e equipe pedagógica/ diretiva sobre o comportamento e desempenho dos alunos.*
5. *Utilização de dados sociais locais para entender melhor os desafios específicos enfrentados pela comunidade escolar e adaptar as intervenções de acordo.*

Ressaltamos que esses instrumentos podem ser adaptados de acordo com as ações desenvolvidas e de acordo com as avaliações contínuas desenvolvidas após cada intervenção.